

# Avante!

Proletários de todos os países UNI-VOS

Órgão Central do Partido Comunista Português

Semanário  
5 de Setembro de 1991  
Preço: 100\$00  
Nº 924  
Director:  
António Dias Lourenço

# Vamos à festa!



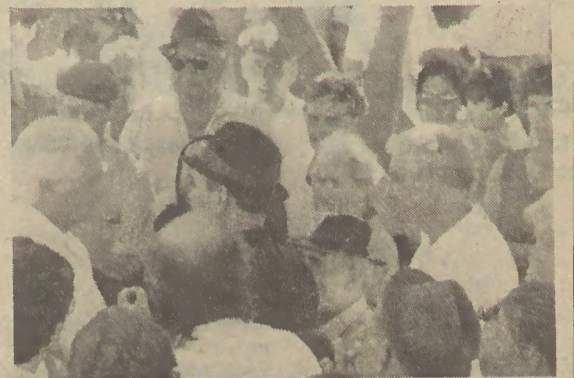
## Ir à festa e voltar

— tudo sobre os transportes no Suplemento

Pág. 8

## Resolução do CC sobre A situação na URSS

Págs. 3 a 5



### • Álvaro Cunhal nas Beiras Págs. 6 e 7



### • Carlos Carvalhas no Alentejo Pág. 8

## EDITORIAL

# Estamos de pé e no combate

**E**stamos tocando o termo de um processo tumultuoso de transição para uma época singular ainda insuficientemente definida. Cada época tem as suas singularidades. Esta que está emergindo dos acontecimentos actuais, ainda difusa e incerta nos seus contornos, contendo em si os sedimentos e o legado das que a precederam na galopada da História, incorporando as novas realidades entretanto surgidas no tumultuar dos dias actuais, tem obviamente as suas.

Uma definição mais precisa virá necessariamente com a celeridade dos acontecimentos, com o amadurecimento da experiência e da inteligência colectivas, com o aperfeiçoamento e o avanço dos meios de informação e de prospecção do futuro ao dispor do Homem no estádio actual de desenvolvimento da sociedade humana.

As tumultuosas transformações em curso na União Soviética foram o grande e mais recente catalisador do processo de mudanças que teve como expressão mais espectacular a desintegração do campo socialista na Europa, as alterações institucionais do Estado soviético e a interdição das actividades do PCUS num clima de perseguições contra os comunistas.

A Resolução de 29 de Agosto último do Comité Central do PCP sobre a situação na União Soviética exprime os pontos de vista do nosso Partido sobre os acontecimentos da passada semana e os seus desenvolvimentos. Deles extrai as necessárias conclusões elementares imediatas para a sua compreensão, para a reflexão ulterior e para a luta dos comunistas portugueses.

**N**as vésperas da maior realização político-cultural portuguesa de massas de iniciativa do PCP - a Festa do «Avante!» - que amanhã ao fim da tarde abre ao público as portas da Quinta da Atalaia e a um mês da decisiva batalha política das eleições legislativas de 6 de Outubro, o Comité Central do PCP, reunido na última sexta-feira, apontou as tarefas políticas essenciais imediatas do Partido. Tomou posição sobre os acontecimentos da União Soviética. Denunciou vigorosamente a formidável operação política anticomunista montada a pretexto daqueles acontecimentos, visando enfraquecer a força eleitoral do PCP e da CDU e tentando inviabilizar o seu papel decisivo na derrota da direita governante e na construção de uma alternativa democrática e transmitir uma falsa imagem de um PCP isolado na sociedade portuguesa e no contexto internacional.

Detractores e inimigos do PCP tentam em vão dar do nosso Partido a imagem de um reduto cercado e assediado por todos os lados, fechado sobre si próprio e às realidades do seu tempo, corroído por dilacerações internas.

Enganam-se rotundamente. A sua campanha assente na inversão e na de-

turpação dos factos é uma construção pôdre que cai pela base. Os comunistas portugueses cerram fileiras, sim. Reforçam a sua unidade mesmo contra alguns que sob a capa de uma falsa condição de comunistas participam objectivamente naquela monstruosa manobra de envolvimento do PCP.

Recusam a falsa imagem que pretendem fabricar de uma fortaleza cercada que a realidade da sua política, da sua abertura, da sua ligação com o povo e com os problemas cruciantes do País desmentem a cada passo.

É significativo que, neste momento, camaradas que tinham deixado afrouxar o seu espírito militante, acoram agora aos Centros de Trabalho do seu Partido a oferecer os seus préstimos para a gigantesca batalha política que travamos

e se disponham a participar com notável decisão nas exigentes tarefas da hora actual.

É igualmente significativo que inúmeros democratas independentes, amigos e aliados do PCP tenham manifestado aos organismos dirigentes do nosso Partido a sua solidariedade contra os sórdidos ataques de que são objecto.

Sim, enganam-se rotundamente os que jogam na carta do enfraquecimento, do isolamento e da inoperância do nosso Partido.

Os comunistas portugueses estão de pé e no combate!

Ao mesmo tempo, o mito do isolamento internacional do PCP cai igualmente pela base. Inúmeros partidos, individualidades e movimentos de todos os continentes manifestam o seu respeito e o seu apreço pelas posições consequentes do Partido Comunista Português, acompanham com profundo e expresso interesse o seu exemplo de luta e a sua confiança nos destinos do movimento comunista e nos ideais do socialismo.

No Telejornal de terça-feira era dada com aquele objectivo a informação tendenciosa e falsa da presença de delegações estrangeiras na Festa do «Avante!». A RTP mentiu redondamente e sabe-o.

O número de delegações de partidos e organizações e de órgãos de imprensa comunista e democrática de vários países de todos os continentes, presentes este ano na Festa do «Avante!», superam os números da sua presença do ano passado na Quinta da Atalaia.

A bala está saindo pela culatra aos que embandeiraram em arco com o «fim do comunismo» e a agonia do PCP e tomando os desejos por realidades se preparavam e preparam para recolher o que falsamente supõem virem a ser os seus despojos...

**O**s detractores e adversários do PCP tentam pelos meios mais sórdidos desviar o terreno de liça para a arena internacional.

Mas é aqui, nesta nossa Pátria e agora, com os pés assentes na nossa terra e nas nossas realidades, que é imperioso unir esforços e vontades, multiplicar iniciativas de esclarecimento e de acção em torno dos candidatos da CDU,

amassar com grande determinação e abertura política uma grande votação nas listas da CDU, dar o contributo fundamental para uma concludente vitória das forças democráticas.

Não vai ser fácil o combate. A batalha eleitoral entrou já de facto na sua fase crucial.

A direita no seu conjunto e particularmente o seu núcleo mais duro, a sua ala governante, a mais agressiva e poderosa - o PSD, o governo e o seu chefe Cavaco Silva - dispõem de volumosos meios financeiros e técnicos para tentarem renovar em 6 de Outubro a maioria absoluta de 1987.

Desde a última semana, o governo cavaquista - não o PSD - está inteiramente mobilizado para a corrida das eleições, paralisou toda a actividade governativa para se empenhar totalmente na campanha eleitoral. O inauguração febril sem esperar pelo acabamento das obras, as operações de corta-a-fita, em alguns casos cobertas pelo ridículo (e pela TV...), a mistificação em directo dos cidadãos, sobem de tom, vão mobilizar nas formas mais diversas os órgãos de comunicação estatizados de maior audiência, de modo muito especial a TV de todos nós, manipulada pelos Monizes & C<sup>o</sup> da confiança de Cavaco.

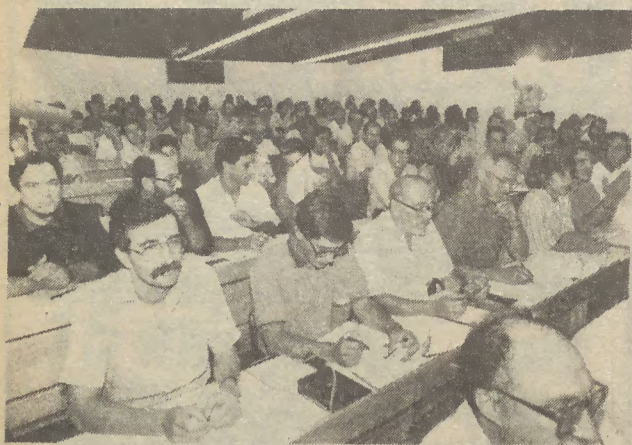
E, apesar disso, a derrota da direita é possível, a vitória está ao alcance das forças democráticas se o sentido realista dos perigos da hora actual e a ideia da convergência de objectivos acabar por triunfar. Adensam-se as sombras sobre a economia nacional na perspectiva comunitária de 1992.

A situação objectiva dos trabalhadores, dos agricultores, dos profissionais dos Serviços e da Função Pública conhece constantes agravamentos. Cresce a contestação de massas à política do governo. A vigorosa luta dos trabalhadores da Tabopan contra o desemprego e os salários em atraso é um expoente desse agravar da situação social e da disposição de luta dos trabalhadores. O próprio programa do PSD de «democracia do sucesso» é obrigado a reconhecer que muitas das promessas eleitorais de 87 ficaram no papel como no papel iriam ficar as grandes promessas eleitorais de 91 se o PSD triunfasse.

É incompreensível (ou talvez significativo...) que o PS, pela boca do seu secretário-geral tenha afirmado com tanto ênfase o repúdio de qualquer hipótese de acordo pós-eleitoral com o PCP.

Será que no PS os seus dirigentes acalentam sinceramente a ilusão de conquistarem sozinhos a maioria absoluta? Ou será que encaram novas alianças com a direita, a formação de um novo «bloco central» com o PSD para a partilha do poder, para dessa forma tortuosa acederem às cadeiras ministeriais? Tudo isso reforça a necessidade do voto em força na CDU, a forma mais válida e útil de derrotar a direita, de impedir a reconstituição de um novo «bloco central» de triste memória com o PSD.

Votar CDU é o argumento verdadeiramente forte dos democratas portugueses mais coerentes para a viabilização de uma alternativa democrática e uma decidida viragem na política nacional.



O Comité Central do PCP aprovou Resolução sobre os acontecimentos na URSS

## RESUMO

### 8 Quarta-feira

As chamas voltam a consumir vastas áreas de floresta, no Norte e Centro do país. A gravidade da situação levou a um pedido de intervenção do ministro da Agricultura ■ Os acontecimentos na União Soviética são alvo de viva polémica na sessão pública da Câmara Municipal de Lisboa ■ Trabalhadores dos registos decidem prolongar a greve por tempo indeterminado ■ Soviete Supremo formaliza demissão do governo da URSS ■ Presidência federal jugoslava volta a reunir-se, tentando levar uma trégua à Croácia ■ Perez de Cuellar propõe um pacto mundial para o desenvolvimento de África, que incluía uma redução da dívida externa.

### 29 Quinta-feira

Trabalhadores do Registo Nacional de Pessoas Colectivas fazem vigília de protesto ■ Guarda Fiscal manifesta a maior preocupação pelo incremento do tráfico de droga em Portugal ■ A Secretaria de Estado do Ambiente desbloqueia verba para a execução do projecto de despoluição do rio Alviela ■ O Soviete Supremo da URSS decide suspender as actividades do Partido Comunista em todo o território da URSS, retira os poderes especiais ao presidente Gorbachov no domínio económico e auto-dissolve-se ■ George Bush reafirma apoio à independência dos países bálticos ■ C. Produto Nacional Bruto (PN, ) norte-americano regista a terceira quebra consecutiva.

### 30 Sexta-feira

CGTP critica adiamento da cimeira ibérica pela UGT, que invocou o pretexto de diferenças de opinião na CGTP no que se refere aos acontecimentos na URSS ■ Balanço sobre audiência dos vários meios de comunicação social nos primeiros seis meses deste ano revela recuperação dos jornais ■ Na jornada dos Mundiais de atletismo, em Tóquio, o norte-americano Mike Powell bate o recorde do mundo de salto em comprimento ■ A república do Azerbaijão proclama a «restauração» da independência ■ O primeiro-ministro polaco, Jan Bielecki, apresenta a sua demissão ■ O vice-presidente da União Cristã Democrata alemã, Lothar de Maizière, demite-se como protesto pelas críticas a dirigentes do partido na ex-RDA.

### 31 Sábado

Carlos Carvalhas acusa governo de ter sacrificado a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores e agravado as desigualdades sociais ■ O ministro das Obras Públicas e Transportes confirma que o comboio ligará brevemente Lisboa e a outra banda, através da Ponte 25 de Abril ■ Sérvia aceita a última

declaração da Comunidade Europeia sobre um cessar-fogo na Croácia ■ Advogado de Noriega acusa justiça americana de ter pago mais de 1,5 milhões de dólares a seis informadores para depor contra o acusado no julgamento que se inicia em Miami ■ Carlos Altamirano, antigo secretário-geral do Partido Socialista Chileno, regressou ao Chile após 18 anos de exílio.

### 1 Domingo

Álvaro Cunhal defende, num comício na Guarda, não haver «outra solução na política portuguesa que não seja a convergência entre o Partido Socialista e a CDU» ■ PSR admite a hipótese de ter havido cumplicidade de guardas prisionais na fuga de Pedro Grilo ■ Gorbachov recusa demitir-se «neste momento tão difícil» da vida da União Soviética, em que terão de ser tomadas decisões que «definirão a continuação de percurso político iniciado em 1985» ■ Sete palestinianos e uma criança israelita morrem durante o fim-de-semana em Israel e nos territórios ocupados, vítimas da violência promovida pela política de Tel-Aviv.

### 2 Segunda-feira

Centenas de trabalhadores do ramo do calçado e do têxtil em Fátima e Guimarães, encontram as fábricas encerradas, no regresso de férias ■ Sindicato da Função Pública analisa em Aveiro problemas do sector ■ O primeiro-ministro Cavaco Silva inicia visita a Angola ■ Carlos Carvalhas afirma que a situação soviética não deverá influenciar os resultados eleitorais da CDU ■ É apresentada ao Congresso dos Deputados do Povo uma Declaração de Gorbachov e de 11 républicas visando criar novos órgãos de poder e um novo tipo de relações dentro da União ■ Presidente norte-americano anuncia o reconhecimento formal dos três Estados do Báltico ■ O chefe do governo britânico, John Major, é recebido pelas autoridades chinesas na Praça Tiananmen.

### 3 Terça-feira

Em conferência de Imprensa, Luís Sá informa que o PCP vai protestar junto da Comissão Nacional de Eleições (CNE) contra o grave e inadmissível comportamento do PSD que utiliza os cargos do Governo para proceder à sua campanha eleitoral ■ Os ministros dos NE da CEE decidem, em Haia, convocar já a partir de sábado próximo uma conferência sobre a Jugoslávia, na tentativa de «encontrar soluções a longo prazo evitar guerra civil em larga escala» ■ Morre, com 94 anos, o cineasta norte-americano Frank Capra ■ O Bahrein, um dos emiratos do Golfo Pérsico que escancararam as portas às tropas norte-americanas na guerra do Golfo, recebe a primeira «recompensa» dos EUA: baterias de sofisticados mísseis terra-ar «Stinger».

Avante!

Proletários de todos os países UNI-VOS!

PROPRIEDADE: Partido Comunista Português, Rua Soeiro Pereira Gomes - 1699 - Lisboa CODEX. Tel. 793 62 72

DIRECÇÃO E REDACÇÃO: Rua Soeiro Pereira Gomes - 1699 Lisboa CODEX. Tel. 76 97 25/76 97 22. Telex 18390 Fax: 795 22 64

ADMINISTRAÇÃO: Editorial «Avante!», SA - Rua de São Bernardo, 14, 2º, 1200 Lisboa. Capital social: 15 000 000\$00. CRC matriculada: 47059. NIF - 500 090 440

DISTRIBUIÇÃO: DISTRIBUIÇÃO ADE's Editorial «Avante!» - R. S. Bernardo, 14 1200 Lisboa - Telef. (01) 67 01 93/7

Alterações de remessa: Até às 17 horas de cada sexta-feira: Fax: 3968793; Telex: 65791; Telef. (01) 67 01 93/7

DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL INTERPRESS - Sociedade Distribuidora de Jornais e Revistas, Ld<sup>a</sup>, Sector de Distribuição

Sede: Rua do Norte, 115, 1º, 1200 Lisboa. Telef. (01) 342 07 84/342 23 49/342 22 04  
Delegação Centro: Praceta Dr. Alberto Oliveira, 4, 3000 Coimbra - Telef. (039) 71 35 77  
Delegação Norte: R. Monte dos Pisos, 326, Guilfoes, 4450 Matosinhos Telef. (02) 953 15 66/953 17 49/953 17 50

ASSINATURAS: R. de S. Bernardo, 14 1200 Lisboa - Telef. (01) 67 01 93/7

PUBLICIDADE: Rua de S. Bernardo, 14, 1200 Lisboa - Telef. (01) 67 01 93/7

Composto e impresso na Heka Portuguesa R. Elias Garcia, 27 Venda Nova - 2700 Amadora Depósito legal nº 205/85

#### TABELA DE ASSINATURAS

PORTUGAL (CONTINENTE) - 50 números: 4.500\$00; 25 números: 2.325\$00

REGIÕES AUTÓNOMAS - 50 números: 7.707\$50

ESPAÑA - 50 números: 7.090\$00

MACAU - 50 números: 11.140\$00

GUINÉ-BISSAU E S. TOMÉ E PRÍNCIPE - 50 números: 12.190\$00

EUROPA (e ARGÉLIA, MARROCOS, TUNÍSIA E TODO O TERRITÓRIO DA URSS) - 50 números: 13.350\$00

EXTRA-EUROPA - 50 números: 16.450\$00

Nome \_\_\_\_\_  
Morada \_\_\_\_\_ Telef. \_\_\_\_\_  
Código Postal \_\_\_\_\_  
Enviar para Editorial «Avante!» acompanhado do cheque ou vale do correio.

## Resolução do Comité Central do PCP sobre

# A SITUAÇÃO NA UNIÃO SOVIÉTICA

**1.** Os gravíssimos acontecimentos e profundas alterações verificadas na URSS a partir do dia 19 de Agosto têm de ser considerados, para completa compreensão do seu significado, importância e consequências:

- por um lado, na base da consciência daquilo que a revolução de Outubro e as transformações e conquistas revolucionárias na construção da nova sociedade representaram para os trabalhadores e os povos da URSS; para o avanço da luta de libertação dos trabalhadores e dos povos de todo o mundo; para as conquistas sociais e democráticas nos próprios países capitalistas; para a derrota do fascismo na 2ª guerra mundial e a reconstrução no pós-guerra; para a derrocada do sistema colonial e a conquista da independência de povos secularmente escravizados; para o desenvolvimento da cooperação entre os povos, a limitação dos armamentos, a segurança e a defesa da paz mundial;

- por outro lado, tendo em conta a consideração e análise do período anterior à «perestroika», marcado por uma profunda crise latente que representava o acumular de fracassos do «modelo» de socialismo que se viera a configurar;

- finalmente, no quadro da evolução da situação na URSS nos últimos anos após a proclamação da «perestroika» pelo XXVII Congresso do PCUS.

**2.** No decorrer do século XX, independentemente do juízo crítico sereno e correctivo que se pode, se deve fazer e se faz de soluções que no seu desenvolvimento acabaram por configurar um «modelo» que se afastou de concepções e objectivos dos comunistas - a União Soviética pelas suas realizações e pela sua solidariedade com os trabalhadores e os povos em luta desempenhou um importante papel - em muitos casos determinante - para as grandes transformações progressistas da sociedade humana no século que agora finda.

Outras revoluções socialistas; revoluções nacional-democráticas; o ruir do sistema colonial e a formação de dezenas de novos Estados independentes em resultado da luta heróica dos povos; importantes conquistas democráticas e sociais da classe operária e dos trabalhadores em geral nos países capitalistas; o derrube de numerosas ditaduras fascistas e reacionárias e a conquista da liberdade e de regimes democráticos - constituem profundas transformações revolucionárias e progressistas que marcaram o século XX como um século em que, apesar de duas guerras mundiais desencadeadas pelo capitalismo, de numerosas guerras de agressão e da vaga de terror fascista se deram passos gigantescos no caminho da libertação dos trabalhadores e dos povos, da democracia, do progresso social e da independência das nações.

Por tudo isto, o PCP considerou e considera que a evolução da situação na URSS não é apenas uma questão do interesse dos trabalhadores e dos povos soviéticos, mas do interesse de todos os trabalhadores e povos do mundo.

Uma evolução na URSS no sentido da que se verificou em países do leste da Europa, conduzida para a restauração do capitalismo e a integração como país capitalista no sistema capitalista mundial, significaria uma nova e gravíssima mudança da correlação mundial de forças a favor do imperialismo constituiria um grave factor de instabilidade internacional e animaria as forças do capitalismo não só a apressarem a reinstauração do domínio, exploração e hegemonia mundiais, como tentarem isolar e sufocar em cada país as forças mais progressistas pelo seu programa e acção.

**3.** O XIII Congresso do PCP, ao examinar a «perestroika» na União Soviética e as mudanças tumultuosas verificadas numa série de países do leste da Europa, concluiu pela existência anterior de uma crise latente nesses países extensiva a toda a vida da sociedade.

Procedendo a uma primeira análise relativa às causas de tais mudanças, o XIII Congresso (sublinhando a necessidade da ponderação das circunstâncias históricas e das inegáveis realizações alcançadas) apontou como principais traços negativos comuns do «modelo» que se tornara a efectiva realidade nesses países: a substituição do poder popular por uma forte centralização do poder político cada vez mais afastado das aspirações, opiniões e vontade do povo; graves limitações da democracia ao mesmo tempo que se verificava a acentuação da acção repressiva do Estado e a infracção da legalidade; a edificação de uma economia com centralização excessiva na propriedade estatal, a eliminação de outras formas de propriedade e de gestão, o desprezo pelo papel do mercado e a desincentivação do empenhamento e potencialidades dos trabalhadores; o estabelecimento no Partido de uma direcção altamente centralizada e de um sistema de centralismo burocrático, com o afastamento progressivo dos trabalhadores e das massas populares da vida e da participação nos órgãos de decisão a todos os níveis e a imposição administrativa das decisões tanto no Partido como no Estado dado o peso e confusão das estruturas do Estado e do Partido; e finalmente a dogmatização e instrumentalização do marxismo-leninismo e a sua imposição como doutrina do Estado.

Assim, o PCP na análise da crise, das derrotas do socialismo e das mudanças no leste da Europa, não viu apenas «erros humanos» e «desvios», mas o afastamento e afrontamento dos ideais comunistas em questões essenciais do poder, do Estado, da democracia, da organização económica, do papel do partido e da ideologia.

Reforçaram-se as concepções do PCP já anteriormente definidas no seu Programa e na sua acção acerca do projecto para Portugal e designadamente as relativas à democracia política como um elemento fundamental integrante do projecto de sociedade socialista; reforçou-se a concepção, expressa numerosas vezes, de que não pode haver socialismo sem a vontade e o empenhamento revolucionário consciente e criativo dos trabalhadores e das massas populares.

Estas concepções estão necessariamente presentes na análise do PCP sobre os últimos acontecimentos verificados na URSS.

**4.** A posição do PCP relativamente à «perestroika» na União Soviética assentou em duas ideias centrais: a primeira, que o «modelo» de socialismo existente na URSS, decalcado por outros países do leste da Europa, se afastou em traços essenciais do ideal dos comunistas e se impunha por isso a sua superação; a segunda que, ao contrário dos outros partidos no poder nesses países, o PCUS tinha tomado consciência da situação real e empreendido a reestruturação geral da sociedade, com o objectivo declarado de defender, reforçar e renovar criativamente a sociedade socialista.

Assim, como salientou o XIII Congresso, o PCP desde o início da «perestroika» assumiu uma atitude solidária para com o PCUS e o povo soviético nesse empreendimento de alcance mundial. O PCP apreciou altamente a importância real dos objectivos repetidamente declarados por Gorbachov e outros

responsáveis soviéticos: corrigir e superar erros, atrasos, estagnação, abuso do poder, métodos de comando burocrático, violação da legalidade, privilégios, corrupção e degradação moral; restabelecer o efectivo poder político do povo; instaurar a democracia no Estado, no Partido e na sociedade; acelerar o desenvolvimento socio económico na base da aplicação das tecnologias avançadas resultantes da revolução científico-técnica; e satisfazer as aspirações crescentes do povo em correspondência com as potencialidades do sistema socialista.

O PCP sublinhou no seu XIII Congresso a contribuição determinante da política e das iniciativas de paz da URSS, inseparáveis da «perestroika», para a viragem então verificada no clima internacional no sentido do desanuviamento, do desarmamento e do afastamento da ameaça do holocausto nuclear.

O PCP considerou então que a vitória da «perestroika» daria um novo impulso histórico ao desenvolvimento da sociedade socialista e recuperaria, na consciência e na opção dos povos, a exaltante atracção do socialismo e do comunismo.

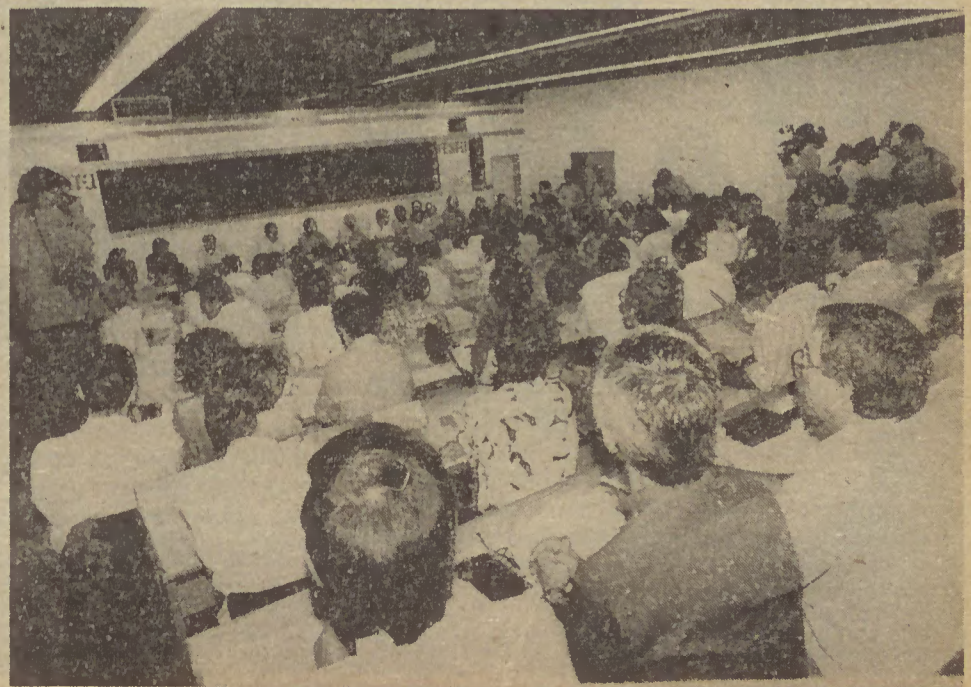
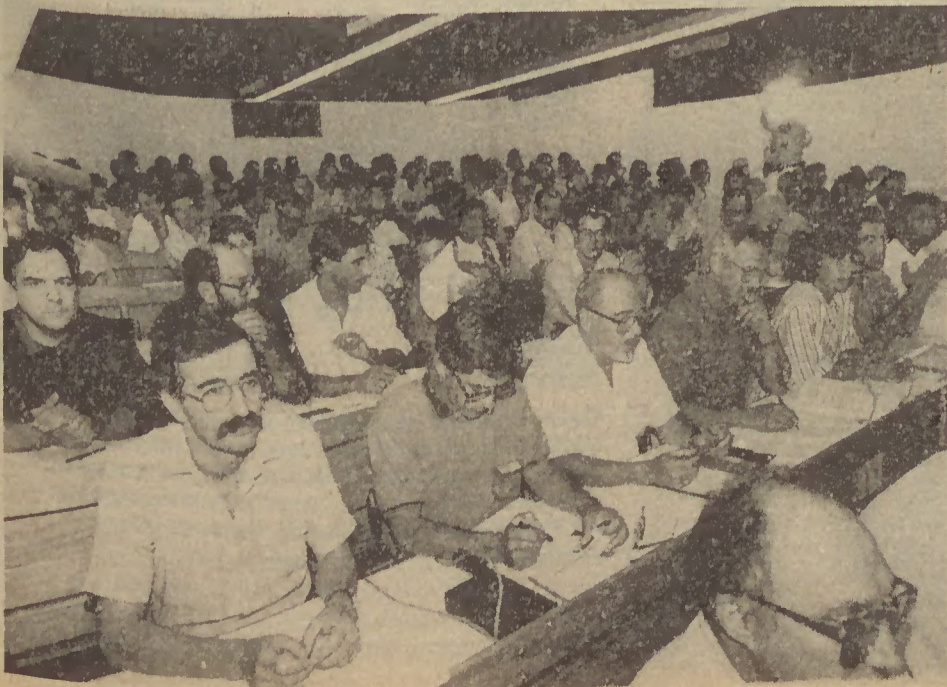
Não tem assim qualquer fundamento a violenta e insidiosa campanha que visa apresentar o PCP como adversário da «perestroika». É uma falsidade e uma calúnia. O que, desde a primeira hora, os caluniadores apoiaram realmente invocando abusiva e oportunisticamente a «perestroika», não foi a política revolucionária de reestruturação da sociedade e de construção do socialismo renovado dinamizada pelo PCUS, mas as forças que se desenvolveram, actuaram e actuam para destruir e liquidar o socialismo na URSS para impedir que se concretizassem os anunciados objectivos da «perestroika».

O PCP expressou claramente a sua solidariedade com a «perestroika» como processo de reestruturação e construção do socialismo renovado, da mesma forma que deixou claro que não é nem poderia ser solidário (e sempre o afirmou com frontalidade e sem ceder às mais variadas pressões) com as forças anti-socialistas que se desenvolveram à margem e a coberto do nome da «perestroika» e cujo plano é a destruição das conquistas revolucionárias dos povos soviéticos e do sistema socialista, a desagregação da União Soviética, a restauração do capitalismo.

Esta apreciação e posição básica do PCP, repetidas vezes afirmada, tem de estar presente para a compreensão da posição do PCP sobre os últimos acontecimentos na URSS.

**5.** A situação na URSS não se desenvolveu a diversos níveis segundo o projecto e os objectivos da reestruturação do Estado e da sociedade socialista soviética anunciados pelo PCUS e pelos órgãos dirigentes da URSS para a «perestroika».

É certo que foram justamente criticados, condenados e abandonados aspectos graves do «modelo» e da situação anterior. A instauração de liberdades fundamentais e medidas de democratização política do regime (apesar de violações, deformações e abusos que viriam a ser cometidos) contam-se como passos de extraordinária importância que, associados à realização dos objectivos económicos e sociais e de outros objectivos da «perestroika», poderiam não só ter assegurado a renovação socialista da sociedade e dado novo e poderoso impulso ao desenvolvimento económico, social, político e cultural na URSS, como ter significado a experiência de uma nova reali-



## Resolução do Comité Central do PCP

dade influenciando positivamente em toda a evolução mundial no sentido da democracia, do progresso social, dos direitos dos povos e nações, da segurança e da paz.

Não foi porém nesse sentido que globalmente evoluiu a situação na União Soviética.

A realidade afastou-se cada vez mais dos objectivos anunciados da «perestroika».

- O PCUS entrou num estado de crise interna cada vez mais profunda, com agudos conflitos, constituição de fracções e demissões, sem unidade de intervenção na disputa de eleições e nos órgãos do poder, à deriva no plano político e ideológico, perda de ligação com os trabalhadores e de influência de massas.

- A destruição dos mecanismos de uma economia excessivamente centralizada e a tentativa de passagem para uma «economia de mercado» insuficientemente definida e sem as orientações, os instrumentos, os métodos e os estímulos correspondentes conduziu a uma desorganização atingindo aspectos caóticos de todo o aparelho produtivo.

- A gravíssima deterioração da situação social, com o abaixamento do nível de vida, o desemprego, a carência até à ruptura de abastecimentos, aprofundou as insatisfações e as tensões sociais.

- Enquanto baixava o nível de vida das mais vastas massas populares, formou-se uma voraz camada de milionários, mercê da especulação, de negócios de divisas e dos mais variados expedientes criminosos.

- Conflitos étnicos e tendências separatistas em muitas das repúblicas provocaram gravíssimos e sangrentos confrontos armados, criação de milícias, grupos e forças armadas próprias, formação de governos desobedecendo abertamente à legalidade constitucional e a instauração de poderes reaccionários em repúblicas e regiões da URSS.

- As forças anti-socialistas organizadas nos mais variados grupos, muitos deles de intervenção reaccionária e provocatória, formados à sombra da importante democratização verificada, passaram a actuar livremente à margem da legalidade democrática, carecendo o PCUS da orientação coerente da unidade e da coesão necessárias para enfrentar a situação e dar ao processo um sentido favorável à democracia socialista.

- Em vez da mobilização e participação dos trabalhadores e das massas manteve-se a governação por decretos e o poder evoluiu de novo para uma grande centralização, particularmente evidente no esvaziamento das competências e acção dos soviets em favor de uma presidencialização do poder a todos os níveis.

- Alastraram as desordens, a criminalidade e a insegurança. Em vez da realização dos objectivos da «perestroika», que deveria superar a crise da sociedade soviética, os problemas centrais agravaram-se e a crise adquiriu um grau extremo. Ao mesmo tempo diminuiu de forma preocupante a iniciativa e a autoridade internacional da URSS.

A caótica e anárquica situação política, económica, social, nacional e a desintegração do Estado soviético atingiu uma gravidade e evidência universalmente reconhecida.

**6.** Desta forma, a realidade soviética nos últimos anos foi abalada e caracterizada pelo confronto cada vez mais agudo e violento entre dois processos: um processo de reestruturação e renovação da sociedade socialista - a «perestroika» - embora contraditório, hesitante, pleno de concessões, alterações e recuos e nos últimos anos em perda progressiva da coerência e eficácia; e um processo contra-revolucionário em nítido ascenso nos últimos anos conduzido pelas forças anti-socialistas

desenvolvido à sombra da «perestroika», utilizando golpes inconstitucionais e a demagogia, aproveitando hesitações, demissionismo, contradições e divisões no próprio PCUS e o seu resultante enfraquecimento, e apoiado activamente de forma directa e indirecta pelo imperialismo.

Na evolução da situação, foram-se acentuando cada vez mais a redução da base de massas e o enfraquecimento, hesitações e alterações fundamentais da orientação do primeiro processo; e verificou-se o fortalecimento crescente do segundo processo, com o desrespeito da Constituição e da legalidade soviéticas, a arrogância, a operacionalidade e a dinâmica de ofensiva, tendo como principal pólo de força e de desenvolvimento Boris Ieltsin e o seu suporte no Parlamento da Federação Russa.

Este processo foi sendo cada vez mais apoiado pelos países capitalistas com campanhas de opinião, ingerências políticas, pressões e chantagem económica, exigências ao Governo soviético de submissão a imposições de transformação do sistema e do regime como preço de apoios económicos e financeiros que o agravamento da crise e concepções que se tornaram dominantes levaram a considerar não só urgentes como indispensáveis. Os Estados Unidos, pela boca do Presidente Bush e de outros dirigentes, colocaram à URSS exigências crescentes sobre orientações e decisões na sua política interna e externa da exclusiva competência de um Estado soberano, como «a reestruturação da sociedade» para uma «economia de mercado» (entendendo-se como economia capitalista), a ruptura das relações amistosas com Cuba, a solução do problema das Curilhas conforme as exigências japonesas, etc.

Com a permanente utilização golpista pelas forças anti-socialistas das posições que foram alcançando inclusive pela proibição ou criação de entraves à acção do PCUS, de soviets, de sindicatos e de outras organizações sociais, a evolução da situação encaminhou-se para a derrota ou abandono da «perestroika» e para a liquidação de conquistas históricas do povo soviético, para a restauração e instauração progressiva de estruturas, soluções, ideologia e mentalidade do capitalismo e para a desagregação, desintegração e destruição do Estado multinacional soviético (apesar do apoio de mais de 76% dado à manutenção da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas no referendo de 17 de Março).

Em termos objectivos, era do interesse não apenas dos povos da URSS, mas dos trabalhadores e dos povos de todo o mundo, que tal não fosse o desfecho da situação, que o processo contra-revolucionário fosse sustido e que a «perestroika» (reestruturação) da sociedade socialista fosse retomada com êxito.

Esta análise deverá ser considerada quando se procura compreender os últimos acontecimentos ocorridos na URSS.

**7.** Numa tal situação, em numerosas ocasiões e para pôr termo a gravíssimas situações - nomeadamente sangrentos conflitos étnicos e actuação de milícias armadas criadas ilegalmente - foram tomadas medidas de excepção ao longo destes anos. Em vários órgãos do poder e em vastos sectores do PCUS e da sociedade se manifestava a reclamação de medidas de excepção (previstas na lei), necessariamente de carácter temporário, para superar a gravíssima crise existente, resolver os problemas mais urgentes e retomar e assegurar ulteriormente o funcionamento normal das instituições e o curso das reformas democráticas.

Na eclosão dos acontecimentos de 19 de Agosto, perante as inquietações e interrogações dos militantes e organizações do Partido e da opinião pública em geral, a Comissão Política

produziu uma primeira nota que, pelas interpretações a que deu azo, deve ser de novo analisada.

Na situação de constantes violações da legalidade constitucional existente na União Soviética, a declaração do «estado de emergência» a partir de alguns dos mais altos responsáveis do poder político da União Soviética e próximos colaboradores de Gorbachov (vice-Presidente da URSS, Primeiro-Ministro, Ministro da Defesa, Ministro do Interior, Presidente da Comissão de Segurança do Estado) levou a Comissão Política a admitir que, conforme diziam os seus autores, se tratava de uma tentativa, não para regressar ao passado, mas para conter o avanço de um processo contra-revolucionário, ultrapassar a crise com medidas de carácter temporário e retomar ulteriormente a normalidade institucional e o avanço de reformas democráticas.

O Comité Central concorda em que a opinião expressa pela Comissão Política do Comité Central não significou um apoio à acção empreendida, como foi sublinhado repetidas vezes, mas uma tentativa de análise do significado e alcance dos complexos e graves acontecimentos poucas horas depois da sua eclosão, tanto mais que apareceu acompanhada pela reserva de que uma opinião fundamentada do PCP só poderia vir a ser tomada ulteriormente por não se poder na altura «formar uma ideia segura acerca dos objectivos imediatos e mediatos, dos métodos utilizados e a utilizar e das perspectivas reais da evolução da situação».

Entretanto, o Comité Central considera que a falta de esclarecimento relativo ao que se caracterizava como um processo contra-revolucionário, a falta de referência crítica a inconstitucionalidades relativas ao afastamento do Presidente Gorbachov, a apressada caracterização no imediato de acontecimentos de contornos pouco claros e sobre os quais escasseavam informações, o não se terem assim melhor acautelado interpretações envezadas e repercussões políticas dos acontecimentos e das posições do Partido, deram motivo, a que, por falta de rigor e clareza na redacção do texto, se tivesse gerado incompreensões e críticas no seio de organismos e organizações do Partido e não se tivesse ajudado a travar a campanha que previsivelmente e em qualquer caso se desencadearia contra o PCP.

A consideração rigorosa das posições e atitudes assumidas pelo PCP não pode tão-pouco ignorar ou escamotear que, com a confirmação do carácter inconstitucional do afastamento de Gorbachov, o PCP, em declaração feita na Comissão Permanente da Assembleia da República sublinhou a necessidade de evitar confrontos sangrentos e apelou ao rápido regresso à normalidade constitucional.

Importa ainda esclarecer a posição do PCP já à luz dos acontecimentos ulteriores.

O golpe de Estado para a aplicação do estado de emergência foi facilmente derrotado e conduziu precisamente ao resultado contrário daquele que os seus autores diziam pretender: em vez de conter o processo de crise e de desestabilização e a acção das forças anti-socialistas e reaccionárias, a sua derrota facilitou o imediato e brutal avanço de tal processo e tornou ainda mais grave a situação. Este facto mostra o desespero da tentativa, o erro de cálculo dos seus autores e objectivamente o aventureirismo da sua iniciativa.

Ao mesmo tempo, as medidas violentas, antidemocráticas e abertamente inconstitucionais de Ieltsin e do Parlamento russo confirmam as análises, preocupações e avaliações do PCP relativas à evolução da situação na URSS e à acção das forças anti-socialistas num processo contra-revolucionário que há muito tempo vinha sendo desenvolvido e que mostra agora o seu verdadeiro rosto expresso numa histórica ofensiva anticomunista que faz lembrar exemplos históricos de ódio e de repressão.



Como era natural, a curiosidade da Comunicação Social durante e depois da reunião do CC, trouxe à sede do PCP numerosos jornalistas. Nas fotos, o encontro de Vitor Dias com a imprensa e a conferência de imprensa em que participou Alvaro Cunhal, Francisco Lopes e Luis Corceiro

**8.** As decisões e medidas tomadas nos últimos dias por Ieltsin, por vezes em termos de poder pessoal absoluto, põem inteiramente a nu o carácter antidemocrático, reaccionário e de cariz ditatorial das suas posições e dos seus propósitos. Mostram que Ieltsin se tornou a figura proeminente do processo orientado para a restauração do capitalismo na URSS e para o desmembramento do Estado soviético.

De facto,

- o decretar de medidas cuja competência cabe ao Governo e ao Soviete Supremo da URSS;

- as decisões tomadas contra a Constituição e as decisões dos órgãos institucionais da URSS;

- a substituição da bandeira da URSS pela bandeira da antiga Rússia czarista;

- o encerramento das sedes dos PCUS e a proibição das suas actividades; a interdição da publicação dos seus jornais; as buscas às suas sedes e organismos; a confiscação dos seus bens;
- o derrubamento de estátuas e símbolos de mais de 70 anos de história;

- o afastamento apenas por «suspeitas» de figuras de primeiro plano do Estado;

- a escolha de dirigentes do Estado e de orientações que apontam como objectivo a restauração do capitalismo confirmam que Ieltsin, no seguimento da sua acção anterior, desencadeou um novo golpe de força e repressão contra o Estado soviético, e a tentativa de imposição de um regime conservador e autoritário.

É surpreendente que certas pessoas, que em nome da democracia desenvolvem tão violentos ataques ao PCP por motivo dos acontecimentos na URSS, não tenham uma palavra condenatória contra a brutal ofensiva de ilegalização e destruição do PCUS, as clamorosas violações da legalidade constitucional e as provocações e actos de usurpação de poderes dirigidos contra o Presidente da URSS e, pelo contrário, enalteçam Ieltsin e o actual curso dos acontecimentos na URSS como uma vitória da democracia.

É esclarecedor acerca do significado dos acontecimentos mais recentes a escalada do imperialismo no apoio às decisões de Ieltsin procurando precipitar soluções de facto e acelerar um processo de restauração do capitalismo.

As recentes declarações, atitudes e decisões contraditórias de M. Gorbachov como Presidente da URSS e como Secretário-Geral do PCUS (como ter afirmado num momento defender o socialismo e o PCUS e ter assinado a seguir de acordo com Ieltsin decretos para repressão do PCUS e a privação dos seus bens), as alterações em curso na correlação de forças e as profundas incertezas existentes, não permitem, no momento actual, fazer uma avaliação fundamentada de qual será o seu papel na ulterior evolução da situação na URSS.

É porém certo que sem os comunistas será impossível vencer a crise profunda em que se debate a sociedade soviética e impedir o triunfo das forças anti-socialistas, e a desagregação da URSS, com consequências dramáticas para os povos soviéticos (nomeadamente com graves conflitos entre etnias e entre nações) e consequências perigosas e imprevisíveis em toda a situação mundial.

Nesta difícil situação, o Comité Central do PCP expressa aos milhões de comunistas sinceros e devotados à causa dos trabalhadores e do socialismo na URSS a solidariedade dos comunistas portugueses e a sua confiança em que prosseguirão a sua luta pelos generosos ideais comunistas.

As alterações em curso representam uma perspectiva de fortalecimento do imperialismo e da arrogância do EUA - já patente nestes dias - que podem trazer perigos para a estabilidade internacional, para a construção de um sistema de relações entre os povos e países baseadas na paz, na justiça, na reciprocidade de vantagens e para a superação dos atrasos e diferenças de desenvolvimento que resultam da exploração e opressão capitalista.

A luta pelos grandes valores e objectivos da paz, do desenvolvimento, da libertação e independência dos povos prosseguirá, porém, à escala dos diversos países, fortalecida pelas realidades que tornarão mais e mais evidente a sua necessidade.

Os acontecimentos e a evolução da situação na URSS comportam necessariamente a exigência de novas reflexões e análises por parte dos comunistas.

O Comité Central considera necessário prosseguir ulteriormente o aprofundamento do exame das alterações na URSS e no plano internacional.

**9.** Sem minimizar a gravidade dos acontecimentos e da evolução registados na URSS, os seus efeitos e consequências e as perplexidades e inquietações que provocam em muitos comunistas e outros democratas, o Comité Central do PCP chama a atenção para a poderosa e multiforme ofensiva política e ideológica que o imperialismo e as forças defensoras do capitalismo estão a desenvolver com o objectivo de fazer repercutir esses acontecimentos contra a luta emancipadora dos trabalhadores e dos povos à escala universal e, em Portugal, designadamente contra o PCP.

É ao serviço destes objectivos que conhecem agora uma redobrada intensidade as «teorizações» decretando a «morte do comunismo», a «falência» dos ideais do socialismo e a «perda de razão de ser» dos partidos comunistas.

Face a esta ofensiva, o Comité Central do PCP reafirma não apenas que a acção dos comunistas e a justiça dos seus ideais marcam indelevelmente os avanços e transformações progressistas do nosso século e a fisionomia do mundo contemporâneo, mas também que é o socialismo, e não o capitalismo, que, num



projecto aberto para a vida e para a renovação, está em condições de corresponder às necessidades e aspirações dos trabalhadores e dos povos, num mundo em mudança.

Salienta também que conserva plena actualidade a afirmação feita no XIII Congresso (Extraordinário) do PCP de que o ideal comunista, sendo um projecto de futuro, é também «um movimento de crítica, de luta e de transformação no presente» que «ganha toda a sua dimensão transformadora na realidade concreta do mundo contemporâneo, nela se inscrevendo não apenas como um sonho mas como uma possibilidade real».

Rejeitando falsificações sobre a natureza, identidade, objectivos e orientação do PCP, o Comité Central reafirma que o PCP, nascido sob o impulso da Revolução de Outubro, é uma criação dos trabalhadores portugueses e que, activamente solidário com a luta dos trabalhadores e dos comunistas dos outros países, o PCP afirmou-se em décadas de combate pela liberdade, pela democracia e pelo progresso social como um grande partido nacional, com sólidas raízes nas massas populares e na realidade portuguesa, dotado de um projecto político próprio e diferenciado que colhe nessas raízes a sua inspiração determinante. A existência e actividade do PCP desde a sua fundação está solidamente ancorada na defesa dos interesses,

direitos e aspirações dos trabalhadores e do povo português e na necessidade da transformação progressista da sociedade portuguesa.

O Comité Central reafirma que o profundo compromisso do PCP e dos comunistas portugueses com os ideais da liberdade e da democracia está historicamente comprovado no seu destacado papel na resistência antifascista, na sua contribuição essencial para a fundação e construção do regime democrático, na sua luta quotidiana em defesa dos direitos dos cidadãos e dos trabalhadores, no seu Programa em que é fortemente sublinhado o valor intrínseco da democracia política e a sua inseparabilidade da democracia económica, social e cultural.

É com inabalável convicção, sustentada na sua luta passada, na sua acção presente e no valor do seu projecto democrático e socialista, que o PCP afirma que continuará a honrar as suas responsabilidades de grande partido dos trabalhadores, de força essencial do regime democrático, de força indispensável para uma alternativa democrática à política e ao Governo da direita, para a solução dos problemas nacionais, para a construção de uma democracia avançada no limiar do século XXI.

Lisboa, 29 de Agosto de 1991

## Comunicado do Comité Central do PCP

# Fortalecimento eleitoral da CDU e do PCP é indispensável para uma alternativa ao PSD

**1.** O Comité Central do PCP analisou a intervenção eleitoral do Partido e da CDU, que continua a decorrer num ritmo intenso, embora em condições variáveis nas diversas regiões do País, permitindo um amplo contacto com as populações, a prestação de contas do sério e valioso trabalho realizado na Assembleia da República, a divulgação de propostas e iniciativas futuras e a apresentação da ideia de que a convergência das forças democráticas é a base essencial para uma alternativa ao PSD e que o fortalecimento eleitoral do PCP e da CDU é indispensável para alcançar esse objectivo.

**2.** Em contraste com a seriedade das iniciativas do PCP, o PSD continua a privilegiar a instrumentalização de cargos públicos na sua campanha e a chantagem em torno da falsa ideia de que só com uma «maioria clara» do PSD poderia haver estabilidade política.

**3.** O PS, pelo seu lado, prossegue uma campanha caracterizada, entre outros aspectos, pela ambiguidade na definição da sua política de alianças e pela procura de uma bipolarização e hegemonia que não serve as forças democráticas. Ultimamente, com a manipulação dos acontecimentos na URSS, cresceram os riscos de este objectivo assumir um papel essencial na campanha do PS. Este facto é particularmente lamentável quando importa concentrar esforços em afastar a direita do poder e em caracterizar o que significou para o País a maioria absoluta do PSD e os perigos que representaria a sua renovação

para o funcionamento do sistema político, para os direitos dos trabalhadores e para a situação das populações portuguesas.

**4.** O CC do PCP exprime a sua crítica aos membros do Partido que, a pretexto dos acontecimentos na URSS, escolheram o actual momento para adoptar formas de intervenção pública que visam prejudicar os resultados eleitorais do PCP e da CDU, e que, deturpando e falsificando as posições do PCP, convergem, objectiva ou subjectivamente, com as tentativas em curso para atingir o prestígio e a influência do Partido como grande força da liberdade e da democracia.

**5.** O CC do PCP considera, sem prejuízo do prosseguimento da intensa intervenção política da CDU, que a Festa do Avante! assume um relevo particular como brilhante afirmação da capacidade de realização do PCP, e se reafirmará como a mais importante iniciativa política e cultural do Portugal democrático.

A participação dos comunistas e outros democratas na Festa do Avante!, e no comício que constituirá o seu principal acto político, dará clara expressão da afirmação do PCP como grande força da liberdade, da democracia e do socialismo, e da sua mobilização e determinação no sentido de concretizar o reforço eleitoral da CDU em 6 de Outubro, como é essencial para uma alternativa democrática e uma nova política no nosso país.

29 de Agosto de 1991

## Pré-campanha da CDU anima Coimbra, Guarda e Castelo Branco

# Álvaro Cunhal relembra nas Beiras a forte ligação do PCP ao povo

A forte ligação que, desde há muitos anos, o PCP e os militantes comunistas mantêm com o povo foi recordada durante o fim-de-semana pelo secretário-geral do Partido, que a ilustrou com histórias de um passado, afinal não muito distante, e cujo conhecimento ajuda a compreender como se criam as raízes de uma árvore que «abana com as tempestades, pode até perder alguns ramos, mas aguenta firme na terra».

Esta imagem foi por várias vezes utilizada por Álvaro Cunhal ao referir-se ao PCP e ao actual momento político, nas iniciativas em que participou durante sexta-feira, sábado e domingo, em localidades dos distritos de Coimbra, Guarda e Castelo Branco. O dirigente comunista referiu-se ainda, falando sempre de improviso, às razões para mudar a política e o Governo actuais e garantir uma alternativa democrática com o voto na CDU, e à situação na União Soviética - expondo as conclusões da reunião de 29 de Agosto do Comité Central do PCP.

A jornada - depois da reunião do CC até alta madrugada e de uma conferência de imprensa de quase duas horas ao fim da manhã - começou por volta das seis e meia da tarde de sexta-feira, junto à estação da CP na Granja do Ulmeiro-Alfarelos.

Pouco antes da chegada de

Álvaro Cunhal, já activistas e candidatos da CDU distribuíam autocolantes e o jornal distrital da pré-campanha da coligação à criançada que acorreu para a animação prometida pelo carro de som, às pessoas que iam ficando a aguardar o secretário-geral do Partido e aos passageiros que iam chegando no final do dia de trabalho. Ali se juntou uma pequena comitiva que iria acompanhar Álvaro Cunhal até sábado à tarde, e de que faziam parte Carlos Fraião, responsável da organização regional do PCP e segundo candidato da CDU em Coimbra, Victor Costa, deputado e agora cabeça-de-lista, além de outros candidatos e apoiantes da coligação e dirigentes regionais do Partido.

Ao minicomício que se realizou após a chegada do secretário-geral do PCP assistiram cerca de cem pessoas.

## Razões para votar CDU

Intervio primeiro Victor Costa, que sublinhou a importância de votar CDU no distrito de Coimbra, alertando para o facto de a «febre de inaugurações» do Governo não resolver os problemas de fundo, e denunciando opções do executivo de Cavaco Silva que não servem as populações nem o desenvolvimento da região (caso do encerramento de estações e ramais da CP).

Lembrando que nas listas da Coligação Democrática Unitária estão, além dos comunistas, os «verdes», independentes da ID e muitos outros sem qualquer filiação partidária, e membros da UDP, Álvaro Cunhal disse «algumas palavras» a propósito do PCP e das conclusões da reunião do Comité Central na véspera. Sublinhando que «as nossas raízes

estão aqui», recordou a contribuição decisiva do PCP, antes e depois do 25 de Abril, para a instauração das liberdades e do regime democrático em Portugal, o que constitui uma das razões por que os comunistas se apresentam hoje ao povo «de cabeça erguida, de consciência política tranquila».

Ao defender a necessidade de, nas próximas eleições, afastar o PSD do Governo, abordou os problemas de diversas camadas sociais, cujos interesses foram atingidos pela política da maioria laranja:



Bobadela

- os trabalhadores, a quem o PSD trouxe o pacote laboral, cuja revogação os futuros deputados eleitos pela CDU vão exigir logo que a AR inicie a sua actividade;

- os agricultores, gravemente prejudicados pela forma como foi conduzida a adesão de Portugal à CEE e pela política agrícola dos governos de Cavaco Silva;

- os reformados «e os muitos idosos que nem sequer reforma têm»;

- os jovens forçados a emigrar à procura de emprego, enquanto «muitas zonas do País estão a desertificar» e «fecham escolas porque não há crianças»;

- os utentes dos transportes públicos e os trabalhadores ferroviários...

«E, se cada um de vós pegasse no microfone, apresentaria muitos outros problemas». Palavras não eram ditas, e já uma mulher de cabelos brancos e muitos anos nas rugas da cara protestava pela instalação sonora contra o facto de receber, como muitas outras, uma pensão de apenas 30 contos, ao que se seguiu o protesto de um homem de pele queimada e barba de fim de dia: «Trinta contos!? Ele há aí velhinhos com reformas de 12 e 13 contos que nem se podem deslocar para ir ao médico!»

Pena que o tempo fosse pouco, e só tenha dado para mais uma ou duas intervenções como estas.

Comentando, no final, os problemas levantados pelos populares, Álvaro Cunhal recordou que o PCP apresentou propostas (como o aumento das reformas) recusadas na AR pela maioria do PSD, que agora procura encobrir as suas responsabilidades com inaugurações e mais inaugurações. A esta postura o secretário-geral do Partido contrapôs a firme e consciente opção dos comunistas: «Preferimos perder votos falando verdade, que ganhar votos mentindo ao povo».

Álvaro Cunhal remeteu para mais tarde, durante a campanha, a explanação das propostas do PCP e dos seus aliados na CDU para o desenvolvimento harmonioso que poderá tornar Portugal me-

fortes ligações ao povo e à região.

Afirmando que na batalha eleitoral para 6 de Outubro «estamos com confiança», o secretário-geral do Partido frisou que «é necessário trabalhar, convencer outros a votar CDU».

O salão do Grupo Musical Carritense encheu-se para a sessão com o secretário-geral do PCP e o cabeça-de-lista da CDU no distrito. Entre as mais de cem pessoas ali presentes, notava-se um bom número de profissionais da comunicação social local e regional, que no final colocaram algumas questões ao dirigente comunista - a exemplo, aliás, do que sucedeu ao longo dos três dias.

Victor Costa, que falou antes de Álvaro Cunhal, afirmou-se convicto de que em Coimbra, apesar da redução do número de deputados de onze para dez, o PCP e CDU vão conseguir o objectivo de continuar a eleger um deputado.

O secretário-geral do PCP evidenciou na sua intervenção o contraste entre a postura dos eleitos comunistas («Não estamos na política para benefício próprio, nem para alimentar clientelas») e os escândalos que percorreram neste mandato o Governo do PSD, e que são «o maior exemplo» dessa maneira de estar na política que os comunistas e seus aliados da CDU recusam.

Acusou o Governo e a maioria laranja de cometerem «atropelos à democracia política» e afirmou que «uma maioria absoluta do PS nas eleições de 6 de Outubro é pura ilusão». Álvaro Cunhal realçou como «situação real no País, objectiva», que uma maioria dos democratas só é possível com comunistas e socialistas, «mas para isso é preciso uma forte votação na CDU»; referiu, a propósito, o exemplo das últimas eleições autárquicas em Lisboa, que «não se pode extrapolar, mas pode servir de reflexão».

## Querem apagar a história

O secretário-geral do PCP considerou os acontecimentos mais recentes na URSS como «particularmente dolorosos para aqueles que lutam» por uma transformação da sociedade. Comentando os ataques à revolução russa de 1917 e a retoma de símbolos do czarismo, acusou os que tomam tais atitudes ou as aplaudem de quererem «apagar a revolução de Outubro, como querem apagar a revolução de Abril. Querem apagar a história deste século, de transformações de muito



Granja de Ulmeiro



O salão do Grupo Musical Carritense

grande significado», e o fenómeno novo que pela primeira vez se verificou: «os trabalhadores tomaram o poder e lançaram-se à construção de uma sociedade nova», o que contribuiu em muito para a conquista de direitos e garantias pelos trabalhadores dos países capitalistas e para a libertação dos povos coloniais. Quanto à «perversão do regime» e sua derrocada, Álvaro Cunhal referiu as conclusões do XIII Congresso do PCP e da reunião do CC da passada quinta-feira.

Afirmando que «o PCP não tem a receber de ninguém lições de democracia», recordou «provas concretas» da luta dos comunistas pela liberdade, durante o fascismo, e em defesa do regime democrático, depois de Abril. «Não nos deixemos intimidar com as campanhas contra o PCP: a convicção vale muito, a verdade vale muito» - afirmou o secretário-geral do Partido.

«Em alturas destas há sempre uma corrida militante, uma vontade mais forte de reflectir e enfrentar os problemas» - diria Álvaro Cunhal, a propósito das repercussões dos acontecimen-

### Mais fez o PCP...

Os deputados do PSD (4) e do PS (1) nada fizeram de significativo pelo distrito da Guarda, tiveram um mandato «muito apagado» - acusou o cabeça-de-lista da CDU por este círculo, no comício-festa que reuniu mais de meio milhão de pessoas no Largo José de Lemos, no sábado à noite. José Manuel Costa recordou, em contraposição, que as jornadas legislativas do PCP no distrito da Guarda, em que participaram 4 deputados, tiveram como resultado a apresentação na AR de importantes propostas sobre o hospital distrital, o terminal internacional ferroviário e a agricultura (vinho e queijo da Serra).

Antes do comício-festa na Guarda, Álvaro Cunhal percorreu boa parte do distrito, acompanhado por uma caravana de duas dezenas de carros com apoiantes e candidatos da CDU, entre os quais o cabeça-de-lista, e dirigentes regionais do PCP, nomeadamente Armando Morais.

A caravana automóvel formou-se na Catraia de São Romão, donde seguiu para a cidade de Seia. Ao falar para cerca de uma centena de pes-



Capinha



Paredi



Guarda



Tortosendo

tos externos nos resultados eleitorais da CDU, no sábado, no almoço-convívio em Bobadela - iniciativa que foi antecedida de uma recepção na CM de Oliveira do Hospital, a convite do presidente da edilidade, o historiador César Oliveira.

Esta foi a primeira vez que um líder político esteve na Bobadela - como referiu com satisfação o camarada da comissão de freguesia que introduziu as intervenções de Victor Costa e Álvaro Cunhal. Estávamos a oitenta quilómetros de Coimbra, depois de atravessar muitos hectares de floresta ardida, e por toda a localidade surgiam aos olhos dos visitantes vestígios, ainda em estudo, da presença dos romanos, como que a lembrar que a história não se deixa apagar tão facilmente como alguns pretendiam.

Falando do presente, no salão do Clube Recreativo da Bobadela, Álvaro Cunhal apontava ao futuro: «Estamos de pé para viver de pé, para lutar de pé pela democracia, pelo desenvolvimento, pelo bem-estar do nosso povo».

soas que o aguardavam no parque municipal, o secretário-geral do PCP recordou a sua ligação ao concelho (aqui passou alguns anos da sua infância) e referiu alguns problemas actuais da região, em particular a crise da indústria têxtil, a que o Governo não dá a resposta devida nem os apoios necessários para a reconversão. Ao que nos disseram responsáveis da organização partidária, houve pressões e ameaças de inimigos políticos do PCP, que pretendiam pôr em causa a realização desta iniciativa (o proprietário de uma esplanada no parque, à última hora, recusou a energia eléctrica para a aparelhagem sonora, cedendo precisamente a pressões desse género). Mas a determinação dos comunistas e seus aliados na CDU foi mais forte.

Depois de passar por Voudra, Paços da Serra e Moimenta da Serra, Álvaro Cunhal e a caravana da CDU pararam em Gouveia. O secretário-geral fez uma breve visita ao centro de trabalho do Partido, dirigindo de seguida algumas palavras às pessoas (cerca de trezentas) que se

concentravam na rua. Começou por falar do passado antifascista e das lutas que tiveram lugar na cidade, para se referir depois aos problemas actuais - dos têxteis, da agricultura, da desertificação do interior - e às responsabilidades do PSD.

A caminho da escola secundária Afonso de Albuquerque, a caravana da CDU percorreu o centro da Guarda. No jantar com apoiantes e candidatos da CDU que ali teve lugar o secretário-geral do PCP focou as características éticas e morais da intervenção política, destacando a postura dos comunistas e da Coligação Democrática Unitária.

Depois de mais alguns depoimentos aos órgãos de informação regional e local, Álvaro Cunhal dirigiu-se para o centro da cidade. O conjunto «Radical», da Covilhã, animava já o Largo José de Lemos. Ao iniciarem-se as intervenções políticas, aproximaram-se mais pessoas ainda. Maria do Céu Ferreira, mandatária distrital da coligação, fez a apresentação dos candidatos, salientando a sua ligação ao dia-a-

-dia do povo, das suas organizações e das suas lutas.

José Manuel Costa, reafirmando a ideia do voto útil no PS, disse que na Guarda, «com os votos que sobram ao PS, depois de eleger o primeiro deputado, o PCP e a CDU elegeriam o seu». O secretário-geral do PCP falou depois, durante cerca de uma hora, para uma audiência onde se notava um bom número de jovens. O comício terminou com gritos de «CDU! CDU!» e «PCP!». A festa continuou, que a noite ainda era uma criança...

### Melhor ainda

O domingo começou, para os que participaram na jornada de pré-campanha da CDU, na serra, junto ao pelourinho da Covilhã, cerca das dez horas, de onde partiu uma caravana com quase 20 carros, onde se integraram António Gervásio e dirigentes regionais do Partido, e Luís Garra, cabeça-de-lista da coligação, além de outros candidatos e activistas.

Em Tortosendo houve ocasião para um vivo debate, durante um encontro com a

população que reuniu 250 pessoas. Daqui, Álvaro Cunhal seguiu para a Bolsa e a sede da freguesia CDU de que faz parte, Cortes do Meio. Acompanhado pelo presidente, comunista, da Junta, visitou obras e falou com moradores.

No Paúl, também freguesia de presidência CDU, o secretário-geral do PCP e o cabeça-de-lista da Coligação Democrática Unitária por Castelo Branco falaram para as cerca de 200 pessoas concentradas no largo da Junta de Freguesia. O almoço reuniu, numa esplanada e duas salas, 180 activistas e candidatos da coligação PCP-PEV, entre os quais o presidente da autarquia e outros eleitos.

Dali a pouco, na Capinha, uma freguesia do Fundão onde era aguardado por duas centenas de pessoas, Álvaro Cunhal - antes de pegar no microfone para uma intervenção sobre a situação política e a importância do voto na CDU - foi abordado por um grupo de agricultores, com quem manteve um diálogo muito vivo.

Em Alcaide, o secretário-geral do PCP e a caravana da

CDU tinham a recebê-los, para ouvir a sua mensagem, cerca de 250 pessoas.

Caía a noite, quando se chegou ao hotel Ritz, em Castelo Branco, onde teve lugar um jantar com mais de uma centena de apoiantes da CDU e candidatos. Colocando a tónica no apelo ao trabalho para conquistar mais e mais votos, intervieram o mandatário distrital, Carlos Vale, o candidato do PEV, Joaquim Bonifácio, o cabeça-de-lista Luís Garra e Álvaro Cunhal. Entre os presentes esteve também o dr. Vasco Silva, da Intervenção Democrática.

O fim-de-semana de pré-campanha nas Beiras terminou em Vila Velha de Ródão, no largo junto à colectividade do Porto do Tejo, onde o secretário-geral do PCP, o cabeça-de-lista da CDU por Castelo Branco e o camarada Manuel Barreto, da concelha e também candidato, falaram para cerca de duzentas pessoas.

No final, António Gervásio não teve dificuldade em dizer ao «Avante!» que a jornada foi «para além daquilo que estávamos a pensar».

DM



Carapinheira

## Carvalhas no distrito de Portalegre

# CDU é voz que não se cala

No passado fim-de-semana, Carlos Carvalhas, acompanhado dos candidatos CDU e dirigentes regionais, visitou o distrito de Portalegre, onde manteve contactos com as populações dos concelhos de Elvas e de Campo Maior.

No final da iniciativa, no decorrer de um jantar-convívio realizado em Elvas, o secretário-geral adjunto do PCP referir-se-ia à visita como «uma jornada, dinâmica e interessante». «Não fizemos só discursos, falámos com agricultores, com jovens, visitámos cafés, andámos nas ruas; por todo o lado fomos bem recebidos».

O programa da visita começou em Vila Boim, por volta das 11 horas, onde várias dezenas de pessoas aguardavam no largo da Igreja a chegada dos candidatos. Com Carvalhas, estavam o cabeça de lista pelo distrito, Casemiro Menezes, e os candidatos José Amanta, João Vintém, Esmeralda Almeida, Diogo Serra e João Fernando. Acompanharam também a visita, o eurodeputado Joaquim Miranda, Bernardina Sebastião, mandatária distrital, António Ferreira da Comissão Concelhia de Elvas, e José Pinheiro, do CC e da DORPOR.

Depois de Vila Boim, a pequena caravana de automóveis dirigiu-se para a localidade de Terrugem. Ali, no largo da Igreja, estavam concentradas algumas centenas de pessoas. Sabiam da vinda dos candidatos, mas muitas delas aguardavam a saída de um pomposo casamento, ainda no interior da igreja. Os candidatos cumprimentaram a população e falaram sobre os problemas da região e as propostas da CDU. À saída não se esqueceram de felicitar os noivos e desejar-lhes felicidades.

O almoço foi em Vila Fernando, depois de uma volta por algumas artérias da localidade. No final, muitos populares tinham acorrido à esplanada do restaurante e Carlos Carvalhas aproveitou

a ocasião para lhes dirigir algumas palavras. Muito aplaudido, o secretário-geral adjunto do PCP partiu para Barbacena onde às três da tarde, apesar de ser hora da sesta e do imenso calor que se fazia sentir, aguardavam-no mais de uma centena de pessoas.

Eram quase quatro da tarde quando entrámos em S. Vicente. A temperatura man-

apoiu à CDU, os presentes ergueram as bandeiras de campanha com entusiasmo. O clima era tal que ninguém arredou pé, mesmo quando os discursos acabaram e a caravana se preparava para partir pela enésima vez naquele dia. Facto a registar, foi a presença de uma equipa da televisão a cobrir o acontecimento em Campo Maior.

Num distrito com a popu-



tinha-se, mas a população também estava na rua. Muitos ouviram as palavras de Casemiro Menezes e de Carlos Carvalhas debruçados das suas janelas e varandas. Depois os candidatos foram para Sta. Eulália e mais tarde encontraram-se com a população de Degolados, já no concelho de Campo Maior.

Era de resto em Campo Maior que se esperava a maior iniciativa do dia. Muitos populares aguardavam no Jardim da cidade a hora do anunciado comício. Mal a caravana chegou, logo os populares acorreram a cumprimentar efusivamente o secretário-geral adjunto e os candidatos CDU. Num ápice, várias centenas de pessoas concentraram-se à volta da camioneta de caixa aberta que serviu de palco improvisado para os oradores. Entre os aplausos e palavras de

lação envelhecida, com altas taxas de desemprego e por isso de migração e de emigração, com um mau ensino e uma saúde carente, as intervenções dos candidatos versaram naturalmente sobre estes problemas.

Não foram poupadas críticas ao Governo, recordando-se que desde 1986, o défice agro-alimentar subiu para 141 por cento, que o preço do gasóleo apenas baixou 8\$50, em vez dos propagandeados 30 escudos.

Casemiro Menezes referiu ao longo do dia que o aumento das pensões de reforma é um dos objectivos da CDU. O cabeça de lista falou também sobre a saúde, as dificuldades de se obter uma consulta médica e denunciou o encerramento do Hospital de Campo Maior, o que qualificou de «grande escândalo» tendo em conta as carências da região.

lo» tendo em conta as carências da região.

«A CDU é uma voz que não se cala!», foi uma afirmação que deu o tom às várias intervenções de Carlos Carvalhas que lembrou o empenhamento da coligação na defesa dos direitos dos trabalhadores, «com provas dadas nas autarquias e na sua acção na Assembleia da República». A proposta do PCP de aumento das reformas, aquando da discussão do Orçamento de Estado foi igualmente citada. Feitas as contas, o aumento envolvia uma verba de 45 milhões de contos, perfeitamente suportável pelo Estado. No en-



República, o PSD fazia aprovar um verba para o reforço das indemnizações aos antigos capitalistas.

Carvalhas acusou o Governo de ter orientado a sua política para um «mero crescimento económico, estimulando e beneficiando o negócio e as actividades especulativas».

O aproveitamento eleitoral da situação na URSS mereceu do dirigente comunista alguns comentários. Segundo disse, não temos nada a temer em relação à defesa da liberdade e da democracia. «Não temos a verdade no bolso, mas ninguém pode negar que procuramos as melhores soluções para os trabalhadores e para a generalidade dos portugueses. A nossa preocupação é como

tornar a vida melhor para o ser humano». A estas palavras o secretário-geral adjunto do PCP acrescentou que «o comunismo não acabou, que o Partido não acabou, porque o futuro está do nosso lado - o futuro é socialista».

O dia de pré-campanha acabaria num jantar-convívio em Elvas, em que participaram perto de uma centena de pessoas. Talvez porque o Alentejo é uma região de poetas populares, também no jantar não faltaram umas quadras ditas por um conviva presente. A finalizar a sua breve intervenção no jantar, Carlos Carvalhas, rematou também em verso: «Temos em Vila Boim / um poeta popular / Não quer a vida ruim / Na CDU vai votar».

## Governo promoveu a instabilidade social

No comício realizado sábado passado em Campo Maior, o secretário-geral adjunto do PCP, Carlos Carvalhas, fez uma intervenção da qual publicamos alguns extratos:

A situação da agricultura portuguesa é grave e as medidas tomadas não passam de aspirinas para uma doença que é estrutural.

O preço do gasóleo para a agricultura continua a ser o preço mais elevado da CEE, 20% superior ao valor médio da Comunidade, o mercado de carne bovina continua sem ser regularizado, e a degradação dos preços ao produtor mantém-se. São necessárias respostas para os problemas dos produtores de tomate, de cereais e orizicultores.

O Governo não pode continuar com paliativos perante a gravidade da situação (escoamento do vinho e de outros produtos), perante as elevadas taxas de juro e dos principais factores de produção.

É necessário aproximar tendencialmente os custos dos factores de produção para níveis próximos dos da Comunidade. O PSD, que mantém a pasta da Agricultura há mais de doze anos, não pode alijar as suas responsabilidades. A intervenção anunciada, por exemplo, para o vinho, para Setembro é tardia e insuficiente (...)

O Governo continua a recusar o aumento das pensões mínimas dos reformados, dos pensionistas e idosos apesar do aumento da carga fiscal que se continua a verificar nos impostos sobre os produtos petrolíferos, designadamente sobre o gasóleo e o fuelóleo, o que representa vários milhões de contos de excesso de cobrança em relação ao previsto e

que daria de imediato para satisfazer aquelas reivindicações.

Desde Janeiro que o imposto cobrado pelo Estado sobre os produtos petrolíferos tem vindo a aumentar. Entre Janeiro e Agosto o imposto aumentou 5\$00 por litro sobre o gasóleo e 7\$00 por quilo sobre o fuelóleo, com efeitos negativos, nomeadamente nos custos de produção agrícola, industrial e nos transportes.

Esta é uma situação em que o Governo não pode continuar a fechar os olhos, ou a enterrar a cabeça na areia como a avestruz.

Cavaco Silva porta-se como se lhe coubesse a ele decidir como hão-de votar os portugueses. É preciso dizer-lhe que os portugueses vão votar em liberdade no próximo dia 6 de Outubro, e que o sistema constitucional garante a formação de soluções governativas com a estabilidade que Cavaco Silva não garante.

É preciso recordar também que o governo de Cavaco Silva em maioria absoluta não foi um governo de estabilidade, mas um governo que promoveu a instabilidade, nomeadamente a social. O Governo não usou a sua maioria para melhorar as condições de vida dos portugueses, mas sim para, através de métodos autoritários e com recurso frequente ao abuso do poder, acelerar o escandaloso processo de privatizações, a aprovação de múltiplas peças do pacote laboral, a destruição da reforma agrária e a concretização de outras abundantes medidas orientadas para a concentração da riqueza, o fomento de múltiplos privilégios e o agravamento ou manutenção dos graves problemas sociais (...)



Carlos Carvalhas participou na semana passada num convívio de representantes dos trabalhadores, realizado na Voz do Operário. No discurso que proferiu perante mais de três centenas e meia de pessoas, o secretário-geral adjunto do PCP sublinhou o «total empenhamento do Partido, e da CDU, na dignificação do factor trabalho»



60 propostas para uma nova política para a juventude

# Jovens CDU apresentam manifesto eleitoral

O manifesto eleitoral dos candidatos jovens foi apresentado na última terça-feira em conferência de imprensa, e «destina-se a ser amplamente difundido por todo o país». Segundo foi afirmado na sessão, o documento «corporiza no essencial o programa e os compromissos concretos» que os jovens integrantes das listas CDU, cerca de 10 por cento dos candidatos, apresentam à juventude durante a campanha eleitoral.

O manifesto critica de forma contundente o Governo PSD e a sua denominada «política de juventude». «As mentiras e a demagogia que o membros do Governo espalham aos quatro ventos é desmentida pela situação cala-

mitosa do acesso ao Ensino Superior, pelo trabalho infantil, emprego precário, falta de acesso à habitação, corrupção, prepotência e injustiças».

O texto apresenta sessenta propostas que abrangem áreas como o direito à educação, estabilidade do emprego com direitos, formação profissional, direito à habitação, dignificação e redução do Serviço Militar Obrigatório, acesso à cultura, desporto e tempos livres, aos cuidados de saúde gratuitos e de qualidade, prevenção do consumo de drogas, tratamento e reinserção dos toxicodependentes e outros importantes aspectos da vida da juventude. Os participantes na confe-

rência de imprensa salientaram a sua determinação em derrotar o PSD, para o que apresentam um programa coerente em todas as áreas fundamentais. Por outro lado a Juventude CDU «tem pro-

vas dadas», nomeadamente devem-se aos jovens eleitos a elaboração de 23 projectos de lei, mais de 80 por cento de todas as iniciativas legislativas na área da juventude, nos últimos quatro anos.

## Reformados debatem propostas CDU

A temática dos reformados inaugurou o ciclo de debates promovido pela CDU no distrito de Setúbal. A iniciativa decorreu no Barreiro e reuniu dirigentes do movi-

mento unitário dos reformados, pensionistas e idosos. Entre os intervenientes é de destacar Apolónia Teixeira, deputada e candidata da CDU, e Duarte Gomes, activista do MURPI.

O debate assentou no documento programático da Coligação onde se referia que «a situação dos reformados e pensionistas, forçados a viver com pensões de níveis muito baixos, continua a ser de extrema pobreza, mesmo abaixo do limite de subsistência, realidade que a propaganda do Governo PSD/Cavaco Silva não consegue encobrir. Mais de 80 por cento dos cerca de dois milhões e trezentos mil reformados e pensionistas vivem com reformas e pensões, cujos valores se situam entre os treze e os vinte mil escudos». O texto apresenta grande número de propostas com vista a melhorar a vida desta camada da população, nomeadamente a criação de uma rede de lares, centros de dia e de convívio.

A CDU defende igualmente um desconto de 50 por cento na utilização de todos os transportes públicos, entre outras importantes medidas.



## Eleitoralismo crescente não oculta problemas da juventude

Reunido na passada semana, o Executivo da DN da JCP analisou aspectos da situação política nacional, a preparação da Festa do «Avante!» e das eleições legislativas.

A política do Governo foi caracterizada de «um eleitoralismo crescente de modo a ocultar os problemas crescentes que a juventude enfrenta».

Nomeadamente, a JCP denuncia que no Ensino Superior «prosegue uma política de asfixia financeira, patente nas verbas atribuídas à acção social escolar e ao normal funcionamento das escolas». São disso exemplos a recente aprovação do «aumento do preço das cantinas,

em mais de 20 por cento e o acréscimo do valor das bolsas de estudo em apenas 10 por cento, com o voto contrário de todos os representantes estudantis».

Sobre a introdução, anunciada por responsáveis do Ministério da Educação, de propinas correspondentes a valores reais no Ensino Superior Público, o Executivo da DN da JCP considerou que «qualquer medida neste sentido reflecte o carácter elitista e a onda privatizadora que o Governo pretende aplicar ao Ensino Superior, exigindo que sejam respeitados os preceitos constitucionais sobre a matéria».

No Ensino Secundário, segundo afirmaram os jovens comunistas, o Governo prepara-se para impor já este ano um novo sistema de avaliação, o qual pretende «combater de forma fictícia o insucesso escolar, com a passagem administrativa até ao 9º ano, criando por outro lado um apertado crivo de selecção na passagem para o 9º e 10º anos».

Relativamente à preparação da XV Festa do «Avante!», o Executivo da DN chamou à atenção para a realização da 4ª edição da exposição/concurso «Tomar a Iniciativa», dedicado este ano à cerâmica artística, bem como para os novos espaços dedicados à moda, ao Skate e aos debates sobre as legislativas e solidariedade com a juventude cubana.

O Executivo da DN congratulou-se com o elevado número de jovens nas listas CDU, cerca de 10 por cento dos candidatos, o que considerou ser «um factor de dinamização da campanha eleitoral».



No passada sexta-feira, no decorrer de um jantar-convívio, a CDU apresentou o manifesto eleitoral para o distrito de Beja, que contém um conjunto de propostas com vista ao desenvolvimento da região nos anos 90

### CAMARADAS FALECIDOS

#### ÁLVARO PINHEIRO

Acometido de doença súbita quando se encontrava de férias, faleceu no passado dia 29 de Agosto, no Hospital do Barreiro, Álvaro de Almeida Pinheiro, com 61 anos de idade, presidente da Junta de Freguesia do Sobralinho e membro da Comissão Concelhia de Vila Franca de Xira do PCP. Membro do Partido desde 1953, foi preso pela polícia fascista, desempenhando ao longo da sua vida tarefas partidárias, nomeadamente na Célula da MAGUE. Foi eleito sucessivas vezes para a Comissão de Unidade dos Trabalhadores da MAGUE e integrou também a estrutura coordenadora das Comissões de Trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa - CIL. O funeral realizou-se no passado sábado, do Sobralinho para o cemitério de Alverca.

Aos familiares e amigos o colectivo do «Avante!» manifestou sentidas condolências.

#### JOAQUIM PITEIRA

Faleceu no passado dia 26 de Agosto, em Fação, Pero Pinheiro, Joaquim José Pereira Piteira, militante prestigiado, activista e candidato da CDU à autarquia local. Natural de N. Sra. de Machete, Évora, desenvolvia actualmente intensa actividade no grupo de Reformados Pensionistas e Idosos de Fação Armés, lutando para a constituição da sua associação e criação da respectiva sede.

#### JOSÉ TAVARES

Faleceu na passada semana José Silva Tavares. Militante do Partido, José Tavares pertencia à Organização do Bairro Rainha D. Leonor, na Foz do Douro, Porto.

Aos familiares e amigos o colectivo do «Avante!» manifestou sentidas condolências.

## JCP analisa acontecimentos na URSS

O Executivo da Direcção Nacional da JCP analisou os dramáticos acontecimentos em curso na URSS e sem prejuízo de uma avaliação mais aprofundada manifesta a sua preocupação com todo o desenvolvimento da situação.

A evolução da situação na URSS, com o processo da Perestroika, da renovação do Socialismo — que a JCP saudou — a par de elementos positivos, evidenciou o desenvolvimento de forças anti-socialistas e o aprofundamento de uma crise generalizada que tornava dia-a-dia mais problemático o sucesso da Perestroika e a existência da URSS.

O Executivo da DN em face dos recentes acontecimentos, salienta que o socialismo como projecto e ideal de mais justiça, liberdade e democracia que corresponde à concretização das mais profundas aspirações e sonhos da juventude, não pode ser defendido, nem subsistir sem o apoio e a participação activa da juventude e do povo.

Ao mesmo tempo, o Executivo da DN manifesta a sua indignação por decisões

mais recentes, caracterizadas por um clima de perseguição anticomunista que se vem agravando e dão corpo a uma situação claramente antidemocrática, oposta aos valores da Perestroika e inequivocamente violadora dos direitos humanos e destaca a sua solidariedade com os comunistas, o povo e a juventude soviética.

A situação na URSS assume especial gravidade pelos perigos que comporta para a paz, os direitos dos povos e as conquistas democráticas da juventude, um desequilíbrio do mundo favorável ao imperialismo norte-americano e às suas ambições de hegemonia mundial.

Num momento particularmente inquietante, o Executivo da DN salienta que a miséria, a fome, as desigualdades sociais, a exploração inerentes ao capitalismo não são futuro, e sublinha a renovada actualidade do ideal e do empenhamento dos jovens comunistas na luta por uma sociedade mais justa, mais humana e mais democrática.

# A CGTP-IN garante que não alimentará

«Polémicas estéreis»

— obra da UGT

A Comissão Executiva da CGTP-IN, reunida esta semana para preparar o encontro do Conselho Nacional de amanhã, acusou sexta-feira passada a UGT de «ingerência inadmissível» na actividade interna de outra organização, ao pretender justificar o adiamento da Cimeira Sindical Ibérica com «supostas diferenças» de opinião dentro da CGTP.

Esta central recorda que foi a própria UGT que propôs a realização da Cimeira às restantes centrais peninsulares. Com o adiamento (a

nova data não foi anunciada), a organização liderada por Torres Couto não deu «a importância devida aos grandes e profundos problemas» enfrentados pelos trabalhadores nacionais e estrangeiros e que necessitariam de uma «resposta convergente».

As «diferenças de opinião», segundo a alusão da UGT, teriam a ver com os recentes acontecimentos na URSS e as suas repercussões em Portugal.

A CGTP, que reconhece a importância e a urgência de realizar a Cimeira Sindical

Ibérica com ambas as centrais do país vizinho, rejeita o adiamento (da responsabilidade da UGT) e espera que esta central «não venha a utilizar outros pretextos para transformar a sua proposta de adiamento em anulação definitiva» da Cimeira Sindical.

Numa das passagens do comunicado à Imprensa, distribuído sexta-feira passada pela CGTP-IN, sublinha-se que esta organização sindical está disposta a participar naquela Cimeira e noutras «iniciativas sindicais internacionais», em qualquer momen-

to, «mas não a qualquer preço, principalmente quando são condicionadas a *diktats* inaceitáveis que põem em causa a sua autonomia de decisão e o indispensável respeito mútuo entre organizações sindicais».

A CGTP, através do seu Departamento Internacional, faz considerações oportunas sobre a situação social na CEE que justifica a realização de iniciativas internacionais conjuntas, mas sublinha que «não alimentará polémicas estéreis» devido às posições da UGT.

## Despedimentos na Portline acusam a «forma descuidada» como o Governo procedeu

O anunciado despedimento de 131 trabalhadores da Portline - praticamente todo o pessoal desta empresa da marinha mercante - revela a «forma descuidada» que presidiu à privatização. A Federação dos Sindicatos do Mar (FSM) e outras organizações sindicais do sector acrescentavam, segunda-feira passada, que «não há justificação para as intenções de despedimento colectivo».

No mesmo dia, em reunião com o conselho de admi-

nistração da Portline (ex-CNN e CTM), as associações sindicais representativas dos trabalhadores de mar e terra daquela empresa entregue ao capital estrangeiro «não foram dados a conhecer fundamentos e critérios» que possam presidir aos despedimentos.

Além dos 123 inicialmente anunciados pela gestão, foi comunicado na mesma reunião, segundo os sindicatos, que a Portline «tem intenção de despedir mais 23

trabalhadores».

Ficou claro, por outro lado, que os gestores não querem reconhecer aos ameaçados de despedimentos colectivo «os anos de antiguidade das extintas CNN e CTM» donde transitaram os trabalhadores para a Portline. Há inclusivamente um despacho do Governo que determina - sublinham os sindicatos - «transitarem para a Portline os anos de antiguidade das extintas CNN e CTM».

Também se clarificou na

reunião que «ao entregar a Portline, há cerca de dois meses, a interesses estrangeiros, o Governo veio pôr em risco os postos de trabalho e bem assim uma empresa dum sector estratégico para a economia portuguesa, pois, contrariamente às notícias vindas a público de que os novos accionistas iriam investir cerca de cinco milhões de contos na ampliação da frota, a Portline prepara-se para vender navios, reduzindo a sua actividade».

## Tomé Féteira Salários em atraso e comportamento irresponsável

Se até hoje a empresa não pagar os salários em atraso, os trabalhadores da Tomé Féteira, empresa de limas de Leiria, avançam para a greve hoje e amanhã.

Numa nota de sexta-feira passada, o Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Distrito de Leiria acusa a administração de «atitude irresponsável», sobretudo por não garantir aos trabalhadores «o pagamento pontual das retribuições futuras», nem lhes ter dado as

«explicações que a situação deveria merecer».

Entretanto, em plenário, os trabalhadores da Tomé Féteira decidiram parar imediatamente com o trabalho extraordinário.

Embora tenha facturado em Julho «mais de 60 mil contos», acrescenta o Sindicato, a empresa tinha no final do mês passado mais de três meses de salários em atraso, contando as remunerações desse mês, os subsídios de férias e 75 por cento do subsídio de Natal de 1990.

## Seagate

# Greve contra despedimentos

Uma greve de duas horas anunciada para a passada segunda-feira destinou-se a pressionar a administração da Seagate a anular os despedimentos previstos.

Segundo o Sindicato das Indústrias Eléctricas do Sul e Ilhas, que marcou a paralisação para 2 do corrente, a empresa pretende despedir gradualmente os 850 trabalhadores.

No entanto, como referia a Lusa em 30 de Agosto findo, os contratos a prazo que terminavam este mês foram renovados.

A Seagate é uma multinacional americana que fabrica componentes para computadores, em Palmela.

Ainda de acordo com o mesmo Sindicato (SIESI), despedimento gradual destina-se a encerrar a empresa no Verão do próximo ano. No entender do SIESI, a empresa não tem problemas de ordem financeira. Pelo contrário: continua a laborar em pleno, tem muitas encomendas e boas perspectivas de mercado; chega mesmo a recorrer ao trabalho extraordinário.

## Função Pública Prepotência e ilegalidade

Numa nota da última sexta-feira, intitulada «Governo monta farsa negocial», a comissão executiva (d direcção) da Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública (FNSFP) acusa o Governo de «prepotência e ilegalidade» por ter concluído e publicado um diploma enquanto decorriam negociações sobre o seu conteúdo.

As reuniões de negociação decorriam entre a FNSFP e a DGAP (Direcção-Geral da Administração Pública), depois de o Provedor de Justiça ter dado razão aos sindicatos quanto ao direito que lhes assiste de negociarem com os representantes do Governo matérias do seu interesse, como seja a questão das carreiras profissionais que tem levado várias vezes os trabalhadores a desenvolver formas de luta.

Os dirigentes da Federação anunciam que vão recorrer novamente ao Provedor de Justiça e apresentar queixa imediata à Organização Internacional do Trabalho.

A nota da FNSFP, datada de 30 de Agosto, conclui: «De assinalar ainda que o

Governo vai mais longe e mente à opinião pública utilizando o próprio jornal oficial («Diário da República») para iludir os portugueses, pois afirma ter negociado com as organizações sindicais, quando é certo que tal negociação não teve lugar com a Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública, organização maioritária no sector, como já foi reconhecido pelo próprio Provedor de Justiça».

Por tempo indeterminado, continuavam entretanto as greves no Centro de Identificação Civil e Criminal (CICC) e no RNPC (Registo Nacional de Pessoas Colectivas).

Segunda-feira passada, o Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública chamava a atenção dos «principais órgãos da comunicação social» para essas greves, a fim de evitar na medida do possível que «largas centenas de pessoas» por falta de informação se deslocassem (caso de 2 do corrente) ao Arquivo de Identificação, vindas «de todos os pontos do País, com grandes prejuízos materiais e económicos».

## VÁRIA

**Enfermeiros confirmam greve para 19 e 20.** A comissão negociadora sindical dos enfermeiros confirmou quinta-feira passada a greve anunciada para 19 e 20 do corrente. Como sucedera antes, a forma de luta adoptada tem em vista a defesa da carreira. As alterações já negociadas neste domínio deverão ser publicadas - reclamam os enfermeiros - antes das eleições legislativas. Estes profissionais são representados pelo Sindicato dos Enfermeiros Portugueses e pelo Sindicato dos Enfermeiros da Madeira.

**Stal: «Indesmentível disponibilidade negocial».** O Sindicato Nacional dos Trabalhadores da Administração Local continua a manifestar publicamente a sua disposição para negociar com o Governo a revalorização das carreiras a nível nacional. Quinta-feira passada concentraram-se em frente à sede da Presidência do Conselho de Ministros os dirigentes sindicais das regiões de Castelo Branco, Beja, Leiria e Santarém.

**USDE protesta contra declarações da CAP.** A União dos Sindicatos do Distrito de Évora protestou em 28 do corrente contra declarações de Rosado Fernandes sobre a reforma agrária. Num comunicado à imprensa, a USDE sublinha que apesar da «ofensiva desencadeada por sucessivos governos liderados pelo PS e PSD, e em particular os «comandados por Cavaco Silva», existem no distrito de Évora cerca de 300 trabalhadores a desenvolver a sua actividade nas cooperativas agrícolas, que muito mais poderiam fazer pela agricultura da nossa região, se não fosse a política discricionária e anticonstitucional do Governo Cavaco Silva». Segundo a USDE, Rosado Fernandes, presidente da CAP, a pretexto dos «acontecimentos na URSS», lançou «um frontal ataque às cooperativas agrícolas e à reforma agrária».

para os filhos dos homens que nunca foram meninos

# ESTEIROS

Uma das mais importantes obras do novo realismo  
Agora em 4ª edição, com introdução de Isabel Prees de Lema  
Um livro indispensável na sua biblioteca

Soeiro Pereira Gomes

edição  
Avante!

# da festa!

AMORA-SEIXAL • 6, 7 e 8 SETEMBRO

**Avante!**

Director

António Dias Lourenço

SUPLEMENTO N.º 12

5 de Setembro de 1991

Não pode ser vendido  
separadamente





Domingo às 17 horas

# Um grande comício de um grande Partido

O arranque para a campanha eleitoral relativa às eleições legislativas de Outubro próximo tem, para a CDU, um local de encontro privilegiado: é na Atalaia, frente ao palco 25 de Abril, no tradicional comício de domingo da Festa do «Avante!».

A divulgação da análise das propostas do PCP sobre a situação política nacional e internacional que é feita ao longo dos três dias da «festa!» tem o necessário complemento neste comício, a realizar pelas 17 horas do último dia da «festa!» com a presença e intervenção do secretário-geral do PCP. Participarão e intervirão Carlos Carvalhas, secretário-geral adjunto do PCP e cabeça de lista da CDU pelo círculo eleitoral de Lisboa; o director do «Avante!», António Dias Lourenço, e Amélia Pardal, da Direcção Nacional da

Juventude Comunista Portuguesa e igualmente candidata da CDU. No palco que presidirá à realização deste comício estarão presentes delegações da UDP, Intervenção Democrática, «Verdes» e personalidades independentes, candidatas e apoiantes da CDU. Todos os cabeças de lista da coligação em todos os círculos eleitorais do país estarão igualmente presentes no palco, bem como os membros do Comité Central do PCP e do executivo da Festa do «Avante!».

Refira-se outro importante momento político da «festa!»: trata-se do acto público de abertura que terá lugar às 19 horas de sexta-feira na praça junto do Pavilhão Central com a presença de dirigentes do PCP e a intervenção de Álvaro Cunhal.

## Colóquios e debates

### Sexta-feira

#### No Pavilhão Central

**ESPAÇO — Esplanada dos Candidatos CDU**  
22.00 — Diálogo e convívio com eleitos e candidatos de Setúbal

#### **ESPAÇO — O Militante**

21.00 — À conversa com Blanqui Teixeira

#### **Forum — Ciclo de colóquios: «Projecto de Futuro para um Portugal melhor»**

21.30 — «Para uma Sociedade livre e um Estado de direito democrático» — Luís Sá, Vítor Dias, Odete Santos e Jorge Cordeiro

#### **Na Cidade Internacional**

##### **ESPAÇO — Solidariedade**

21.00 — Momento de Solidariedade com Cuba Socialista, com Miguel Urbano Rodrigues

##### **No Café-Concerto de Lisboa**

21.00 — Tradições e cultura popular no cinema português dos anos 30 e 40. Filme e Debate. Com Carlos Consiglieri, Manuel Ruas e Marília Abel

### Sábado

#### No Pavilhão Central

##### **ESPAÇO — Esplanada dos Candidatos CDU**

15.30 — Diálogo e convívio com eleitos e candidatos do Porto, Braga e Viana do Castelo

17.30 — Diálogo e convívio com eleitos e candidatos de Aveiro, Coimbra e Viseu

19.30 — Diálogo e convívio com eleitos e candidatos de Leiria e Santarém

22.00 — Diálogo e convívio com eleitos e candidatos do Portalegre, Évora, Beja e Faro

##### **ESPAÇO — O Militante**

15.00 — À conversa com José Vitoriano

18.00 — À conversa com Jaime Serra

21.00 — À conversa com Dias Lourenço

##### **FORUM — Ciclo de colóquios: «Projecto de Futuro para um Portugal melhor»**

15.00 — «Para um desenvolvimento harmonioso e solidário»  
— Agostinho Lopes, Lino de Carvalho, Octávio Teixeira e Jerónimo de Sousa

18.00 — «Para viver melhor numa sociedade mais justa»  
— Domingos Abrantes, José Soeiro, José Morais e Maria do Carmo Tavares

21.00 — «O PCP e o caminho da alternativa democrática»  
— Carlos Brito, José Casanova, Branca de Carvalho e Emídio Ribeiro

#### **Na Cidade Internacional**

##### **ESPAÇO — Solidariedade**

15.00 — Debate: «70.º Aniversário do PCP, um partido sempre solidário», com Carlos Aboim Inglês

17.00 — Momento de Solidariedade com os Povos Árabes do Médio Oriente, com Domingos Lopes

##### **No Café-Concerto de Lisboa**

18.00 — As tertúlias de artistas nmos cafés de Lisboa nos anos 40-70. Conversa com protagonistas conduzida por Virgílio Martinho

21.00 — Evocação de Michel Giacometti.

22.00 — Encontro com eleitos e candidatos da CDU por Lisboa

##### **No Café-Concerto da Cidade da Juventude**

14.30 — Debate: «Eleições Legislativas»

##### **No ESPAÇO — Mulher**

18.00 — Encontro com as candidatas da CDU

— Lurdes Hespagnol, Apolónia Teixeira, Isabel Freitas e Maria do Carmo Bica

### Domingo

#### No Pavilhão Central

##### **ESPAÇO — Esplanada dos Candidatos CDU**

12.00 — Diálogo e convívio com eleitos e candidatos de Vila Real, Guarda, Bragança, Castelo Branco, Açores e Madeira

15.30 — Diálogo e convívio com eleitos e candidatos de Lisboa

##### **ESPAÇO — O Militante**

11.00 — À conversa com Maria da Piedade Morgadinho

15.00 — À conversa com Joaquim Gomes

##### **Forum — Ciclo de colóquios: «Projecto de Futuro para um Portugal melhor»**

15.00 — «Para um Portugal independente e soberano num Mundo em mudança»  
— Joaquim Miranda da Silva, José Neto e João Amaral

#### **Na Cidade Internacional**

##### **ESPAÇO — Solidariedade**

14.00 — Momento de Solidariedade com o Povo de Timor-Leste, com António Mota

15.30 — Momento de Solidariedade com o Povo da África do Sul, com Villaverde Cabral

##### **No Café-Concerto de Lisboa**

20.00 — Programa sobre Cultura Africana, por Costa Feijão e Carlos Pinhão

##### **No Café-Concerto da Cidade da Juventude**

14.30 — Debate: «Solidariedade com a Juventude Cubana»

##### **No Avantateatro**

15.00 — «A Sobrevivência do Teatro Independente em Portugal»  
— Rogério Paulo, Maria do Céu Guerra, Hélder Costa, entre outros

##### **No ESPAÇO — Mulher**

16.00 — Encontro com as candidatas da CDU

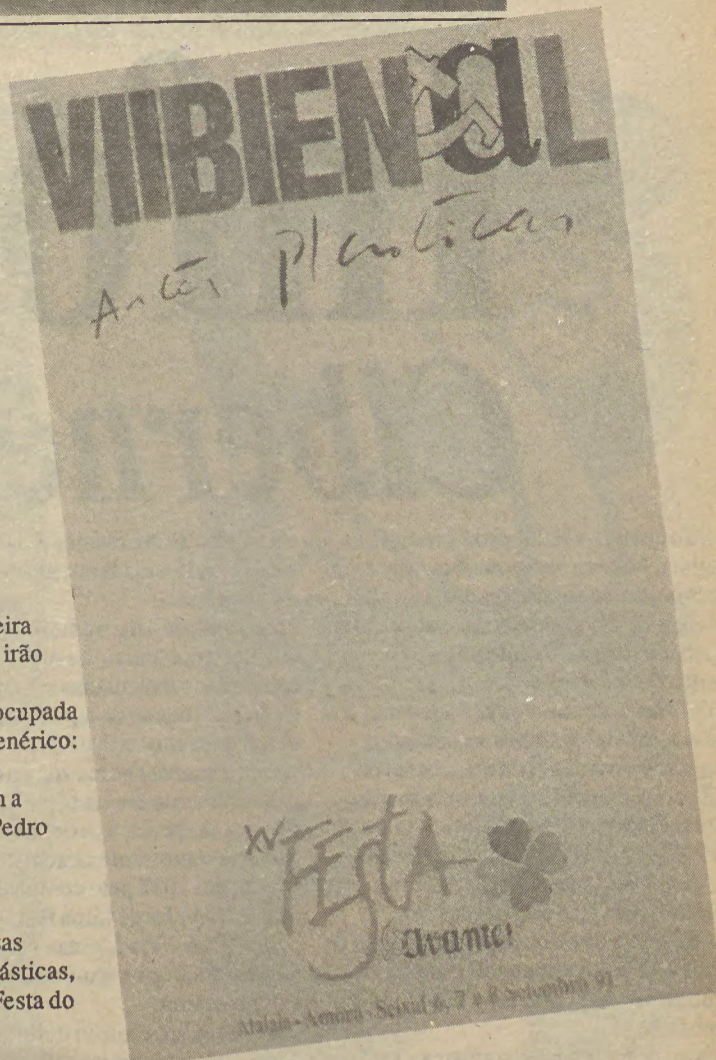
— Odete Santos, Olinda Nunes, Helena Bastos, entre outras

# VII Bienal Uma visão portuguesa

Pintura e desenho têm na VII Bienal de Artes Plásticas, situada no Pavilhão Central da «festa!», uma importante representação portuguesa expressa em cerca de 350 obras de 200 artistas. A Bienal na «festa!» é um grande acontecimento na vida cultural portuguesa, um grande espaço dedicado à arte portuguesa, uma homenagem ao trabalho criativo dos artistas. A zona central será um espaço onde se reunirão a Bienal de Artes Plásticas, o café da Amizade, o

Inforfesta, o Forum - tradicional local de debates na «festa!» - e uma exposição com abordagem de dois temas: os 70 anos do PCP, Partido necessário, projecto de futuro e, naturalmente, o momento eleitoral e político. Falando um pouco da Bienal, este ano em sétima edição, poderemos adiantar que nela vão estar representados cerca de duas centenas de artistas, entre consagrados e jovens criadores. Álvaro Carneiro, Maria Gabriel, Maria Keil, Virgílio Domingues, Rogério

Ribeiro, Rui Filipe, Hilário Teixeira Lopes são alguns dos muitos que irão fazer esta «festa!» das imagens. Parte substancial da Bienal será ocupada por uma exposição sob o título genérico: «Alguns aspectos da arte contemporânea portuguesa» com a participação de Jorge Pinheiro, Pedro Chorão, Sá Nogueira e Virgílio Domingues. Sendo uma mostra de diferentes modalidades técnicas e de diversas expressões estéticas das Artes Plásticas, uma outra riqueza da Bienal da Festa do



«Avante!» é o facto de ela proporcionar um lugar de encontro entre a obra de artistas plásticos e um público vasto e heterogéneo na sua composição social, regional, cultural e etária. A Bienal constitui só por si uma homenagem ao trabalho criador dos artistas, já o dissemos, mas é também uma oportunidade para a irradiação da sensibilidade plástica entre os portugueses, um estímulo à criatividade individual e colectiva, à promoção da criação e fruição cultural. Ainda no Pavilhão Central um outro espaço tem as artes por tema. Trata-se do espaço dedicado à Filatelia onde, para além das habituais transacções de selos, será possível apreciar uma exposição dedicada às «Artes na Filatelia Portuguesa» a par com uma mostra de todas as emissões filatélicas nacionais desde a instauração da República até aos nossos dias. Vamos ver!

## Centro do Livro e do Disco Também a escrita em portuguêsês



Outro importante momento cultural da XV edição da Festa do «Avante!» é a Cidade do Livro e do Disco que aparece este ano na «festa!» com maiores dimensões, tanto em termos de espaço como de variedades, já que aumenta o número de editoras representadas. Destaque para a Feira do Livro com preços reduzidos, a exposição «50 anos da Vida Literária de Manuel da Fonseca» e o atelier infantil para pintura e desenho.

Mas as tradicionais sessões de autógrafos e de convívio com autores portugueses não vão faltar. A editorial «Avante!» realiza uma com Lino Lima, no sábado às 17 horas, para apresentação e sessão de autógrafos do seu livro «Romanceiro do Povo Miúdo - memórias e confissões».

Mas, entre outros autores, destaca-se aqui as sessões de autógrafos já marcadas com José Saramago, Maria Ondina Braga, Alexandre Cabral e Fernanda Damas Cabral, todas no sábado à tarde.

Durante a própria «festa!» serão anunciadas outras sessões de autógrafos.

# Inforresta

## Cibernética musicada

A informática volta a estar presente na Atalaia. Música, informações, jogos vão estar neste espaço do Pavilhão Central da «festa!» dividido em duas zonas: uma chamada «zona do utilizador» e o Auditório Inforresta.

Na primeira dessas zonas o visitante terá acesso, manipulando os teclados dos computadores disponíveis, a bases de dados que conterão toda a informação sobre o programa da «festa!»; propostas do PCP para a sociedade portuguesa e o programa eleitoral do PCP. As lutas sociais e políticas de 1921 a 1974, vários jogos didácticos e a ampliação de fotografia por computador estarão igualmente disponíveis ou em exposição.

Mas «o computador e a música» será o grande tema do auditório deste pavilhão. Ele será desenvolvido em duas vertentes, uma primeira sobre composição e interpretação, a outra sobre programação e tecnologia, ambos com formas de tratamento diversificado: concertos, debates e colóquios estão programados para animação deste auditório.

António Sousa Dias, João Pedro Oliveira, Vítor Rua, Jorge Peixinho, António José Ferreira entre outros, serão alguns dos artistas que passarão por este auditório, seja para apresentar obras de sua autoria, seja para participar em colóquios e debates.

A explicação e exemplificação do que é

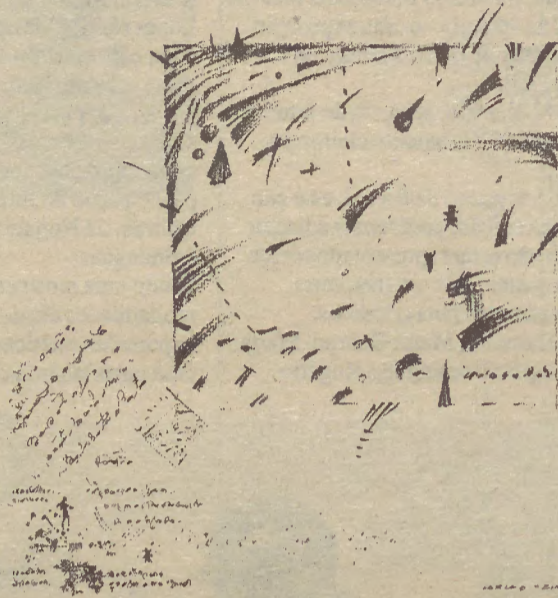
e de como se faz música em computador serão igualmente feitas neste auditório do Inforresta.

Haverá ainda uma audição permanente, em disco compacto, de obras de música realizadas e executadas em computador e a possibilidade de aquisição de discos compactos ilustrativos deste tipo de criação musical numa zona de vendas especialmente montada para o efeito. Só para despertar a curiosidade, aqui transcrevemos um extracto de um texto escrito em 1989 pelo compositor e musicólogo Jorge Lima Barreto editado pela revista «Via Latina» sob o título «O Camaleão Stradivarius ou a Música para Computador».

«A Cibernética entrou definitivamente na sociedade contemporânea. A Música não podia ficar indiferente a esta revolução tecnológica sob pena de se tornar um atavismo artístico. Estamos na era audio-video-informática, movimentamo-nos numa imensa rede de comunicação poli-sensorial.

O processo guttembergiano de fixação da música pela escrita foi superado pela informática que permite analisar sistematicamente, e a velocidades inumanas, todos os processos e fases da construção duma obra musical, bem como armazená-los em memórias magnéticas prodigiosas e de imediata presentificação».

«Em Informática mesmo o indeterminismo está sujeito a leis



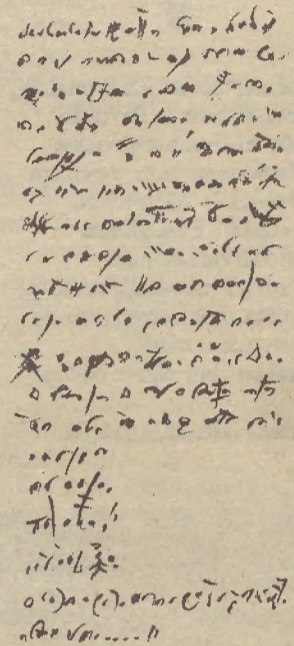
Um trabalho de Carlos Zingaro, também um homem da música contemporânea portuguesa

fundamentais da lógica, donde os fenómenos aleatórios (motivados pelo acaso) coexistirem com os racionais, num enlevo que irá definir a individualidade artística de cada músico.

O método axiomático dos operadores cibernéticos pode aplicar-se a diversas

matérias ou a conjuntos de objectos de natureza diferente e assim a Cibernética possibilitou à Música insuspeitadas interacções artísticas...

Para saber quais e como essas «interacções artísticas» são produzidas, para uma introdução a esse mundo maravilhoso, aqui se aconselha uma visita à Inforresta.



À  
VENDA

O militante

Propostas e medidas do  
PROGRAMA ELEITORAL  
DO PCP

Determinação  
e Confiança

Mesa redonda com  
AGOSTINHO LOPES  
LUÍS SA  
OCTÁVIO TEIXEIRA

Programa  
Político e Cultural

## João Pedro Oliveira Antestreia de uma obra para a Europália

A apresentação em antestreia de uma peça musical realizada em computador, encomendada pela Comissão Nacional para a Comemoração dos 500 anos dos Descobrimentos Portugueses para apresentação no Festival Europália na Bélgica, será um dos pontos altos da programação do auditório do Inforresta.

A composição é de João Pedro Paiva de Oliveira, autor e organista diversas vezes premiado e que já trabalhou para entidades tão diversas como a European Community Youth Orchestra (Londres), ACARTE, Grupo de Metais de Lisboa, John Moore (New York), Secretaria de Estado da Cultura, Teatro Nacional de São Carlos, Fundação Calouste Gulbenkian ou Orquestra Sinfónica Arturo Toscanini (Parma), que lhe fizeram encomendas especiais de composição.

Com uma extensa lista de obras já compostas, o seu trabalho neste domínio foi desenvolvido em várias áreas, desde instrumentos a solo (violino, clarinete, trompa, saxofone, percussão, piano, órgão ou cravo); a grupos (de quatro a

catorze instrumentos, orquestra, orquestra e coro e ópera) e no domínio da electrónica, esta última experiência a passar pelo Electronic Music Studio at SUNY, em Stony Brook e pelo Center for Computer Music at Brooklyn College, em New York.

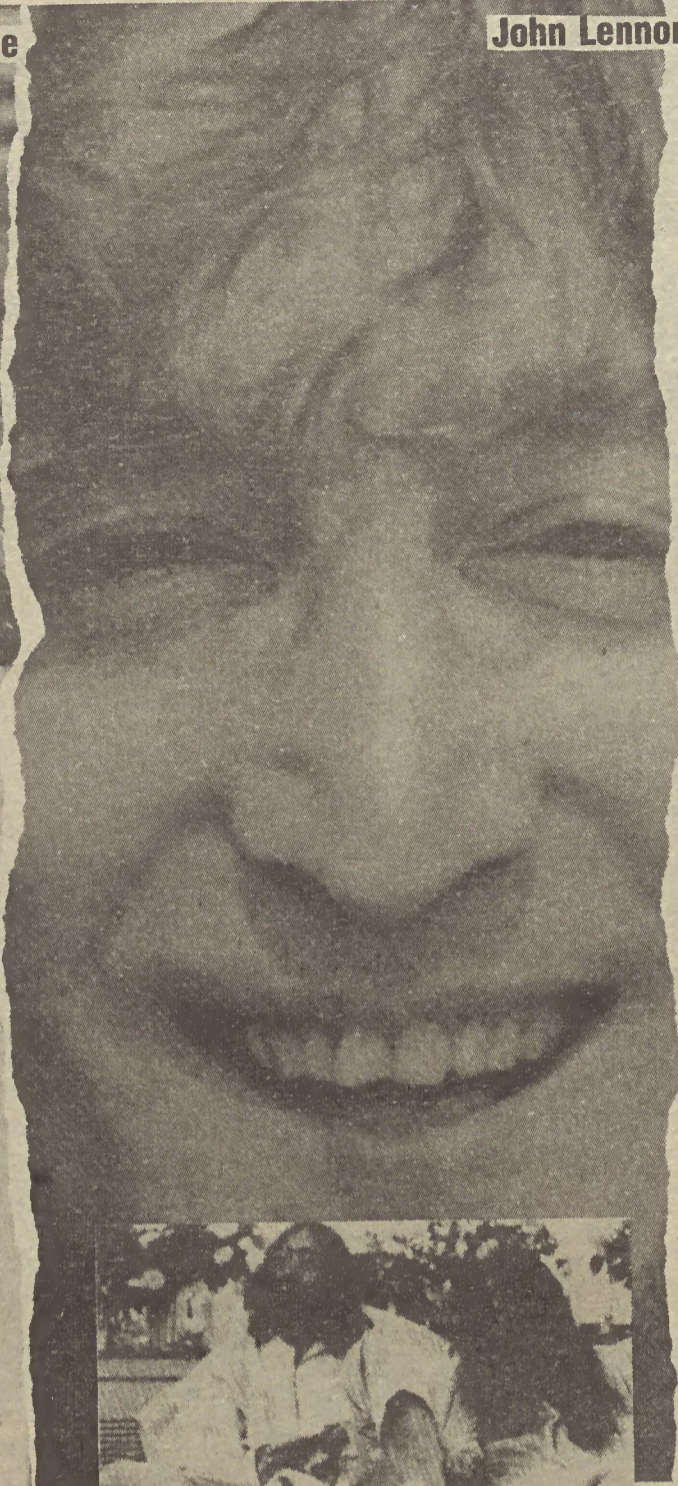
Paiva de Oliveira tem aprofundado os seus estudos no domínio da música contemporânea com destaque para a composição em computador, com participação em vários seminários nos Estados Unidos.

Foi professor assistente em várias disciplinas na Universidade de SUNY at Stony. Em Portugal a sua experiência no ensino é vasta e destaca-se a de Professor Auxiliar Convocado para a Licenciatura em Ensino da Música na Universidade de Aveiro e a de Professor Adjunto do Curso Superior de Composição na Escola Superior de Música de Lisboa.

A antestreia que é proposta neste Inforresta será acompanhada pela apresentação directa de excertos exemplificativos de diversas técnicas de composição por computador.



Fred Astaire



John Lennon



**The Best Of Fred Astaire**

Uma carreira que inclui mais de 40 filmes, um «Óscar» honorário e o reconhecimento mundial como um dos maiores bailarinos contemporâneos ilustram o nome de Fred Astaire, também actor e cantor que deu à indústria do filme norte-americano alguns dos seus melhores momentos. Momentos inesquecíveis a que se ligam várias mulheres, famosas parceiras desses ballados estonteantes: Eleanor Powell, Cyd Charisse, Audrey Hepburn, Leslie Caron e a incomparável Ginger Rogers. «The Gay Divorcee», «Roberta», «Top Hat», «Ziegfeld Follies», «The Band Wagon», «Funny Face», «Silk Stockings», «Finian's Rainbow», «On The Beach» e «The Towering Inferno» são alguns dos momentos mágicos constantes neste «The Best of Fred Astaire» que conta igualmente com as participações de Gene Kelly, David Niven, James Stewart, Charlton Heston, Cyd Charisse, Mikhail Baryshnikov, Bob Fosse e Barrie Chase, filmado nas conhecidas homenagens do American Film Institute.  
Cópia original - não legendada  
**Café concerto da DORL. Sábado, 14h00**

**The World's Greatest Artists Sing Lennon - A tribute**

Elton John: 1. Imagine. Natalie Cole: 2. Ticket to ride. Wet Wet Wet: 3. I feel fine. Lou Gramm: 4. Eight days a week. Terence Trent D'Arby: 5. You've got to hide your love away. Paul McCartney: 6. PS. I love you/love me do. Billy Joel: 7. Back in the USSR. Randy Travis: 8. Nowhere man. Joe Cocker: 9. Isolation. Lenny Kravitz: 10. Cold Turkey. Dave Edmunds: 11. Ballad of John & Yoko Ono. Hall & Oats: 12. Don't let me down. Al Green: 13. Power to the people. Michael Jackson: 14. Come together. Cyndi Lauper: 15. Working class hero. David Bowie: 16. Fame. John Lennon: 17. Give peace a chance; 18. Imagine. Ringo Starr & Jeff Lynne, Tom Petty, Joe Walsh, Jim Keltner: 19. I call your name. U2: 20. Help. Kylie Minogue: 21. Help. Roy Orbison: 22. Help. Ray Charles: 23. Let it be. Sean Ono Lennon: 24. Dear Prudence.  
Produzido por Neville Bolt. Realizado por Gavin Taylor. Nomes tão diferentes como os de Michael Jackson, Billy Joel ou David Bowie juntam-se numa homenagem àquele que, a par com Paul McCartney, foi o grande responsável pelo sucesso dos Beatles. Mais de duas dezenas de músicos deram ao mundo outras tantas novas formas de apresentar temas de Lennon, que integram esta gravação, juntamente com dois documentos de particular interesse: o registo original do «bed in» de Amsterdão com a primeira gravação de *Give peace a chance* e o vídeo-clip concebido por Lennon e Yoko Ono para *Imagine*, interpretado pelo seu próprio compositor a solo ao piano.  
Cópia original - não legendada.  
**Café concerto da DORL. Sexta-feira, 19h30**

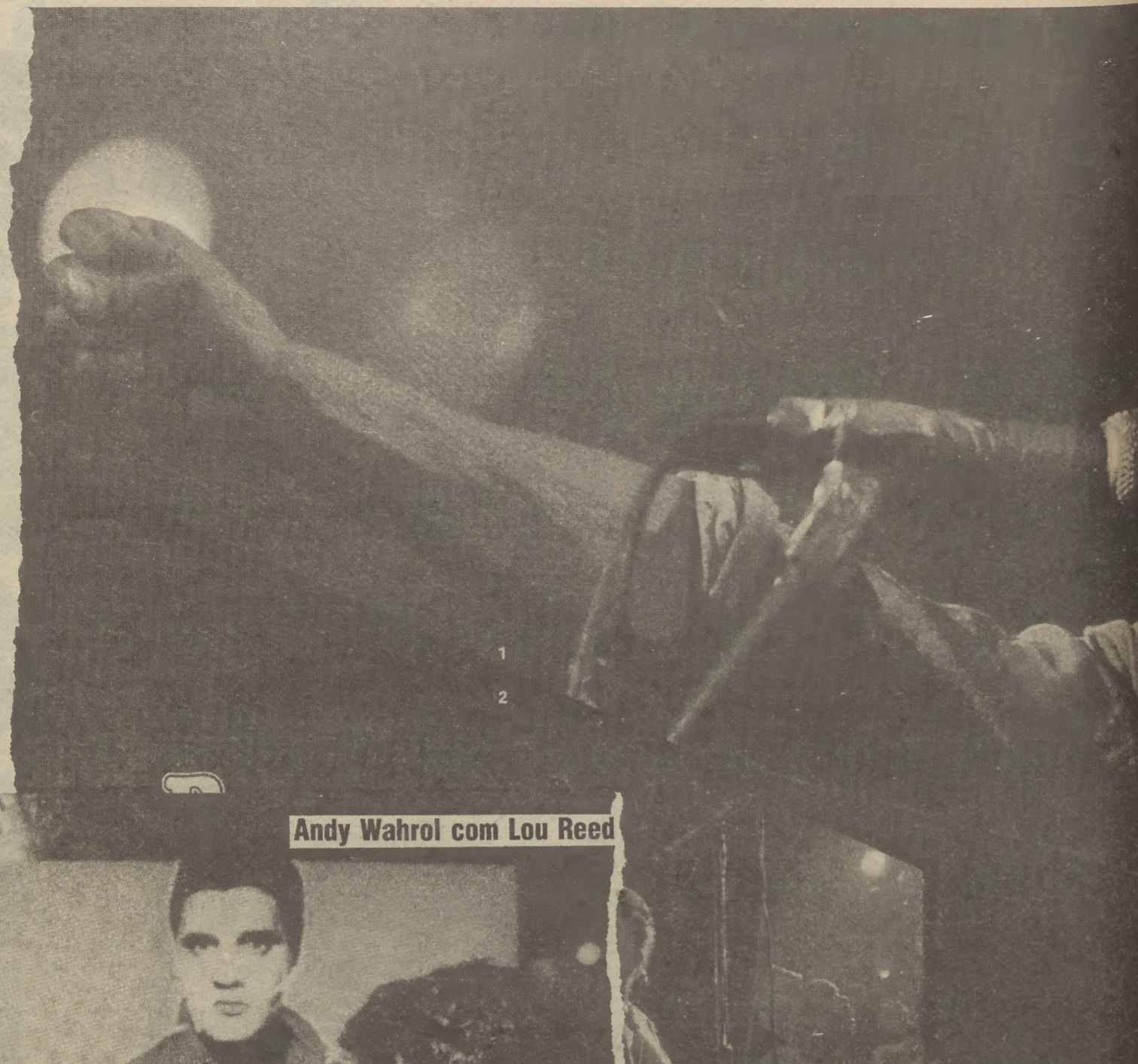
# BEATLES

# FEEL

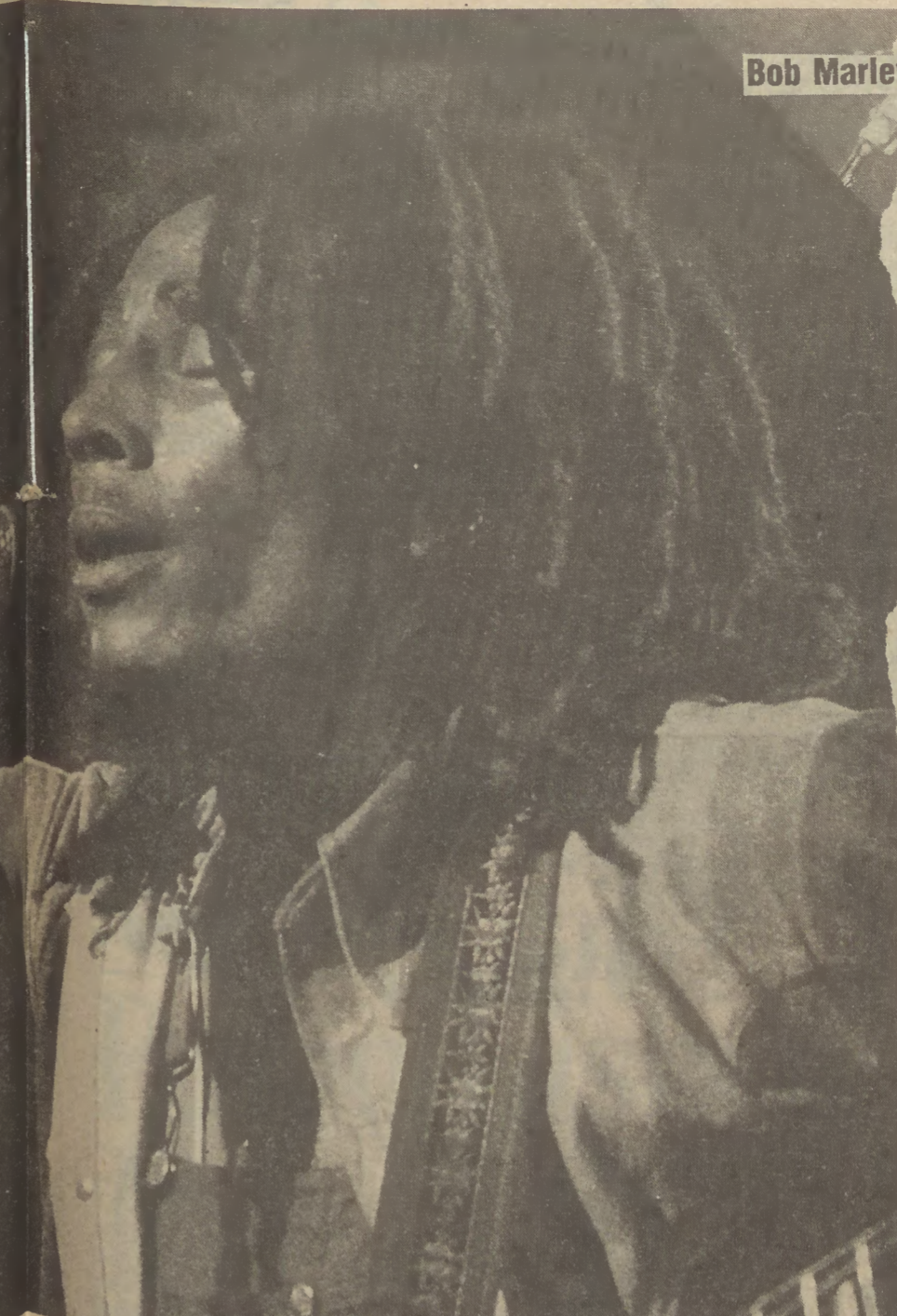
# OF

# THE

# BEST



Andy Warhol com Lou Reed



Bob Marley



Futebol



128

**Songs For Drella - A fiction Lou Reed/John Cale**

1. Smalltown; 2. Open house; 3. Style it takes; 4. Work; 5. Trouble with classicists; 6. Starlight; 7. Faces and names; 8. Images; 9. Slip away (a warning); 10. It wasn't me; 11. I believe; 12. Nobody but you; 13. A dream; 14. Forever changed; 15. Hello, it's me. **Músicas e letras de Lou Reed e John Cale** Filmado a 6 de Dezembro de 1989 na Brooklyn Academy of Music Produzido por Jonathan Hewes e Nina Rosenstien Realizado por Ed Lachman Realizado a 6 de Dezembro de 89 na Brooklyn Academy of Music. «A Song for Drella» foi um espectáculo de homenagem a Andy Warhol (Drella para os amigos), personalidade determinante dos Velvet Underground, o grupo de Cale e Reed, cujo primeiro disco (Velvet Underground and Nico '67) produziu, com uma capa da sua autoria - a famosíssima banana. É também uma evocação dos momentos férteis da Factory, o estúdio multimedia criado por Warhol onde nasceram algumas das obras mais importantes da Pop Art.

Cópia original - não legendada. **Café concerto da DORL. Sábado, 12h30 Auditório «1º de Maio». Domingo, 14h00**

**Jazz On A Summer's Day**

Realização de Bert Stern. **Jimmy Gluffre Trio:** 1. Train and the river. **Thelonius Monk:** 2. Blue Monk. **Sonny Stitt:** 3. Loose Walk. **Chico Hamilton Quintet:** 4. Lord Randal. **Anita O'Day:** 5. Sweet Georgia Brown; 6. Tea for two. **Ell's Chosen Six:** 7. Bill Bay won't you please come home; 8. Maryland my Maryland. **Nathan Gershaw:** 9. Bach suite 1. **George Shearing Quintet:** 10. Rondo. **Dinah Washington:** 11. All of me. **Gerry Mulligan:** 12. Catch as catch can. **Big Maybell:** 13. I ain't mad at you. **Chuck Berry:** 14. Sweet little sixteen. **Louis Armstrong:** 15. Lazy river; 16. Tiger rap; 17. Rockin' chair; 18. Saints go marching in. **Mahalia Jackson:** 19. Walk all over God's heaven; 20. Didn't it rain; 21. Lord's prayer. Este vídeo apresenta alguns dos momentos mais importantes do Festival de Newport de 1958. Organizado desde 54 por George Wein, o Festival de Newport constituiu um dos pontos de referência mais importantes do movimento de síntese, grandemente influenciado pelo jazz, que conduziria à explosão musical da década de 60. Para além dos momentos musicais, este filme vale particularmente pelo retrato que proporciona de um público, significativamente constituído por brancos e negros nuns Estados Unidos ainda profundamente marcados pela segregação, e que aderem, mais do que ao jazz, à grande música negra e à ruptura por ela significada. Significativamente, Chuck Berry é uma das presenças neste festival de... jazz! Uma situação, um público, um ambiente que não pode deixar de fazer lembrar os Festivais de Jazz de Cascais e o papel que desempenharam na música e na cultura portuguesas.

Cópia original - não legendada **Auditório «1º de Maio». Domingo, 19h00 Café concerto da DORL. Sábado, 20h30**

**Orquestra de Count Basie**

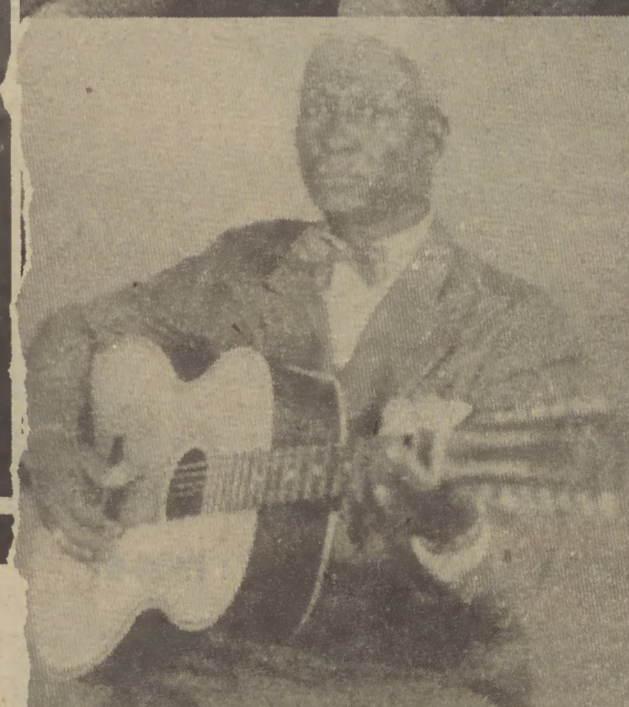


**The Swing Era**

**Glenn Miller and his orchestra:** 1. In the mood; 2. Chattanooga choo-choo. **Charlie Barnet and his orchestra:** 3. Cherokee. **Benny Goodman and his orchestra:** 4. Sing Sing Sing. **Benny Goodman Quartet:** 5. I've got a hearful of music. **Gene Krupa and his orchestra:** 6. Drum boogie. **Tommy Dorsey and his orchestra:** 7. I'm getting sentimental over you. **Jimmy Dorsey and his orchestra:** 8. Lover. **Cab Calloway and his caballers:** 9. Calloway boogie. **Ray Anthony's orchestra:** 10. Anthony's boogie. **Bob Haggart & Ray Bauduc:** 11. Big noise from Winnetka. **Duke Ellington and his orchestra:** 12. Take the «A» train. **Artie Shaw and his orchestra:** 13. Begin the beguine. **Les Brown and his orchestra:** 14. I've got the world on a string. **Count Basie and his orchestra:** 15. Cute. **Harry James and his orchestra:** 16. Trumpet blues and cantabile Um autêntico «collector's item», constituído por extratos de concertos e «jam sessions», com alguns dos temas mais importantes do «swing» e onde se inscrevem nomes grandes daquele género, como Glenn Miller, Benny Goodman, Duke Ellington e Count Basie. Aproximadamente 50 minutos de «ouro», coordenados por Gigi Di Leo, que incluiu nomeadamente um registo de Benny Goodman, efectuado em 1937, cujo valor histórico desculpa algumas insuflências técnicas, próprias da época. Cópia original - não legendada **Café Concerto da DORL. Sábado, 19h30m**

**Alright Now - Island Records 25th anniversary**

**Millie:** 1. My boy lollipop. **Robert Palmer:** 2. Johnny and Mary. **Robert Palmer:** 3. Addicted to love. **Joe Cocker:** 4. Sweet little woman. **Julian Cope:** 5. World shut your mouth. **Aswad and the Allstars:** 6. Bubbling. **U2:** 7. Where the streets have no name. **Mica Paris:** 8. My one temptation. **Paul Rogers & Andy Summers:** 9. Soon I will be gone. **Sly & Robbie with Troublefunk:** 10. Fire. **Aswad:** 11. Don't turn around. **Cat Stevens:** 12. Father and son. **John Martyn:** 13. Patterns in the rain. **Eric Clapton:** 14. I shot the sheriff. **Tom Waits:** 15. Downtown train. **Grace Jones:** 16. Demolition man. **The Christians:** 17. Hooverville. **Frankie Goes to Hollywood:** 18. Two tribes. **Melissa Etheridge:** 19. Similar Features. **Buckwheat Zydeco:** 20. Ma tit fille. **Bob Marley:** 21. No woman no cry Produzido por Malcom Gerrie. Realizado por Royston Mayo. A Island Records, que em 1987 comemorou o seu 25º aniversário, foi durante a década de 70 a mais importante das etiquetas britânicas independentes. Ainda que tenha sido a editora de nomes como Cat Stevens, Eric Clapton e Joe Cocker, foi na área do reggae que a sua actividade se tornou mais destacada, contribuindo decisivamente para o aparecimento de Bob Marley. Este vídeo comemorativo dos 25 anos da Island Records funciona ao mesmo tempo como uma retrospectiva da actividade da etiqueta e como uma prova do seu vigor mais actual - Grace Jones e U2 - mantendo-se, por exemplo com os Aswad, a sua fidelidade à música jamaicana. **Auditório «1º de Maio». Domingo, 15h00**



Leadbelly



Woody Guthrie

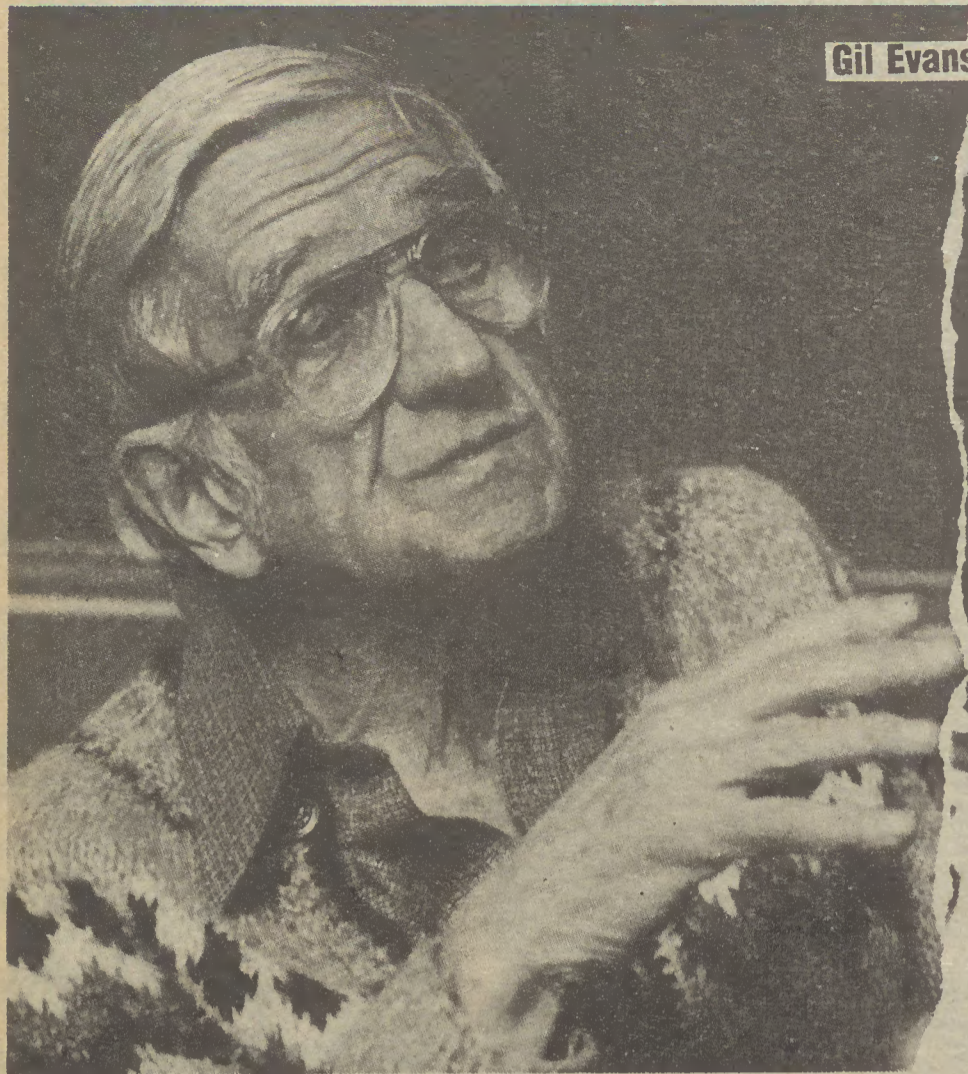
**Goals - Every Goal Of Italia '90**

Todos os golos do Mundial de Itália! Do primeiro marcado pela equipa dos Camarões até ao último da selecção da RFA - estão todos os 115 golos aqui compilados a que se junta um bónus: os incríveis «tiros» de algumas das grandes vedetas futebolísticas na marcação de grandes penalidades... Vedetas como estas, nomes que conheceram momentos de glória ou de desânimo: Schillaci da Itália, Skuhravy da Checoslováquia, Lineker da Inglaterra, Matthaeus da RFA, Michel da Espanha, Roger Milla dos Camarões, todos eles autores de grandes golos neste mundial. Uma «orgia» de golos que incluí o controlo estilístico italiano, o poder atlético alemão, a alegria de jogar da equipa-sensação dos Camarões. Os grandes golos, os golos da sorte, os golos estranhos, toda a memória espectacular do Itália '90. **Café concerto da DORL. Domingo, 13h00**

**A Vision Shared (A tribute to Woody Guthrie and Leadbelly)**

**John Mellencamp:** 1. Do Re Mi. **Sweet Honey In The Rock:** 2. Sylvie. **Pete Seeger & Arlo Guthrie:** 3. Alabama Bound. **Bruce Springsteen:** 4. Vigilante man. **Emmylou Harris & Arlo Guthrie:** 5. Deportee. **Tajmahal:** 6. The bourgeois blues. **Little Richard:** 7. Rock island line. **Bruce Springsteen:** 8. I ain't got no home. **U2:** 9. Jesus Christ. **Arlo Guthrie:** 10. Grand coulee dam. **Pete Seeger:** 11. Union maid. **Tajmahal:** 12. Midnight special. **Willie Nelson:** 13. Good-night Irene. **Sweet Honey in the Rock:** 14. I've got to know. **Bob Dylan:** 15. Song to Woody. **Emmylou Harris:** 16. Hobo's lullabye. **Various artists:** 17. This land is your land Produzido por Jim Brown e Harold Lavenenthal. Realizado por Jim Brown. Cópia original - não legendada Robbie Robertson, a personalidade determinante dos The Band, é o narrador deste filme de homenagem a Woody Guthrie e Leadbelly. É dele a afirmação indelmente correcta de que estas são as duas figuras mais importantes da música folk norte-americana. O vídeo apresenta novas versões de temas de Guthrie e Leadbelly, captadas tanto em estúdio como ao vivo, e é «ilustrado» por comentários que os artistas - lado a lado com outros nomes ligados à folk - fazem ao longo desta gravação, já existente entre nós em disco, mas ainda inédito em vídeo. Registe-se, para além dos nomes de intérpretes célebres, a presença do folclorista Alan Lomax, de Harold Lavenenthal - que foi o agente de Guthrie, Seeger, dos Weavers, etc - e de Moses Asch, o fundador da lendária etiqueta Folkways. Cópia original - não legendada. **Auditório «1º de Maio». Sábado, 15h00**





Gil Evans

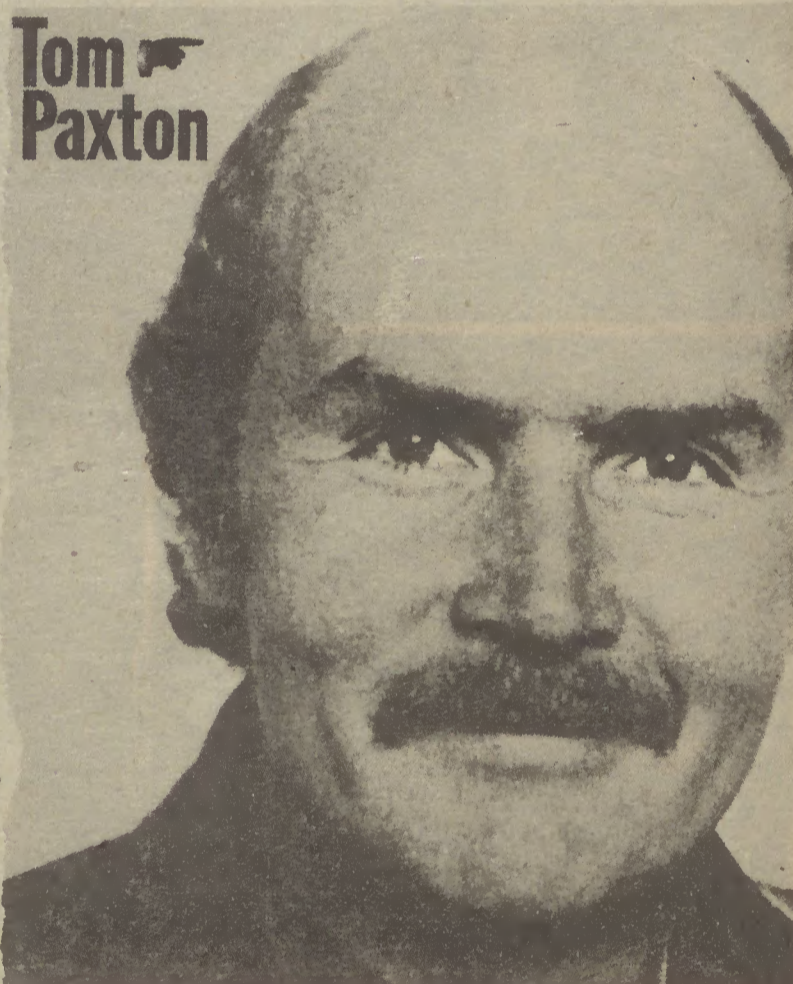


Gene Krupa

# VIDEO FESTIVAL



Jimi Hendrix Experience



Tom Paxton

## Jimi Hendrix at the Isle of Wight

1. Message to love, 2. God save the queen, 3. Sgt. Pepper, 4. Spanish castle magic, 5. All along the watchtower, 6. Voodoo Chile, 7. Freedom, 8. Machine gun, 9. Dolly dagger, 10. Red House, 11. Red house, 12. In from storm.

Produzido por Alan Douglas. Realizado por Murray Lerner. Filmada no final de Agosto de 1970, esta foi a última das participações de Jimi Hendrix em grandes espectáculos. Dezolito dias depois deste festival, decorrido entre 26 e 30 de Agosto na ilha de Wight, ao qual acorreram 500 mil pessoas, o famoso guitarrista negro viria a falecer em Londres, vítima de uma «overdose». O dramatismo da apresentação de Hendrix da ilha de Wight está na origem de grande polémica sobre o valor do concerto agora aparecido pela primeira vez em vídeo. Assiste-se, sem dúvida, a luta visível contra um fim que se aproxima, e essa agonia reflecte-se na qualidade da apresentação; mas, em contrapartida, em momentos desses que fazem a criação artística dramaticamente se acotovelar com a agonia, Hendrix criou na ilha de Wight dos mais extraordinários momentos da sua carreira.

Cópia original - não legendada

Audtório «1º de Maio» - Sexta-feira, 20h30m (\*)

## Vintage Collection - Vol. 2 : 1960-61

Ahmad Jamal Trio: 1. Darn that dream, 2. Ahmad's blues. Ben Webster Sextet:

3. Chelsea Bridge, 4. Duke's place. Miles Davis Quintet: 5. So What. Gil Evans Big Band with Miles Davis Quintet: 6. The Duke and orchestral sketches No. 1 & 2

Algumas das mais importantes presenças do Jazz na televisão norte-americana, às quais Miles Davis, acompanhado por John Coltrane, não poderia escapar, com toda a sua magia e capacidade para cativar, até ao fascínio, os telespectadores. Trata-se de uma colectânea de temas televisados nos anos de 1960 e 61, e que pelo seu raro valor, regressam novamente aos olhos dos apaixonados do Jazz.

Café concerto da DORL. Domingo, 20h00

## Folk City - All-star live concert to celebrate Greenwich Village's legendary «Folk City»

Roger McGuinn: 1. Turn, turn, turn. Odetta: 2. Hit or miss. Tom Paxton: 3. Yuppies in the sky. Melanie: 4. Rock'n roll heart. Richie Havens: 5. Freedom. 6. Suzanne Vega: 6. Crackin'. Violent Femmes: 7. Old mother Reagan; 8. Country death song; 9. Reagan (reprise). Ferron: 10. Misty Mountain. Eric Anderson: 11. Thirsty boots. Frank Christian: 12. Musicians lament. David Massengill: 13. Sightseer. Arlo Guthrie: 14. Inch by inch. Peter Yarrow: 15. Puff the Magic Dragon. Joan Baez e Odetta: 16. Improv Blues. Various artists: 17. Finale: Great American Dream

Cópia original - não legendada

A 14 de Setembro de 1984 realizou-se em Nova York um concerto comemorando o 25º centenário do talvez mais célebre clube folk de Greenwich Village: o Folk City. O «New York Times» designou o concerto de cinco horas como «uma invulgarmente compreensível visão da evolução da música folk desde o boom folk de dos anos 60» e, na verdade, as presenças trouxeram desde os nomes consagrados de Tom Paxton, Odetta ou Joan Baez até aos que então despontavam como Suzanne Vega. Contudo, é inevitável verificar que o cast se centra essencialmente nos protagonistas mais interveniente dos anos 60 e, se Tom Paxton resiste com facilidade à erosão dos anos, o mesmo já é polémico em relação a outras presenças: a verdade é que a sobrevivência e desenvolvimento da folk nos anos 80 passou, sem abandonar o alinhamento progressista, bastante mais pela componente directamente musical e a programação do próprio Folk City o tem reflectido nos últimos anos. Um vídeo que não é toda a folk americana, mas que, apesar de tudo constitui um documento interessante

Audtório «1º de Maio». Sábado, 14h00

(\*) A anteceder este vídeo será projectada uma gravação pouco vulgar de um concerto de Frank Zappa realizado em Barcelona. O concerto (com uma interessante introdução sobre Zappa da autoria dos realizadores catalães) é uma feliz síntese de um dos períodos mais curiosos do trabalho do criador dos Mother of Invention.

# Os palcos da Festa

O Palco «25 de Abril», aquele onde tradicionalmente se realizam os espectáculos de maior dimensão na «festa!», apresenta-se este ano modificado com soluções que constituirão grandes novidades nesta edição da «festa!».

Procedeu-se a uma movimentação de terras que criou frente ao palco um recinto em anfiteatro que foi já arrelvado, melhorando-se assim as condições de visibilidade e diminuindo drasticamente os problemas causados pelo pó levantado pela movimentação dos espectadores.

Por outro lado o palco sofreu uma rotação relativamente ao ano passado, o que permitiu melhorar dois aspectos: um melhor recorte do cenário proporcionado pelo rio Tejo e alguns problemas de som provocados pela anterior situação.

Uma boca de cena de 21 metros, 12 metros de fundo e uma área útil de 260 metros quadrados são alguns dos impressionantes números este ano registados a que se juntam os seguintes: 75 mil watts de potência sonora e uma pressão acústica próxima dos 100 dBs.

350 mil watts de luz, 24 projectores Vari Lite de comando computadorizado tudo isto pesando três toneladas para o conjunto de grades de fixação dos projectores do tecto do palco.

Com o apuro da programação da «festa!» revelou-se necessária a criação de um auditório que acolhesse espectáculos cujas características desaconselhavam a apresentação em grandes recintos de aer livre, antes resultando valorizados por apresentações em recintos de menores dimensões e dotados de outras condições de ordem técnica. Assim surgiu o Auditório «1º de Maio», habitualmente instalado numa vasta tenda de circo.

Este ano o Auditório «1º de Maio» terá uma melhoria importante: será alcatifado!

À razão da medida é evitar o pó que inevitavelmente se levanta dentro da tenda com as entradas e saídas de espectadores e que - inevitavelmente também! - fica dentro dela, acabando a tornar o ambiente dificilmente respirável.

Tal como noutros pontos da Festa, está previsto o arrelvamento do interior do Auditório, mas, apesar de todas as regas e adubos, a relva não cresce de um ano para o outro...

Assim, este ano recorreu-se à solução de cobrir o chão com alcatifa, o que, de forma embora provisória, resolverá a questão do pó. Outro importante melhoramento do auditório é o *video wall*: uma parede de 32 televisores com uma área de 10 metros quadrados instalada nas costas do palco que valorizará as actuações dos artistas que este ano ali vão actuar e servirá também para um grande enriquecimento da programação deste espaço, conforme se anuncia detalhadamente em outras páginas deste suplemento do «Avante!».

A importância da presença de ranchos folclóricos na Festa conduziu igualmente à criação de um recinto específico para as suas actuações, o Palco «Arraial».

Com a sua criação igualmente se incentivou estas participações, constituindo hoje a Festa um dos mais

significativos encontros de ranchos que anualmente se realizam em Portugal. Finalmente, o empenho dos homens do teatro levou ao aparecimento do Avanteatro.

Em 1990, primeiro ano da Festa da Atalaia, as imposições do pouco tempo de que dispusemos para a construção levaram à necessidade de limitar algumas áreas de espectáculos e foi assim, por exemplo, que o Auditório «1º de Maio» e o

Avanteatro partilharam a mesma tenda de circo. Este ano já tal não sucederá, programações independentes terão os seus recintos independentes.

Mas onde a melhor preparação possível este ano se faz mais sentir é no cuidado posto pelas organizações regionais nos seus palcos próprios, seja no tocante à programação, seja mesmo no que se refere a condições técnicas e programação. Exemplos são o Palco de Lisboa e Setúbal, sendo ainda de referir o Café-Concerto de Lisboa.

## Palco Lisboa

Algumas alterações na programação do Palco Lisboa motivam uma nova publicação dos horários do que ali se vai passar nos três dias da «Festa!».

### Sexta-feira (6)

21/22 h. — Peace Maker  
22/23 h. — Alma Viva  
23/24 h. — Música Francesa  
24/1 h. — Fado d'Abril

### Sábado (7)

10.30/11 h. — Palhaços «Pantufa e Pantufinha»  
11/11.30 h. — Marionetas  
11.30/12.30 h. — «Chapitô — Companhia Moribunda»  
15/15.45 h. — Horda Puebla  
15.45/16.30 h. — Ex-Votos  
16.30/17.15 h. — Aeternum Vale

17.25/18 h. — Psicokritik

18/18.15 h. — Mega Hertz (vencedores Festival de Música Moderna C.M. Loures)

18.45/19.30 h. — Tusa Lusa (1.º classif. Festival C. Juvenil — F. A. Lx.)

19.30/20 h. — Grupo Coral Alentejano Minas S. Domingos

20/20.30 h. — Grupo Coral Alentejano Soc. Filar. Amadora

20.30/21 h. — Rancho Folclórico — «Lavadeiras do Sabugo»

21/21.30 h. — Rancho Folclórico — «Os Avieiros»

21.30/22.15 h. — Singelo  
22.15/22.45 h. — Marcha da Madragoa

22.45/34.45 h. — «Asas

D'África»

23.45/1 h. — «Issabari»

### Domingo (8)

10.30/11 h. — Palhaços «Pantufa e Pantufinha»

11/11.30 h. — Marionetas  
11.30/12.30 h. — Grupo de Ginastas Acrobatas Chineses

12.30/13 h. — Rancho Folclórico Infantil de Talaíde

15/15.45 h. — «Os Pagens» (3.º classificado Festival C. Juv. — F. Ar. Lx.)

15.45/16.15 h. — «Vera Cruz»

16.15/16.30 h. — Suzana Patrício — Acordeonista

20/21 h. — «Bogus Brothers»

21/22 h. — Jorge Palma  
22/23 h. — Fado d'Abril  
23/24 h. — Soláguia



## Apoio aos visitantes



Dentro do recinto da Festa estão à disposição dos visitantes: telefones, CTT e Multibanco. No posto de saúde há médicos e enfermeiros em serviço permanente.

Postos de Perdidos e Achados, Ponto de Encontro, Postos de Informação (no interior e no exterior), espaçosas e mais bem equipadas instalações sanitárias e bancos de jardim também aí se encontram estrategicamente distribuídos pelo vasto recinto.

A capacidade de restauração da Festa foi sensivelmente aumentada com a instalação de mais e mais bem equipados restaurantes.

Implementaram-se medidas de transportes e de condicionamento de trânsito para facilitar a acessibilidade e o escoamento dos visitantes:

- Cacicheiros até ao Seixal — com carreiras fluviais da Transtejo entre o Terreiro do Paço e o Seixal dentro dos horários da Festa;
- Reforço das carreiras da RN que partem de Cacilhas;
- Carreiras directas especiais Baixa da Banheira-Festa, no decurso dos 3 dias;
- Carreiras da RN da Amadora (Parque Central-polidesportivo) e excursões de Cascais.

Asseguraram-se parqueamentos aos visitantes que utilizam transporte próprio (Parque da Zona Industrial de Santa Marta de Corroios — este com vai-vem gratuito até à Festa — Parques da Feira e do Centro da Amora), para excursões (Marginal da Amora) e para a Comunicação Social (na Medideira, junto ao campo do Amora Futebol Clube).

# O encanto do som acústico

Ao longo do século XX, nas diversas formas de expressão, a natural evolução teórica musical trouxe profundas modificações na composição e interpretação da música. A introdução da electrónica e as possibilidades que ela abriu aos músicos foram intensamente exploradas, sobretudo no domínio da música popular de grande consumo, com maior ou menor felicidade mas, de qualquer modo, com intensidade suficiente para se ter tomado um lugar-comum, seja na

música gravada, seja nos espectáculos. De tal forma que é hoje raro os instrumentos electrónicos não estarem presentes, um pouco por todo o lado, na produção musical. Mas o encanto do som dos instrumentos acústicos, com a sua maior proximidade aos padrões commumente apelidados de «naturais» ou mesmo de «puros» e o seu enraizamento na tradição da música popular a par de um certo «fastio» de muitos criadores ao verem o seu trabalho estreitamente balizado pelas regras da actual música comercial e consequente massificação do gosto, levam a que seja cada vez maior o número de excelentes músicos que procuram no som acústico novas descobertas, reinvenções por vezes surpreendentes ou recuperações de hábitos sonoros há algum tempo perdidos.

## Uma tradição

Em quinze edições, a Festa do «Avante!» tem sido um excelente local para acompanharmos a evolução destas duas vertentes: a qualidade e variedade de músicos, a diversidade de propostas musicais que aqui surgem fazem com que seja habitual o aparecimento anual do melhor e mais actualizado sintetizador, ao lado de um qualquer instrumento que muitos julgariam já esquecido na memória do tempo. Em defesa do som acústico, popular, temos este ano na «festa!» alguns excelentes executantes e belos instrumentos: Savourna Stevenson e a harpa galesa, Boys of the Lough e violinos, mais flautas, mais violas, gaitas de foles ou bandolins, Rafael Riqueni e as guitarras e percussões do flamenco, Brigada Victor Jara e Romanças com adufes, acordeão, ferrinhos, cavaquinhos, braguesas ou

bombos, instrumentos usados também por Júlio Pereira que serve de exemplo para uma proposta de síntese entre a acústica e a electrónica.

## A harpa galesa

Comecemos pela harpa, um antigo instrumento de cordas dedilhadas cuja invenção se atribui geralmente aos celtas. As mais remotas eram triangulares, de vários tamanhos e na Idade Média tornar-se-iam famosas as chamadas harpas irlandesas. A que neste caso nos interessa é tocada por uma mulher, Savourna Stevenson, o que contraria a tradição, pelo menos até ao século passado, altura em que o *clarsach* aparecia quase exclusivamente associado aos bardos itinerantes da Escócia e da Irlanda. Actualmente quer a própria harpa quer a sua técnica de execução têm sofrido importantes alterações e o contributo - nomeadamente quanto ao estilo - de Savourna, a mais destacada harpista inglesa, é de particular importância já que esta senhora possui uma sólida preparação teórica e é um excelente exemplo da geração de jovens músicos folk que, desde os anos 70, tem vindo a modificar profundamente um panorama musical relativamente limitado. Savourna Stevenson apresenta-se habitualmente a solo, mas no último ano iniciou o trabalho com um trio que inclui percussões e contrabaixo. A sua apresentação em Portugal será feita essencialmente a solo mas com um apoio determinante, que figura aliás na sua mais recente edição discográfica: o violinista Aly Bain, do grupo Boys of the Lough.

## Violinos e gaitas-de-foles

Boys of the Lough que desde há 25 anos tocam a herança musical das *high-lands and islands* as terras altas e as ilhas da Irlanda e Escócia. Também aqui a beleza do som acústico proporcionado pelos instrumentos tradicionais poderá ser escutado na «festa!» ainda por cima com execução suprema de cinco músicos virtuosos (Aly Bain, por exemplo, talvez seja o melhor violinista de toda a folk). Honestidade, intensidade e integridade na reprodução imaginativa da música tradicional caracterizam este grupo que através dos elementos mais puros da folk dão ao seu trabalho uma capacidade enorme de atrair o público moderno. De resto, a contribuição do grupo para a música tradicional tem sido publicamente reconhecida ao longo dos anos.

## Flamenco

Falemos agora do flamenco. A música, o baile e o canto flamencos são composições que muitas vezes aparentamos, quer na melodia quer no que diz respeito ao ritmo, à música árabe. No flamenco predomina a melancolia mas é infinita a variedade de tipos de músicas e danças: a voz sozinha (*saeta*), com acompanhamento de viola mas sem baile (*petenera*, *soleares*, etc) outros para baillado (*alegrías*, *sevillanas*, entre outros) outros só usados no Levante (*malagueñe*, *jandango*, etc.). Rafael Riqueni é um dos grandes mestres vivos do flamenco. Este

## Savourna Stevenson



## Cavaquinhos e braguesas

Tradição que encontramos também em grupos portugueses já velhos conhecidos do público da Festa do «Avante!». A Brigada Victor Jara e Romanças são dois nomes que nos trazem o som acústico da música tradicional portuguesa, uma sonoridade onde cabem alegrias, danças, melancolias e um certo carácter indifinível mas definitivamente português que a dignidade e o saber dos músicos que constituem estas duas formações tão bem têm sabido transmitir ao longo de já alguns anos.

O mesmo se poderia dizer de Júlio Pereira com seu cavaquinho e braguesa mas, como todos sabemos, este músico e compositor trouxe à música tradicional portuguesa o computador, aquilo que constituirá em termos de «festa!» um exemplo feliz dos muitos exemplos que poderíamos dar sobre a simbiose som acústico/som electrónico.

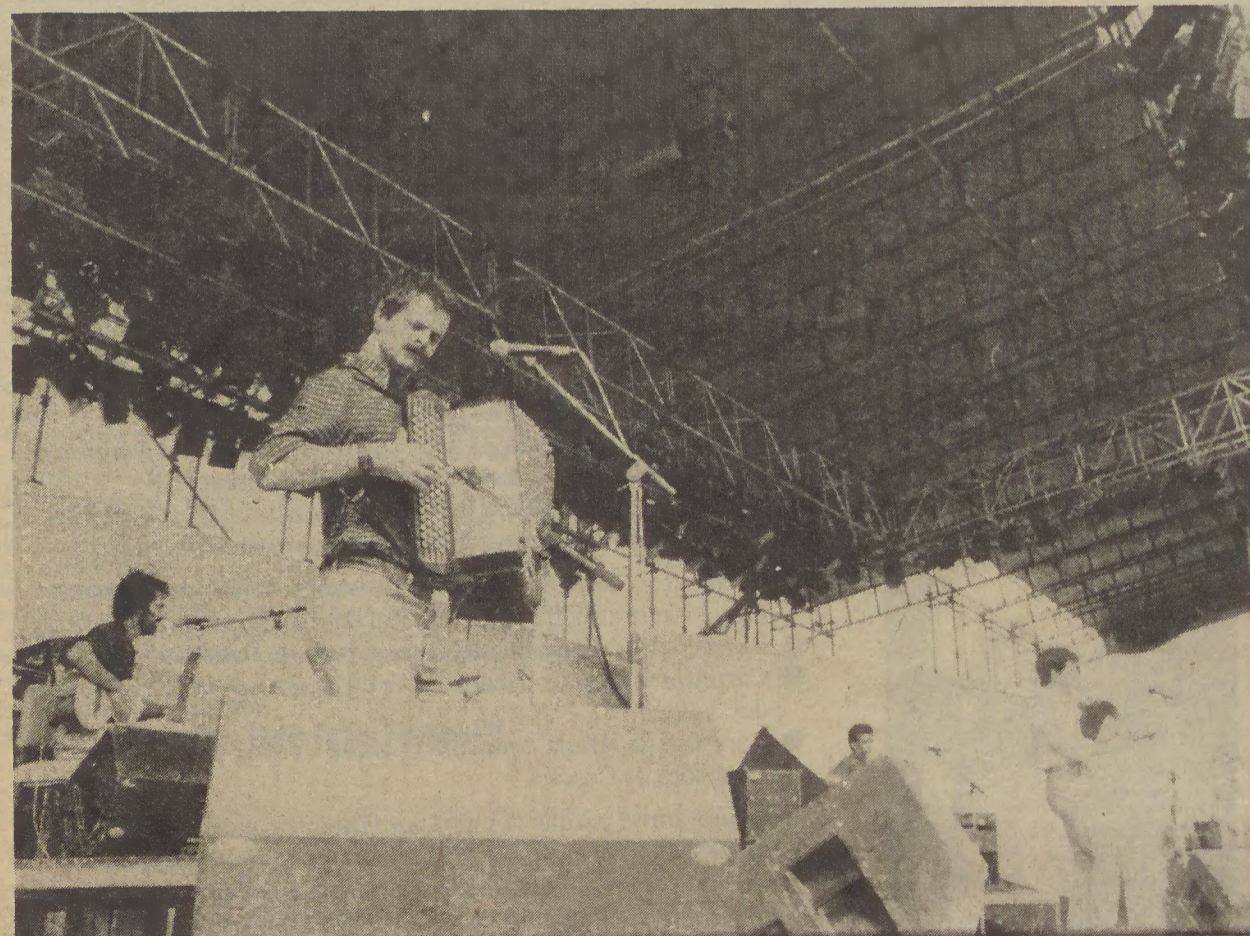
Júlio Pereira apresenta na «festa!» uma nova banda, que entretanto fez novos arranjos para os temas mais antigos do músico, e aproveitará a ocasião para apresentar novas músicas de um próximo disco.

Sobre o seu trabalho actual, Júlio Pereira afirma que ele cada vez se afasta mais da chamada música tradicional portuguesa, já que o seu processo evolutivo nesta área assim o obriga, constituindo no entanto a referência mais importante e óbvia a ligação que este músico tem com as melodias e canções da nossa terra. Uma certa expectativa até sabemos «como soa» este «novos» Júlio Pereira. A todos os amantes do som acústico a «festa!» oferecerá pois múltiplas formas de expressão e criação artística. Até domingo é só ouvir...

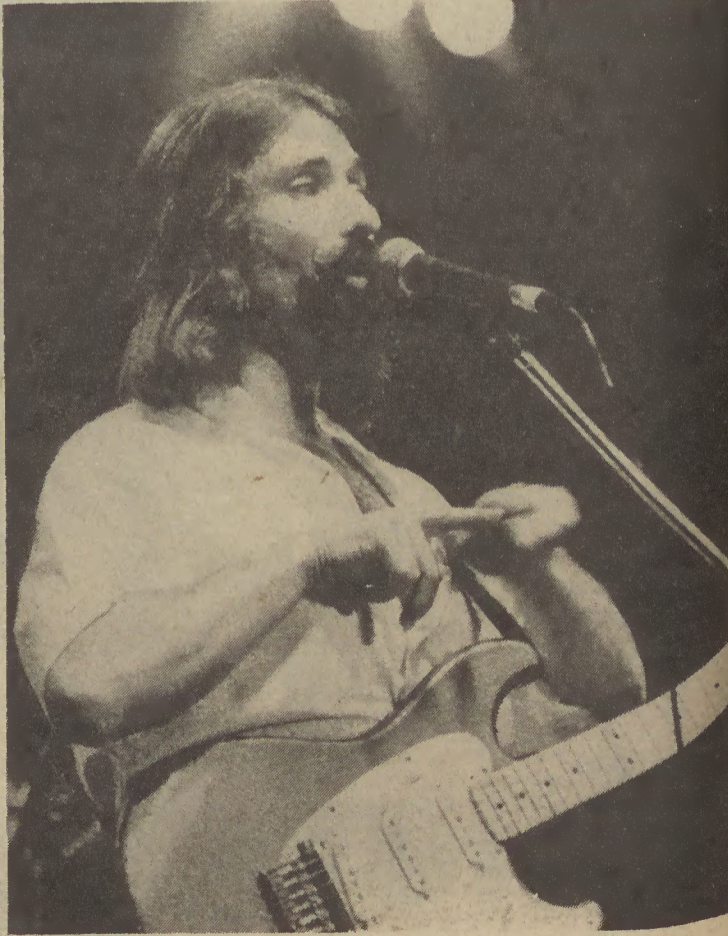
jovem sevilhano nasceu há 29 anos mas aos 14 tinha já o estatuto de *menino prodígio* ao obter diversos prémios nacionais de música. Durante a sua aprendizagem Riqueni passou pelos *tablaos flamencos* e acompanhou grandes figuras da canção e do baile: Rocio Jurado, Isabel Pantoja, Maria Jiménez, Mário Maya, Familia Montoya, entre muitos outros. Através do Governo espanhol Riqueni tem representado a Espanha em diversos acontecimentos musicais por esse mundo fora. O conhecimento rítmico e harmónico proporcionado pelo flamenco e o interesse pessoal do guitarrista por outros tipos de música levaram-no a colaborar com músicos como Al Di Meola, Matias Fray ou Rainer Brunninghaus. A sua guitarra de flamenco faz-nos descobrir coisas novas para esta velha tradição...



Rafael Riqueni



Brigada Víctor Jara



Júlio Pereira



Boys of the Lough



Romanças

# TRANSPORTES

## É fácil ir e voltar da «festa»

### Para quem vai de automóvel

#### 1. Se vem do Norte ou de Lisboa...

a melhor solução é apanhar o «cacilheiro» para o Seixal na estação do Terreiro do Paço. Se tiver carro, poderá assim parqueá-lo em Lisboa. Estão asseguradas carreiras de barcos durante todo o fim-de-semana (ver horários na Está igualmente assegurada uma carreira especial de autocarros entre o embarcadouro do Seixal e a porta da Festa na Medideira. Pode também apanhar o barco para Cacilhas e as carreiras da RN para a Festa.

#### 2. Se vem de automóvel do Norte do País...

tem igualmente a possibilidade de evitar o trânsito da Ponte «25 de Abril» atravessando a ponte de Vila Franca e seguir depois por Porto Alto, Infantado, Alcochete, Montijo, Coina, Paio Pires e Amora, seguindo depois as instruções que a seguir se fornecem como se viesse do Sul do País e quanto ao estacionamento.

#### Parque Industrial de Santa Marta de Corroios-Quinta da Princesa

Transporte gratuito de vai-vem para a «festa!» e destinado aos utilizadores do parque de estacionamento de Santa Marta de Corroios.

#### 3. Se vem de automóvel do Sul do País...

para evitar o cruzamento do Fogueteiro, pode tomar um de dois percursos: 3.1. ou toma a auto-estrada do Sul, sai para o Barreiro e entra no desvio para Coina-Seixal (ver mapa nº 4); 3.2. ou em Setúbal toma a EN 10 saindo no Casal do Março para Torre da Marinha-Seixal ou antes para Paio Pires- Torre da Marinha-Amora (ver mapa nº 3). Depois, seguir as instruções que a seguir se fornecem sobre o estacionamento.

#### 4. Se atravessar a Ponte «25 de Abril»...

recomendamos que opte por virar para Almada tomando em seguida, na Cova da Piedade, a alternativa à EN 10 e à AE Sul, a chamada via interior do Feijó, em vez de seguir pela EN 10 ou pela Auto-estrada do Sul, evitando assim ter de sair no sensível nó do Fogueteiro. Deverá depois seguir as instruções sobre estacionamento.

#### 5. Parqueamentos

Estão preparadas cinco áreas de estacionamento, com capacidade para várias dezenas de milhar de viaturas e com acesso garantido ao recinto da Festa.

**5.1. Parque de Santa Marta de Corroios (Zona Industrial)**, com entrada e saída directa à via do interior do Feijó-Cova da Piedade (ver mapa nº 1). Este estacionamento é o que se encontra mais afastado do recinto da Festa, mas também, exactamente por isso, será o de acesso e escoamento mais fácil e cuja utilização se recomenda. **Haverá uma carreira especial gratuita de autocarros entre este parque e a entrada da Festa**

**5.2. Parque da Feira da Amora**, entre a Av. 1º de Maio e a Av. Afonso Costa na Amora (ver mapa nº 1). Particularmente indicado para o trânsito que utilizar o desvio da Torre da Marinha.

**5.3. Parque no centro da Amora.**

**5.4. Parque reservado aos serviços da Festa**, situado junto ao campo do Amora Futebol Clube.

**5.5. Parque de excursões**, na marginal da Amora à direita do campo do Amora Futebol Clube (ver mapa nº 1) reservado aos autocarros de excursões que se dirijam à Festa.

### RODOVIÁRIA NACIONAL

#### Cacilhas – Paio Pires (Via Seixal) (\*)

##### Sexta-feira

Partidas de Cacilhas, desde as 7.00, de quarto em quarto de hora até às 21.00. Depois, às 21.15, 21.35, 21.50. Seguidamente, aos 20 e aos 50 minutos, até à 1.55. Regresso de Paio Pires, todos os quartos de hora, até às 20.00. Seguem-se autocarros às 20.20, 20.40, 21.05, 21.30, 22.00, 22.20, 22.35, 23.05, 23.35, 0.05, 0.35 e a última às 1.05 horas.

##### Sábado e domingo

Partidas de Cacilhas aos 15, 35 e 55 minutos, a partir das 7 da manhã, até às 21.50. Depois aos 20 e aos 50 minutos, entre as 22.20 e a 1.55 minutos. Regresso de Paio Pires aos 15, 35 e 55 minutos de todas as horas até às 19.55. Depois, às 20.15, 20.35, 21.20, 22.00, 22.20, 22.35, 23.05, 23.35, 0.05, 0.35 e 01.05.

### ESPECIAIS

#### Baixa da Banheira – Medideira

Percurso: Baixa da Banheira, Lavradio, Alto do Seixalinho (no Largo da Junta), Padaria Alentejana, Santo André (Escola), Palhais, Coina e Medideira.

O horário é o seguinte:

**Sexta-feira** – Partidas às 18.00, 19.00, 20.00, 21.00 e 21.30. Regressos às 0.00, 0.30, 1.00 e 1.30 horas.

**Sábado e domingo** – Partidas às 10.30, 11.30, 12.30, 13.30, 15.00, 16.00, 18.00, 19.00, 20.00 e 21.00 horas. Regressos de hora a hora entre as 18.00 e as 22.00. De meia em meia hora entre as 22.00 e a 1.30 horas. Última às 2.30 horas.

### PREÇOS

#### Baixa da Banheira – Medideira

– a bordo – 325\$00  
– pré-comprado – 279\$00  
– meio pré-comprado – 108\$00

#### Barreiro – Medideira

– a bordo – 295\$00  
– pré-comprado – 248\$00  
– meio pré-comprado – 108\$00

#### Seixal – Medideira Vai-Vem)

– a bordo – 115\$00  
– pré-comprado – 93\$00  
– meio pré-comprado – 31\$00



Esta carreira garante a ligação do cais do Seixal, onde chegam os barcos da Transtejo, até à «festa!», bem como a volta.

Os horários desta carreira serão reforçados para garantir o acompanhamento integral do movimento de pessoas provocado pela Festa do «Avante!».

#### Preços:

– a bordo - 170\$00  
– pré-comprado - 124\$00  
– meio pré-comprado - 62\$00

Nota: A partir das duas horas a tarifa comprada a bordo sofre um agravamento passando a 230\$00. Os bilhetes pré-comprados terão o mesmo preço.

Nota: Em todas as carreiras da Rodoviária Nacional as crianças até aos quatro anos não pagam bilhete. Os bilhetes podem ser comprados previamente (pré-comprados) e neste caso as crianças entre os cinco e os 12 anos (inclusive) pagam apenas meio bilhete.

#### Cacilhas – Quinta da Princesa (\*) Sexta-feira

PARTIDAS DE CACILHAS			PARTIDAS DA QUINTA PRINCESA		
06.30	12.55	18.25	06.00	09.50	17.10
07.00	13.35	18.40	06.20	10.20	17.25
07.30	14.15	18.55	06.40	10.55	17.45
07.50	14.55	19.10	06.55	11.35	18.00
08.10	15.25	19.25	07.15	12.15	18.15
08.30	16.15	19.40	07.30	12.55	18.30
08.50	16.30	19.55	07.45	13.35	18.45
09.10	16.45	20.15	08.00	14.15	19.05
09.30	17.05	20.45	08.20	14.45	19.20
10.20	17.20	21.30	08.40	15.35	19.35
10.55	17.35	22.35	09.00	15.55	20.05
11.35	17.50	01.45	09.20	16.55	20.55
12.15	18.05				

#### Sábado e domingo

PARTIDAS DE CACILHAS			PARTIDAS DA QUINTA PRINCESA		
07.40	12.55	18.25	07.00	11.35	16.25
08.20	13.35	19.05	07.40	12.15	17.05
09.00	14.25	19.45	08.20	12.55	17.45
09.40	15.05	20.25	09.00	13.35	18.25
10.20	15.45	21.30	09.40	14.15	19.05
10.55	16.25	01.45	10.20	15.05	19.45
11.35	17.05		10.55	15.45	20.35
12.15	17.45				

Carreira com reforço.

(\*) É válido o passe social.



### TRANSTEJO

#### CARREIRA FLUVIAL ENTRE O TERREIRO DO PAÇO E O SEIXAL

Realizam-se carreiras fluviais entre o Terreiro do Paço e o Seixal, que servem os horários da Festa.

Assim, na sexta-feira, há carreiras de barcos, nos dois sentidos, a partir das 19.25 horas. A última partida de Lisboa é às 0.55 e, do Seixal, o último barco parte à 1.30 horas.

No sábado e domingo, as carreiras têm início às 7.05 horas (do Seixal e de Lisboa) e terminam, de Lisboa à 1.20 e, do Seixal, à 1.35 h. O preço da viagem é 150\$00. Os horários em pormenor estão afixados nas estações de embarque do Terreiro do Paço e do Seixal.

## Jugoslávia

## Assinados acordos com a CEE

Um acordo entre a CEE e a Jugoslávia para a instalação de um cessar-fogo na Croácia e o seu controlo por observadores da CEE, foi assinado na madrugada de dia 2, em Belgrado. Acordo que surge num quadro particularmente complexo, em que se cruzam velhos problemas agravados, diferentes interesses, o mesmo fornecimentos de armas. Mas que poderá abrir algumas perspectivas para soluções políticas, num conflito que já fez centenas de mortos.

Os documentos foram assinados pelo chefe de Estado jugoslavo, Stipe Mesic, o primeiro-ministro, Ante Markovic, os presidentes das seis Repúblicas jugoslavas e o representante da CEE, o chefe

da diplomacia holandesa, Hans Van Den Broek.

A aprovação deste acordo surgiu dois dias depois da aceitação, pela Sérvia, do envio de observadores europeus para vigiarem a aplicação do cessar-fogo, na condição de que estes sejam civis.

A Sérvia aceitou sábado, com certas reservas, o envio de observadores estrangeiros à Croácia, como pediu a CEE, exigindo que estes sejam civis.

Em declaração divulgada pela agência Tanjug, o ministro sérvio dos Negócios Estrangeiros, Jovanovic, classificou a declaração dos doze da semana passada como um documento «equilibrado e sensato», mas de-

nunciou como «totalmente injustificadas e absolutamente inaceitáveis» as acusações contra os sérvios da Croácia nele contidas.

O ministro declarou ainda que a Sérvia aceita a última proposta da CEE em relação ao envio de observadores europeus para controlarem a aplicação do cessar-fogo na Croácia, a convocação de uma Conferência da Paz sobre a Jugoslávia e a criação de uma comissão de arbitragem.

A grande crise que hoje atravessa a Jugoslávia alimenta-se nomeadamente das profundas disparidades entre as diferentes regiões e nacionalidades.

De referir, por exemplo, que os eslovénios, que repre-

sentam pouco mais de 8% da população total, exportam mais de 25% dos produtos jugoslavos. São também os eslovénios que têm, de longe, o melhor nível de vida, 7 vezes superior ao de um habitante do Kosovo, 1% de desempregados contra os 10% de desemprego no conjunto do país, que atinge mesmo os 19% no Sul, a zona mais pobre da Jugoslávia.

Mas outros factores se lhe somam.

No sábado passado, o Exército jugoslavo interceptou no aeroporto de Zagrebe um avião das linhas aéreas do Uganda transportando 19 toneladas de armas destinadas às forças croatas, num valor global de 880 mil dólares (cerca de 132 mil contos).

Um dos organizadores da operação, um cidadão canadiano de origem croata, Anton Kikas, detido no interior do avião pelos militares, admitiu estarem previstas outras entregas de armas nos próximos dias.

Em comunicado do Ministério jugoslavo da Defesa afirma-se que a Croácia deveria receber nos próximos dias armas no valor de dois milhões de dólares (cerca de 300 mil contos) enviadas clandestinamente de avião, graças aos fundos recolhidos no Canadá por imigrantes de origem croata.

Um incidente que revela apenas a ponta do iceberg.

A verdade é que, poucos dias depois das declarações

de independência, eram distribuídas armas aos habitantes da Croácia e da Eslovénia - o que traduz a aposta de alguns sectores na via da violência para afirmar os seus interesses e opções.

Outro elemento a referir - as posições por assumidas alguns governos da CEE, o que levou o primeiro-ministro jugoslavo, Ante Markovic, a criticar a CEE por «hesitar frequentemente» entre o apoio à integridade da Jugoslávia e «o direito à autodeterminação». Ainda que defendendo o direito à autodeterminação, Markovic sublinhou que tal não deveria «significar ao mesmo tempo a luz verde a desintegração do país».

## Angola

## Balanço do processo de Paz

O presidente angolano José Eduardo dos Santos fez nestes dias um balanço crítico dos primeiros meses de paz em Angola e exortou os novos partidos em vias de formação a cumprirem os prazos para o seu registo com vista às eleições do próximo ano.

Este balanço foi feito numa sessão extraordinária do Conselho de Ministros em que José Eduardo dos Santos sublinhou particularmente que os atrasos na aplicação do cessar-fogo e pacificação afectam a capacidade de execução dos programas de normalização da vida do país.

Os acordos de paz são aplicados sob supervisão da Comissão Conjunta Político-Militar (CCPM).

Neste processo complexo, disse o presidente, «é preciso conciliar diversos interesses e pontos de vista e (...) a sua marcha não tem atingido a velocidade desejada».

Assim, embora o balanço global da actividade da CCPM não seja negativo, há «necessidade de se estudarem soluções e propostas que permitam recuperar o tempo perdido e tratar de modo mais dinâmico as questões essenciais e de vital interesse nacional».

Nesta primeira intervenção pública do presidente angolano sobre o andamento do processo de paz, José Eduardo dos Santos defendeu que «um clima de confiança e a consolidação da paz angolana dependem da fiscalização e efectivação do livre movimento de pessoas e bens», sendo ainda condições indispensáveis «para continuarmos o processo de democratização com transparência e seriedade, pois não pode haver democracia autêntica sem paz e liberdade».

O presidente angolano sublinhou que o governo abriu todo o território à acção livre da Unita, bem como a

todas as actividades políticas por outrem e que «não faz sentido que os angolanos não possam ainda hoje circular livremente para tratar de assuntos do seu interesse nas áreas consideradas sob controlo da Unita», acrescentando que menos sentido faz ainda «o atraso na extensão da administração do Estado a essas áreas», nos termos dos acordos de paz.

Assim, o Ministério do Interior e a delegação governamental na CCPM deverão

«tomar as medidas políticas e outras de natureza preventiva para impedir que os destacamentos da Unita, com armas de guerra, se instalem nas cidades e vilas, criando o medo ou intranquilidade».

O presidente angolano realçou a necessidade de eliminar os focos de tensão ou causas «capazes de levar o país de novo à violência». Por seu lado, o governo deverá «demonstrar por actos a boa-fé e firme desejo de imple-

mentar os acordos de paz e a capacidade de garantir a liberdade, o exercício dos direitos políticos, económicos e sociais dos cidadãos e a realização de eleições livres, justas e multipartidárias».

«Não podemos realizar eleições livres, justas e multipartidárias sem partidos políticos reconhecidos», disse e advertiu que até agora só o MPLA satisfiz os requisitos legais de registo no Tribunal Popular Supremo.

## Saara Ocidental

## Marrocos

## aposta na guerra

Em véspera da proclamação do cessar-fogo no Saara Ocidental, prevista para o próximo dia 6, de acordo com o plano de Paz estabelecido pelas Nações Unidas, e aprovado por Marrocos e pela Frente Polisário, agravam-se as dificuldades colocadas pelo governo marroquino, que manifestamente continua a apostar em «soluções» de força.

De par dos bombardeamentos contra a população do Saara Ocidental, regista-se uma tentativa de boicotar todo o processo, ou pelo menos atrasar indefinidamente os prazos acordados.

Ao longo do mês de Agosto, as forças armadas marroquinas prosseguiram a sua ofensiva armada contra as populações do Saara Ocidental, violando assim a trégua declarada unilateralmente pela Frente Polisário para facilitar a organização do referendo sobre a autodeterminação, previsto para Janeiro.

Nos últimos dias de Agosto foi bombardeada a cidade de Tifariti, perto da Mauritânia, tendo sido destruída toda a sua infra-estrutura, o que obrigou à fuga da região de mais de 10 000 pessoas.

As vítimas desta situação são sobretudo mulheres e crianças, obrigadas a fugir através do deserto, com temperaturas de 48 graus centígrados à sombra, e que não resistem ao calor e à falta de água provocada pela destruição dos poços.

Denunciando a situação criada, a Frente Polisário afirma que «à medida que as ho-

ras passam, cresce o número de vítimas», acrescentando entretanto que «se em 6 de Setembro - data fixada pela ONU para a entrada em vigor do cessar-fogo - as organizações internacionais não conseguirem deter as agressões do exército marroquino, os saarauis sentir-se-ão legitimados no seu direito de se defenderem».

A violência do Exército marroquino, soma-se a repressão policial.

A organização da Amnistia Internacional publicou um novo relatório que «confirma o desaparecimento de centenas de saarauis presos secretamente pelas autoridades marroquinas ou mortos».

Apesar de mais de 300 presos terem sido libertados em Junho por decisão do rei, «centenas de outros continuam desaparecidos».

Muitos dos saarauis libertados, estiveram presos durante anos em centros de detenção secretos e sofrem actualmente de graves problemas físicos e psicológicos. Alguns ficaram cegos, surdos, paráliticos, outros enlouqueceram. Pelo menos quarenta e três outros foram mortos na prisão.

A amnistia real deste ano, decidida no quadro da iniciativa de paz promovida pelas Nações Unidas, é o primeiro reconhecimento oficial dos «desaparecidos em massa», afirma a Amnistia Internacional, que informa ter escrito ao rei Hassan II para lhe pedir que o seu governo ponha fim ao silêncio de 15 anos sobre os «desaparecidos» e liberte todos os saarauis ainda presos.



Santiago do Chile: manifestação contra a repressão e a tortura, em 1987

## Mais um testemunho dos crimes do fascismo

Mais uma centena de cadáveres, entre os quais o do fundador do MIR (Movimento da Esquerda Revolucionária), Bautista Van Schouwen, foram esta semana descobertos numa vala comum clandestina no Cemitério Geral de Santiago, na capital chilena. Um testemunho mais dos crimes praticados pelo regime de Pinochet, que entretanto se tenta agora apresentar como defensor da democracia(!).

O nome do fundador do MIR é um entre os de 957 prisioneiros desaparecidos durante a ditadura, segundo o relatório oficial presidido pelo presidente chileno Patricio Aylwin, e que entretanto é por muitos considerado como estando aquém

da terrível realidade do que foi o fascismo no país.

Na opinião do juiz Garcia, figura destacada da luta antifascista no Chile, o trabalho feito pela comissão que elaborou o relatório «está na boa direcção», mas é «muito insuficiente». O juiz Garcia recorda, a propósito, «o que se passou realmente durante 16 anos de ditadura, em que assistimos a tantas torturas, desaparecimentos, expulsões, pressões e todas as formas de violação dos direitos do Homem».

E acrescenta: «E que dizer dos 5 milhões de pobres cujas condições de vida se foram degradando e que estão no limite da fome?»

## Ieltsin

## Um retrato a duas vozes

Há um provérbio russo que diz que o destino dos homens é determinado pelo seu carácter.

Os provérbios valem o que valem, mas é uma verdade que a vida política, feita de ideias, paixões, emoções, luta, interesses de classe é, em grande parte, marcada pela personalidade e o carácter dos homens e mulheres que intervêm nas batalhas políticas.

Olhando para o que se tem vindo a passar na União Soviética e o destino de certos personagens, dir-se-ia que o provérbio russo se aplica como uma luva.

Boris Ieltsin tornou-se nestes últimos dias numa figura mítica da reacção mundial e dos velhos e novos oportunistas. Entretanto aqui e ali afloram algumas preocupações quanto às ambições deste novo czar. Kissinger chamava recentemente a atenção para o significado da cerimónia da tomada de posse de Boris Ieltsin como presidente da Federação Russa.

Nestas horas trágicas para os destinos dos povos da URSS e dos trabalhadores de todo o mundo, numa altura em que, em doses maciças de propaganda, se pinta de cor-de-rosa o retrato de Boris Ieltsin, parece-nos oportuno e de grande actualidade apresentar um retrato com outras cores, incluindo algumas pinceladas dadas pelo próprio Ieltsin.

Em 21 de Outubro de 1987, no decorrer de uma reunião Plenária do Comité Central do PCUS, B. Ieltsin que, para além de aprovar o relatório apresentado por Gorbachov acerca do andamento da Perestroika, declarou que não tinha objecções a fazer ao seu conteúdo, fez depois uma crítica aos processos de reestruturação da sociedade soviética, tendo apresentado o seu pedido de demissão de membro suplente do Bureau Político do PCUS, acto que, por ter sido apresentado sem conhecimento dos camaradas com quem trabalhava, foi classificado por M. Gorbachov como violador da «ética partidária e meramente humana».

Na sequência do Plenário do CC do PCUS, M. Gorbachov reuniu-se com a organização de Moscovo, à qual deu conta do que se passou nesse Plenário. São dele as palavras que se seguem:

«Convém dizer que a intervenção do camarada Ieltsin era politicamente imatura, extremamente confusa e contraditória e não apresentava nenhuma proposta construtiva, nem se baseava na análise de factos».

«O camarada Ieltsin, ao analisar o processo da reestruturação, mostrou-se teórica e politicamente incompetente». (...) «As suas divagações não passavam de frases altissonantes».

Ao pensar no que aconte-

ceu a Ieltsin, Mikhail Gorbachov disse que lhe vieram à memória as advertências leninistas:

«Lénine dizia que havia uma lógica objectiva da luta que induz inevitavelmente em demagogia sem princípios mesmo os melhores quadros, desde que estes insistam na posição errada que assumiram» (...) «Acontece muitas vezes que os erros de uma pessoa começam com as ambições pessoais e o desejo de se destacar. Quando a pessoa é censurada porque as coisas não correm como deviam, começa a teimar e deixa-se dominar pela vaidade. Então os erros multiplicam-se, tornam-se mais graves e podem conduzir a uma posição inadmissível» (...) «Penso que foi isso que sucedeu. O camarada Ieltsin colocou as ambições pessoais acima dos interesses do Partido. Foi várias vezes advertido em reuniões do Bureau Político e prometeu tirar lições adequadas».

«Mas como ficou provado, essas promessas de pouco valiam. Na opinião unânime dos membros do CC, o procedimento imoral e irresponsável do camarada Ieltsin põe em causa o que é tão necessário para todos nós: unificar todas as forças e aproveitar todas as possibilidades para resolver as grandes tarefas da reestruturação».

E Mikhail Gorbachov prossegue:

«Surge logicamente a pergunta: por que é que isso aconteceu? Quais as causas de tal comportamento do camarada Ieltsin? O Bureau Político analisou esta questão e chegou à conclusão de que as causas residem antes de mais na forma como ele interpreta a reestruturação e nos métodos que se utilizam para a sua materialização».

«A sua atitude crítica para com as deficiências e as suas declarações decididas no sentido de acabar em pouco tempo com os problemas acumulados e com os fenómenos negativos na vida da capital tiveram uma certa compreensão e apoio por parte dos trabalhadores».

«No entanto, os dirigentes do Comité Urbano de Moscovo do PCUS não evidenciaram plenamente semelhante compreensão e habilidade de trabalhar. O Bureau do Comité de Moscovo, influenciado pelo camarada Ieltsin, tentou alcançar as mudanças pretendidas por assalto, pressão e métodos autoritários. Mas estes, como se sabe, são métodos autoritários do arsenal antigo que não podiam surtir um efeito estável e a longo prazo».

«Além disso o camarada Ieltsin, tendo emitido na primeira fase declarações públicas e amplas promessas, devidas em grande parte à sua vaidade e aspiração de estar sempre em evidência, enfraqueceu a Direcção da Orga-

nização Urbana do Partido e o trabalho com os quadros».

«Vendo que o trabalho começou a marcar passo e que a situação na capital não melhorava, antes se agravava, o camarada Ieltsin tentou responsabilizar outros camaradas pelos seus próprios grandes erros no trabalho, sobretudo quadros dirigentes».

«Numa das reuniões do Bureau Político, precedente ao plenário de Janeiro do CC, o camarada Ieltsin foi avisado de que se as suas palavras sobre novas alterações escondiam um desígnio prático em relação à organização de Moscovo do PCUS, ele não obteria apoio. O camarada Ieltsin reagiu então a isso de forma correcta. Disse literalmente o seguinte: sou um homem jovem no Bureau Político, tirei hoje uma boa lição, precisava dela e ela foi-me dada a tempo. Encontrei forças para tirar conclusões».

«Em geral, camaradas, o estilo e métodos do camarada Ieltsin, caracterizados por fraseologia e determinação pseudo-revolucionárias, mostraram ser inconscientes. Verificou-se que a sua actividade se limitava aos apelos e palavras de ordem, mas, quando chegou a altura de confirmar as palavras com actos concretos, mostrou incompetência, agitação e pânico. Ao que tudo indica, sentiu que o apoio por parte dos comunistas de Moscovo vai diminuindo».

«Os participantes do Plenário, que usaram da palavra, qualificaram o procedimento de Boris Ieltsin de aventureirismo político e golpe nas costas do Partido, que teve por objectivo contrapor a organização partidária de Moscovo ao CC do PCUS e cindir o Bureau Político».

«Foi assinalado que já no início da sua carreira, Boris Ieltsin fez declarações esquerdistas e ultra-radicalis. Caracterizando o estilo de trabalho de Boris Ieltsin, os oradores assinalaram que se isolou dos funcionários do Partido e tomava resoluções sem consultar ninguém».

«Sublinharam a experiência, a energia, a vontade e a capacidade de trabalho de Boris Ieltsin, mas apontaram, ao mesmo tempo, a incapacidade de valorizar os quadros, ausência de tacto e respeito em relação às pessoas, paciência e tolerância insuficientes».

«Boris Ieltsin, ficou possuído pela mania das grandezas que combatera tão energeticamente no Congresso do Partido, «realçaram os oradores». «Acreditou rapidamente na sua impecabilidade e afastou-se dos funcionários do Partido. A falta de confiança nos camaradas é outro traço negativo de Boris Ieltsin», «o fachadismo» é mais um outro aspecto do seu trabalho».

«Os participantes do

Plenário foram unânimes na opinião de que «a posição de Boris Ieltsin não reflecte a do Comité Urbano de Moscovo do PCUS e que não pode encabeçar a organização partidária de Moscovo».

Mikhail Gorbachov terá exagerado no retrato que fez? As próprias palavras de Ieltsin em resposta às críticas que lhe foram feitas por M. Gorbachov e outros membros do CC do PCUS são, por si mesmo, bastante reveladoras do que é esta personagem.

«Devo dizer», disse Boris Ieltsin, «que acredito firmemente como comunista na certeza da linha geral do Partido e nas Resoluções do 27º Congresso do PCUS. Acredito na reestruturação e estou certo de que, quaisquer que sejam as dificuldades, ela acaba por vencer».

«Declaro-o honestamente perante vós, comunistas, com quem trabalhei durante dois anos na mesma organização partidária. E se fizer algum acto que contradiga esta minha declaração deverei ser expulso do Partido».

«Nem tudo começou a

sair-me bem. Quando o digo não me refiro ao Bureau Político. Hoje vê-se claramente que era mais fácil prometer e elaborar programas integrais que levar os mesmos a bom termo. Foi precisamente naquele mesmo período que se manifestou com mais força a minha ambição, facto de que acabaram de falar. Tentei combatê-la, mas foi em vão».

«Foi-me particularmente difícil ouvir os camaradas do Partido, com quem trabalhei durante dois anos e que me criticaram com factos concretos. Não posso desmentir nada do que disseram».

«Não é preciso pôr a mão no peito, compreendem que perdi como comunista a face política de dirigente. Sinto-me muito culpado perante a organização partidária de Moscovo, perante o Comité Urbano do Partido, perante vós, perante o Bureau Político e perante Mikhail Sergueevitch Gorbachov em pessoa, que goza de grande prestígio no nosso país e em todo o mundo».

Quem fala assim, dir-se-ia que não é gago, porém M. Gorbachov considerou

ainda ser necessário dizer mais alguma coisa, pelo que, à laia de conclusão, deu ainda mais algumas pinceladas no retrato de Boris Ieltsin:

«Devo dizer-te, Boris Nikolaevitch, que as tuas ambições te prestaram um mau serviço. Criticámos-te muito nas vésperas e no próprio plenário de Janeiro, do CC, falámos contigo também em vésperas do plenário de Junho».

«Quero apoiar os camaradas que falaram dos traços positivos do trabalho de B. N. Ieltsin, mas o camarada não esteve à altura das exigências políticas. É incapaz de chefiar uma organização do Partido como a de Moscovo».

Pensamos que este texto, que na altura o «Pravda» de 13 de Agosto de 1987 trouxe a público, ajudará os leitores do «Avante!» a conhecer melhor a personalidade e os traços do carácter do candidato a novo czar. Subsiste entretanto uma grande interrogação. Que razões levaram M. Gorbachov, logo de seguida, a nomear Boris Ieltsin para um alto cargo do Estado?

## URSS

## Dez repúblicas assinam declaração comum

O Congresso de Deputados da URSS, na sua quinta sessão extraordinária, deu luz verde, por maioria de votos, à criação de novas estruturas de poder no país, propostas no quadro de um projecto comum de Gorbachov e dos dirigentes máximos de dez Repúblicas da União, apresentado publicamente pelo presidente do Cazaquistão, Nursultan Nazarbáev.

A declaração apresentada foi assinada por dez Repúblicas — Rússia, Ucrânia, Bielorrússia, Usbequistão, Cazaquistão, Tajiquistão, Arménia e Turcoménia. O representante da Geórgia participou na elaboração do documento mas não o assinou.

O acordo, que irá marcar a evolução da União Soviética, aponta para a necessidade de «preparar e concluir, com todas as repúblicas que o desejem, um acordo sobre uma União de Estados Soberanos onde cada república possa escolher as formas como participará na União».

Simultaneamente propõe a concretização de uma «união económica, a fim de cooperarem no quadro de um espaço económico livre em ordem a ser assegurado o funcionamento normal da economia e a acelerar-se a realização de reformas económicas radicais».

Para o período de transição serão criados como órgãos de poder: um Conselho de Representantes dos deputados do povo soviético numa base de representação paritária das repúblicas; um Conselho de Estado composto pelo presidente soviético e altos responsáveis das repúblicas; um Comité Económico, integrado por representantes de todas as repúblicas.

Deve simultaneamente ser preparado um projecto de nova Constituição.

No plano da defesa e das relações internacionais, a declaração apresentada acerca dos princípios da segurança colectiva no

domínio da defesa e «confirmar um estrito respeito pelos tratados e compromissos internacionais assumidos pela URSS, neles compreendendo as questões de controlo e redução de armamentos, bem como os acordos económicos internacionais».

O projecto aponta ainda para a adopção de «uma declaração de garantia dos direitos e liberdades dos cidadãos, independentemente da sua nacionalidade, residência, pertença a um partido ou opiniões políticas, bem como dos direitos das minorias».

O documento termina solicitando ao Congresso que apoie os pedidos feitos à ONU pelas repúblicas da União «que desejem o seu reconhecimento como sujeitos de direito internacional».

O Congresso acabou por encarregar o Comité de Leis do Soviete Supremo e o Comité de Vigilância Constitucional de redigirem a proposta de resolução que tem como base a declaração dos «onze».

Alguma polémica se gerou em torno desta proposta. O Comité de Vigilância Constitucional emitiu reservas à resolução sobre a criação de novas estruturas de poder, sublinhando, em comunicado, que essa modificação da estrutura do poder «diz directamente respeito a certos artigos da Constituição» da URSS e não pode ser feita se a Constituição não for modificada por «decisão do Congresso de Deputados da URSS».

Em simultâneo com este processo, a independência das repúblicas bálticas afirmase na prática.

Neste quadro, a realidade soviética continua em movimento, nomeadamente no que se refere às questões de nacionalidades. Nos primeiros dias desta semana, a região autónoma de Nagorno-Karabakh, sob administração do Azerbaijão, declarou a sua transformação em República.

# Uma política científica e tecnológica nacional - precisa-se

Não está certamente a passar despercebido o facto dos discursos eleitorais do PSD e também do PS, até agora, terem praticamente ignorado as questões da política científica e tecnológica nacional.

Numa área que apresenta uma importância crucial para o desenvolvimento e o futuro do país, esta falta de importância ao debate político e de ideias, ao confronto de análises e propostas, a que as legislativas convocam, merece ser apontada de forma particularmente crítica.

Quanto ao PCP, a promoção nos últimos meses de um conjunto de debates em torno da política científica e tecnológica nacional, abertos à comunidade científica, com destaque para o Encontro realizado em 29 de Junho na Faculdade de Ciências de Lisboa, e o conjunto de posições tornadas públicas, representam um indiscutível contributo para a análise da situação científica e técnica nacional e para a definição dos eixos de uma política democrática alternativa que é urgente empreender nesta área.

No contexto da revolução científica e técnica contemporânea e de profundas e aceleradas alterações nos sectores produtivos e dos serviços, da crescente internacionalização e do carácter complexo de todos os processos, o enorme atraso do sistema científico e técnico português e o alargamento do fosso que o separa dos países e regiões mais desenvolvidas, designadamente da CEE, não pode deixar de constituir motivo de profunda preocupação.

Todos os indicadores, quer de natureza quantitativa quer qualitativa, atestam de uma forma esmagadora esta realidade.

A título de exemplo, as estatísticas mais recentes da CEE, relativas ao financiamento público das actividades de I&DE (investigação e desenvolvimento experimental) mostram que em 1988, por cada mil habitantes, a vizinha Espanha apresentou níveis de financiamento 2,6 vezes superiores aos de Portugal, a França 17 vezes, e a RFA 15 vezes. Essas estatísticas mostram igualmente que por cada mil habitantes, a distância de 9 ECU que separava Portugal da Espanha em 1986, dois anos depois já se elevava a 18 ECU; que em relação à França, no mesmo período, a abissal distância existente ainda aumentou mais, de 176 para 187 ECU; e que o mesmo aconteceu em relação à República Federal da Alemanha - de 154 para 163 ECU. Comparando com a média europeia, a conclusão é análoga: os 9 ECU por mil habitantes de Portugal e os 109 da Europa dos Doze em 1986, dois anos depois haviam-se transformado em 11 ECU e em 122 ECU, respectivamente, com o nosso país ainda mais drasticamente distante.

Não surpreende, por isso, que a balança tecnológica de Portugal com outros países (licenças e patentes, bens de equipamento, formação de quadros qualificados) se apresente cada vez mais desfavorável. E que a especialização portuguesa em produtos ou processos de produção que exigem o domínio da alta tecnologia continue a ser extraordinariamente frágil, isto apesar da penetração em Portugal de capitais e tecnologias dos países industrializados que têm vindo em busca de vantagens comparativas, designadamente da mão-de-obra barata, e que têm instalado entre nós, sobretudo virados para a exportação, alguns segmentos curtos das suas indústrias de alta tecnologia.

Um outro aspecto que anda associado à dependência científica e tecnológica do país, diz respeito às condições em que se vem desenvolvendo a participação de Portugal no terreno cada vez mais importante da cooperação científica e tecnológica internacional.

A realidade é que a falta de definição de uma política científica e tecnológica que tenha em devida conta a situação e os interesses nacionais, associada à orientação neoliberal do Governo PSD, está a deixar o país crescentemente indefeso face a mecanismos de domínio e de controlo económico, político e até militar da I&DE que se realiza em Portugal, induzidos através da cooperação internacional, por parte dos principais países industrializados e das multinacionais.

A solução não é, naturalmente, a de cooperar menos. O desenvolvimento científico e tecnológico do país impõe, sem sombra para dúvidas, uma cooperação internacional cada vez mais extensa e aprofundada.

Mas imaginar idealisticamente, como fazem alguns, que o simples reforço da internacionalização da actividade científica (como da actividade económica), permitiria inverter espontânea e automaticamente o sentido do atraso de Portugal, é não compreender, afinal, as causas históricas da nossa situação, nem dos mecanismos que sustentam as

desigualdades de desenvolvimento entre regiões e países e que se estão a acentuar na época em que vivemos.

Cooperar mais deve significar, sim, cooperar de uma forma esclarecida, a partir da formulação de uma política científica e tecnológica adaptada aos problemas específicos do desenvolvimento do nosso país, que fixe objectivos a curto, médio e longo prazo e possa estabelecer condições aceitáveis para o intercâmbio dos próprios conhecimentos científicos e tecnológicos.

Isto aponta, em particular e sem exclusivismos, para a necessidade de definição de campos preferenciais, numa óptica nacional, como sejam a redução dos défices estruturais alimentar, energético e tecnológico, a renovação de sectores produtivos tradicionais, a especialização em produtos e processos de produção que recorram a altas tecnologias e o desenvolvimento de novas e auspiciosas combinações técnico-económicas.

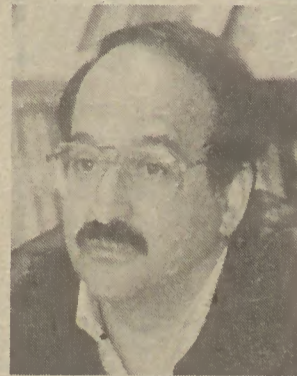
Uma profunda viragem no plano da ciência e da tecnologia em Portugal, é a substância das propostas que o PCP desenvolvidamente apresenta no seu Programa Eleitoral.

À ausência de definição de uma política científica e tecnológica nacional por parte do Governo PSD, contrapõe o PCP a necessidade e a urgência de um programa dinamizador da Ciência e da Tecnologia, a criação de um Conselho Nacional de C&T, democrático, amplamente participado e representativo aos níveis científico, político, social e institucional, que empreenda a definição concreta das orientações de política científica nacional.

Ao grave incumprimento por parte do Governo PSD dos objectivos estabelecidos na Lei no que respeita à expansão das actividades de I&DE, contrapõe o PCP o aumento substancial e progressivo do orçamento nacional de I&DE com o objectivo de aproveitar a capacidade científica existente e de alargar significativamente.

Ao modelo antidemocrático e centralizador imposto pelo Governo PSD nas relações com o sistema científico e técnico nacional e com a comunidade científica no seu conjunto, contrapõe o PCP a necessidade das instituições e dos investigadores científicos participarem activamente na definição das orientações da política científica e tecnológica, a importância de serem consagrados princípios de autonomia administrativa, financeira e de gestão das instituições públicas de I&DE, a realização de uma política científica aberta e a garantia de absoluta transparência dos processos de avaliação e decisão dos projectos concorrentes a programas de financiamento.

À prevalência de concepções estreitas, de natureza economicista e utilitarista, sem visibilidade intelectual, que têm caracterizado a acção do Governo PSD, contrapõe o PCP a necessidade do desenvolvimento simultâneo da investigação fundamental e da investigação aplicada, do



**EDGAR CORREIA**  
Membro da Comissão Política

Uma profunda viragem no plano da ciência e da tecnologia em Portugal é a substância das propostas que o PCP desenvolvidamente apresenta no seu Programa Eleitoral

desenvolvimento experimental e da inovação, da complementaridade entre as ciências sociais e humanas e as outras áreas do sistema científico e técnico, com uma atenção muito particular à formação de recursos humanos, e a adopção de medidas de incentivo ao desenvolvimento da base científica e técnica da população em geral e da juventude em particular.

A concentração num número restrito de grandes empresas, nacionais e multinacionais, dos benefícios das actividades de I&DE em desfavor das PME's que o Governo PSD vem levando a cabo, contrapõe o PCP a necessidade do estabelecimento de mecanismos eficazes para o reforço das ligações entre as unidades executoras de I&DE e o conjunto das actividades económicas e sociais, e a dedicação de uma atenção especial aos processos de inovação.

A participação acrítica em instâncias internacionais por parte do Governo PSD, que tem permitido que af prevaleçam em muitos casos apenas as opções e os interesses dos países industrializados e das multinacionais, contrapõe o PCP uma política activa de cooperação internacional no campo da I&DE, mas que responda efectivamente aos nossos próprios objectivos e prioridades nacionais.

Interromper a política que o PSD vem realizando no governo, alcançar a formação de um governo democrático que empreenda e realize uma política democrática alternativa, não é apenas uma necessidade objectiva, que se impõe no campo da Ciência e da Tecnologia de modo análogo ao dos restantes sectores da vida nacional. É, também, uma possibilidade bem real que está aberta ao povo português, nas eleições do próximo dia 6 de Outubro.

Por tudo quanto significa também, para C&T nacional, importa que tal possibilidade não seja desperdiçada.



EM FOCO

## Estórias alentejanas

■ Miguel Urbano Rodrigues

### Sobre os mistérios de Odemira

De Odemira trago, escutadas em muitas versões, com pormenores nem sempre coincidentes, duas estórias que, por insólitas, suscitam o pasmo das populações do mais vasto concelho de Portugal, duas vezes maior, com sobras, do que a Madeira.

A primeira envolve a inédita iniciativa do Partido Socialista ao instalar-se, prazenteiro, numa Igreja quinhentista, por ele transformada, com aval da Misericórdia local, em sua sede concelhia. A segunda, não menos abstrusa, parece inspirada em coisas próprias do trivial político da mui famosa cidade de Tangará, do prefeito Sassá Mutema.

O povo de Odemira — dia a dia mais bela — comenta com espanto o facto de o Partido Socialista, oficialmente tão respeitador da religião católica, estar a funcionar no edifício da antiga igreja da Santa Casa da Misericórdia. Por mim ouvido, um esforçado militante daquele partido tentou enjeitar responsabilidades e atenuar o significado do gesto, argumentando que o monumento está afectado há muito a funções não religiosas. É verdade que já foi celeiro e armazém. É também verdade que a Misericórdia odemirense tentou vender a Igreja há sete décadas, em hasta pública. Mas a iniciativa foi um fracasso: não apareceram compradores.

Entretanto, é igualmente realidade que a Igreja-sede do PS emerge como monumento de que os moradores da vila se orgulham. O portal renascentista, com os seus capitéis de acantos e enrolamentos angulares é belíssimo. O nicho da frontaria, muito original, ostenta a inscrição: «Ora pro nobis Santa Dei Generitrix». Na opinião do jornal «Notícias de Odemira», dirigido pelo presidente da Câmara Municipal, Justino Abreu dos Santos, pode tratar-se, quem sabe, de uma «simplificação do mistério das Misericórdias, que era e é, como é sabido, a visitação de Nossa Senhora a sua prima Santa Isabel».

Seja qual for a interpretação, odemirenses respeitadores do património — incluindo muita gente não religiosa — comentam a ocupação (legal) da Igreja da Mise-

ricórdia pelo PS como gesto de profanação cultural e acto de pouco discernimento, por envolver desrespeito pelos sentimentos populares e desconsideração da Igreja como instituição espiritual.

\*  
\*\*

De difícil decifração é, também, o mistério que envolve a nevoenta *operação* que, em passe de mágica, fez de um palacete da Avenida Marginal de V. N. de Milfontes, doado à Misericórdia pela senhora D. Maria Júlia Falcão, um pomposo hotel. Os termos da doação são claros: no edifício deveria funcionar uma instituição de assistência para idosos em férias. E, contudo, em estranha metamorfose, tornou-se naquilo que a Misericórdia define como «um hotel social», misto de instituição de assistência e estabelecimento hoteleiro, coisas, afinal, de invisível compatibilidade... Na prática é apenas um hotel.

Impressonada com o nebuloso caso milfontino, a imprensa regional tem ao mesmo dedicado densas colunas de prosa. Nem por isso, a clarificação do mistério parece próxima. Ao certo sabe-se — o que reforça a curiosidade e a inquietação populares — que o negócio contou com subsídios do Governo e um empréstimo bancário no valor de mais de 400 mil contos. É muito dinheiro...

A Assembleia Municipal de Odemira, em reunião ordinária, já manifestou a sua preocupação. Quer saber, entre outras coisas, que «indicações traziam os subsídios do Estado e de outras instituições oficiais» e «a quem ou a que obra destinou o prof. Cavaco Silva as verbas já referidas na imprensa».

É uma estória que daria tema para um filme.

O portal da igreja renascentista de Odemira onde está instalada a sede concelhia do Partido Socialista



O nicho da frontaria da igreja-sede do PS



# Tudo sobre a Festa

XV FESTA  
Avante!

- Transportes • Editorial •
- Abertura e horário da Festa •
- Pavilhão Central • Espaço de
- Filatelia do Militante e de diálogo com candidatos da CDU
- Pavilhão Central • Espaço da Inforfesta • Pavilhão Central • Espaço de Bienal e do Café da Amizade • Gastronomia • Comício • Forum-debates • Juventude e Mulheres • Cidade Internacional • Desporto • Emigração • Deficientes • Pioneiros e Reformados • Cidade do Livro e do Disco • Palco Arraial • Avanteatro • Programa do Palco 25 de Abril, Auditório 1.º de Maio Avanteatro e Palco Arraial • Artistas estrangeiros • Artistas portugueses • Organizações nacionais



EM FOCO

# Justiça Inglesa

■ Manoel de Lencastre

Sempre estivemos convencidos de que a morte dum suspeito, dum arguido, dum condenado, paralisava a acção da Justiça. Pois, inocente ou não, sentenciado ou não, jazendo às vezes já nas funduras do cárcere, se um homem morre o que mais dele quererá o aparelho judicial? Puro engano da nossa parte. A Justiça prolonga-se para além da morte. Quando o sistema dos tribunais não se considera satisfeito e quer, à viva força, condenar ou confirmar sentenças anteriores, ninguém o segura. Vai rebuscar o passado, sedento de levar o seu papel até ao fim. Entretanto, se trata de absolver ou reabilitar um cidadão injustamente acusado ou, no caso que vamos descrever, enforcado há 38 anos, a Justiça cala-se. Não quer ouvir falar no assunto.

A recente iniciativa do Ministério do Interior e da Justiça deste país (Home Office) de mandar rever e reconsiderar aquilo que, afinal, se passou na noite de 2 de Novembro de 1952, a nada e a ninguém se fica devendo senão à intensa pressão exercida ao longo dos anos por vários sectores da opinião pública britânica sobre as autoridades judiciais. Porque, a quase todo o povo destas ilhas, sempre repugnou a brutal sentença do juiz do «Old Baily» que conduziu ao enforcamento do jovem Derek Bentley, 19 anos, ocorrido a 28 de Janeiro de 1953 na prisão de Wandsworth onde se achava condenado à morte por um crime que toda a gente sabia e sabe que não tinha sido ele quem o cometera. Na verdade, foram dois os crimes relacionados com este chocante caso, mas um deles foi a própria Justiça que o praticou. Vejamos, pois, como as coisas se passaram.

Na fria noite de 2 de Novembro de 1952, em Croydon, sul de Londres, o referido Derek Bentley, 18 anos então, e um companheiro, Christopher Craig, 16 anos apenas, decidiram assaltar o talho da esquina. Verificando, contudo, que o respectivo proprietário poderia encontrar-se ainda no interior, mudaram de plano e resolveram entrar na fábrica de rebuçados dos Barlow & Parkers, ali mesmo a lado. Claro que fora nos filmes que os rapazes aprenderam aquelas desesperadas formas de saírem da pobreza. Um vizinho chamou a polícia e, numa questão de minutos, os dois assaltantes viam-se cercados no telhado da fábrica dos rebuçados. Bentley entregou-se de imediato. Craig, o mais novo, puxou entretanto, dum pistola e teve lugar, então, uma pequena batalha a tiro, com a polícia, que se prolongou durante vinte minutos. No fim, o guarda Miles estava morto com um tiro na cabeça. Craig atirou-se do telhado e, nessa queda, sofreu diversas fracturas. Ao entrar na ambulância que o levaria ao hospital, sob prisão, teria gritado, alucinado, já se vê: «Por minha vontade, matava-os a todos!»

A 11 de Dezembro de 1952, os dois detidos, presentes a julgamento no «Old Bailey», são condenados pelo crime de assassinio do guarda Miles, tendo o tribunal ouvido declarações dos polícias que haviam participado na batalha segundo as quais o Bentley, o que se havia de pronto entregue, teria gritado para o companheiro: «Atira-lhes!»

E foi este grito, nunca esclarecido ou confirmado por quaisquer outras testemunhas, que o condenou. Na realidade, Bentley tinha-se entregue, estava na mão dos polícias, mas o vingativo e cruel juiz do «Old Bailey», agarrando-se à questão do duvidoso grito, condenou-o à morte pela força. Craig, entretanto, o que puxara o gatilho, porque era menor (16 anos), cumpriu 10 anos de prisão e foi restituído à liberdade em 1963. Vive, actualmente, em Bedfordshire.

Trinta e oito anos mais tarde, portanto, o caso vai ser reaberto sem que seja possível, evidentemente, restituir-se a vida ao desgraçado do Bentley que não matara ninguém e que, veio a saber-se depois, não passava dum doente mental cujo desenvolvimento intelectual havia estagnado aos 11 anos. E nós, sempre que passamos nas áreas históricas de Londres que são as de Chancery Lane e St. Paul's, entre as quais se situa o tribunal do «Old Bailey», nunca deixámos de sentir também a nossa revolta e a nossa estupefacção quando erguemos o olhar para a famosa inscrição que lá está sobre a figura da Justiça, sempre de olhos vendados (certamente para não ver a realidade): «Defendam-se os filhos dos pobres! Punam-se os malfeitores!»

Não seriam Bentley, Craig e até o guarda Miles, os reais filhos dos pobres?

## Margaret em bolandas

Margaret Thatcher sofreu um susto, há dias. Mas, conheceu depois um novo entusiasmo e as mais recen-

tes notícias de que dispomos dizem-nos que, a caminho do Japão, aterrou em Alma-Ata para leccionar os governantes locais quanto às devastadoras vantagens do desmantelamento do actual sistema de relações económicas e à sua substituição pelo da economia de mercado (capitalismo), que é, segundo ela, o que está a dar. A ex-primeira-ministra britânica sabe fazer a sua propaganda pessoal e ainda luta por aquela meia dúzia de princípios que, no fim de contas, conduziram à sua expulsão de Downing Street, quase a toque de caixa. Mas também sabe esconder a verdade da sua derrota assim como a verdade quanto aos acontecimentos que se lhe estão produzindo em casa. Em casa, repetimos, e passamos a explicar.

Quanto, lavada em lágrimas, saiu do governo e foi morar para Dulwich, na casa neo-georgiana de Hambleton Place comprada há alguns anos, para a reforma, razões levaram a que imediatamente saísse daquela área. Sempre bem guardada, mudou-se para um hotel até que, recentemente, parece que assentou arraiais na zona diplomática de Begravia. Tornou-se necessário, portanto, a vender a casa de Dulwich que, claro, já não servia o objectivo para que tinha sido adquirida. E a propriedade neo-georgiana foi colocada à venda. Agentes: Messrs. Keith Cardale Groves. Preço: £675 000 - 155 000 contos. Tudo normal. Mas, dez semanas passadas, quanto a compradores, nada! E agora? Disseram-lhe os agentes: «É a recessão, Mrs. Thatcher. Os tempos vão maus...». Resolveu-se baixar o preço para £595 000 mas, tanto quanto sabemos, ninguém aparece interessado em comprar.

Que espécie de recessão é esta que nem a casa de Margaret Thatcher consegue vender-se? Não tenhamos ilusões, ouçamos a explicação que nos dá a insuspeita figura do avisado e conhecido financeiro Sir James Goldsmith: «Nunca nos encontramos em tão instável e tão perigosa situação como agora. A derrocada dos mercados financeiros, em 1987, não passou dum aviso. Um aviso sísmico. Por mim, não acreditou numa só palavra dos que dizem que a estabilidade financeira nacional e internacional não está em perigo». Não pode dizer que Sir James não sabe o que diz, ele que é um dos expoentes do sistema. Senão, vejamos: actualmente, em Inglaterra e no País de Gales, nada menos de 53 firmas vão à falência, diariamente, a «Jaguar» despediu mais 2 000 operários, os prejuízos da «Eagle Star» (seguros) subiram a £189 milhões, em seis meses, enquanto que os gigantes da indústria seguradora, os Lloyds of London, esperam revelar prejuízos da ordem de £ mil milhões. Não andar certo, Sir James? Grandes companhias dos mais diversos ramos cujos nomes se referem como possíveis testas-de-ponte para o ilusório «auxílio a Leste», que nunca aparecerá, defrontam-se elas próprias com graves erosões na estrutura do seu capital devido e prejuízos e imobilizações não rentáveis - começam, portanto, a mobilizar os respectivos accionistas com vista a suplementares injeções de capital: a P&O (navegação), a Tesco (supermercados), a Bass (cerveja), os Quinsbury's (supermercados), a Trafalgar (construção), o mundo, enfim.



## O capitalismo não está de saúde

Internacionalmente? As encomendas em carteira da indústria sueca desceram em 10% no seu valor, o Banco Gamlestaden entrou pura e simplesmente em liquidação enquanto que o Nordbanken (estatal) faz uma apressada emissão de papel (5 mil milhões de coroas) para reforçar o respectivo capital devastado por prejuízos que surgem de toda a parte. A Nobel-Industriér vai na mesma onda do Gamlestaden e os preços das propriedades afundam-se.

Isto, numa situação em que todos os Bancos suecos sofrem as consequências do colapso da Nyckeln Holding e anunciaram prejuízos acumulados no exercício de 1990 no bonito valor de 12 mil milhões de coroas.

Na Noruega, o número de desempregados passou para 112 700, fora os que estão em regime de formação profissional a cargo do Estado, e no Canadá o número de falências sobe assustadoramente. Na Alemanha, a «Treuhand», a privatizadora da antiga RDA, não encontra compradores para as 211 grandes empresas que pretende vender, e o desemprego, que não existia, subiu já acima da casa do milhão. Em Espanha, o défice da balança comercial subiu para 345 mil milhões de pesetas enquanto que em França os preços subiram em 3,4% a Renault viu baixarem os seus benefícios em 65%. A grande Toyota (japonesa) sofreu a sua primeira quebra nos lucros desde há anos e a DAF (camiões e autocarros) declarou prejuízos de £60 milhões.

Entretanto, na milionária e gigantesca América, os nomes reluzentes de ontem, a PanAm, a Eastern Airlines, a TWA, a Continental, não passam hoje de cadáveres em putrefacção no cemitério gigantesco das falências e da generalizada bancarrota que vai pelo mundo.

Em nossa opinião, achamos que Sir James sabe, de facto, aquilo que diz e tudo isso nos leva a compreender um pouco melhor a raiz de certos acontecimentos que fizeram deste mês de Agosto um mês de históricos sobressaltos. Ainda não vimos tudo.

# Gazetilha

## Casas, há compradores, não

Desenhou-se o magnífico perfil. Tudo foi dito arrebatadamente ia tudo jogar-se - ponto assente pra se avançar na construção civil.

Empresários a rir no peitoril do seu protesto. E muito claramente afirma que o projecto grandiloquente se fica entre a anedota e o ardil.

Créditos, sim, para quem quer comprar e boas condições para pagar quando direito a um lar se tem.

Casas e casas por aí se estendem casas que não se alugam nem se vendem. E porquê? Porque as pessoas vivem bem...

## A confissão de Cavaco

Confesso que mudei. Eu era assim agora simplesmente sou assado. Andava outrora mal engravatado mas isto agora nem um manequim...

Confesso que mudei. De amendoim tornei-me muito mais amendoado. Na TV já estou menos espetado uso riso de plástico e pilim.

Confesso que mudei, pois achei bom outro ar, outros jeitos, outro tom com guarda-costas mil andar na rua

num ar de quem não anda ali por frete. Confesso que mudei. Mas a cassette essa não. A cassette continua...

## Tá-se a ver: a TV é o que se vê...

«Acabou a vidinha de califa! Acabou o torpor e o remanso. Quem ficar, oh!, apanha-me um raspanço que até se desfaz todo na alcatifa!

Meninos, está em jogo muito cifra. Prometam, jurem, entrem no gamanço! Vale, no demagógico balanço, não importa que preço, que tarifa!

Fora dos gabinetes, toca a andar, toca a dar, a picar, a inaugurar, cada qual, quanto verdas, o seu modo...»

Aos ministros tais ordens foram dadas. Mas são estas canseiras escusadas porque a TV faz o serviço todo...

## Discurso oficial etc. e tal

Com muita frequência (o mundo à toa bebe uns copos na tasca zodiacal...) sucede que o discurso oficial pelas grandes regiões etéreas voa...

Garantem que está tudo numa boa e que o progresso é tanto e quanto e tal. Mas até a TV diz que aumenta o caudal das crianças nas noites de Lisboa.

Sem lar, vagueiam. A prostituição a droga, a fome - e tudo o mais que não repito pois KO me põe tal soco.

A fala oficial fala do avesso? Vamos ver, vamos ver: se isto é o progresso o governo está certo e o poeta louco...

■ IGNOTUS SUM

## Incrível!



## Que maravilha!

As sondagens são uma necessidade histórica. Já nas cavernas poderiam (caso existissem) elevar o discernimento para além da elipse do cacete informando mais apropriadamente sobre o trilho de caça a seguir ou o chefe a escolher, enquanto Júlio César e Luís XVI teriam aproveitado com larga vantagem as suas preciosas advertências, caso as pudessem ouvir e interpretar. Mas tudo tem o seu tempo, e as sondagens só ganharam forma e eficácia a partir das condições sociais que lhes ditaram o aparecimento.

Hoje - onde a organização humana não só exige como já não dispensa o contributo das sondagens - saber dos resultados dum auscultação pública tornou-se matéria de relevo, seja para vender sabonetes ou angariar eleitores. E as sondagens af estão agarradas às saias das eleições, umas vezes pretendendo adivinhar-lhes o desfecho, a maioria das outras querendo, pura e simplesmente, dar a ilusão de que constituem resultados reais. E assim o que poderia e deveria ser um contributo precioso para o estudo das prováveis intenções do eleitorado, transforma-se num circo pseudo-ientífico onde vale tudo, até tirar dos números o que lá não está. É neste quadro que se vão operando, semana a semana, milagres como o PSD estar a

subir apesar de descer, o PS a subir ou a descer consoante quem lhe lê os resultados e a CDU a «descer» apesar de, teimosamente, registar valores constantes.

É por causa destas maravilhas que os resultados - os verdadeiros - surpreendem depois, e sobretudo, quem confunde estudos de opinião com cartomância...

## O silencioso

O ministro das Obras Públicas, Ferreira do Amaral, continua a demonstrar uma notável agilidade, apesar do corpo que tem, ao correr incansavelmente de inauguração em inauguração. Neste momento pré-eleitoral não há troço de estrada, lancil de passeio, quartel de bombeiros, ponte, aqueduto ou viaduto que escapem à rotunda visita do governante, que mal chega ao local desata a inaugurar tudo o que apanha à mão, incluindo as mãos propriamente ditas das comitivas que são arregimentadas para o receber. E não interessa se as obras estão inacabadas e sem funcionar ou, pelo contrário, ao serviço há uma data de tempo, como a ponte que liga Ayamonte ao território nacional: o ministro vai lá as vezes que forem precisas para inaugurar as vezes que calhar - o que é preciso é mostrar serviço.

Entretanto é curiosa a designação inventada por Ferrei-

ra do Amaral para identificar a sua «obra de rua»: chama-lhe a **revolução silenciosa** das vias de comunicação portuguesa. Aqui para nós, nunca se viu um silêncio tão barulhento...

## Um Centro torto

O Centro Cultural de Belém continua a dar que falar. A Comissão Parlamentar de Inquérito que anda a investigar as faladas irregularidades que têm acometido este «elefante branco» engendrado pelo Governo ouviu há dias duas auditoras do Tribunal de Contas, que relataram novos e graves desenvolvimentos: existência de irregularidades financeiras no processo, descontrolo de custos do projecto, muitas dúvidas sobre a constituição da SGII (destinada exclusivamente à construção do Centro), organismo que nunca sujeitou os seus encargos a concurso e que não criou uma contabilidade autónoma, o que levou à detecção de documentos que revelam dois pagamentos por uma mesma despesa.

As duas auditoras disseram, ainda, estar convencidas que o custo previsto de 27 milhões de contos se referia aos cinco módulos e não a apenas três, como afirma a Secretaria de Estado da Cultura.

Trata-se, sem dúvida, dum excelente demonstração da «democracia de sucesso» de que se gabam os cartazes de propaganda de Cavaco Silva...

## frases da Semana

«Arrastando alguma moleza de fim-de-semana, sentei-me a escrever sobre qualquer coisa de emocionante, e não encontrei verdadeiramente nada».

«Nuno Rogeiro, «O Diabo», 3.9.91

«A assembleia geral do BESCL, inicialmente marcada para o próximo dia 10, já não se realiza. Os serviços do banco redigiram mal a convocatória e Rui Machete assinou de cruz».

«O Independente», 30.8.91

«A grande surpresa na sessão de ontem da Bolsa de Valores de Lisboa foram os negócios concretizados no sector da dívida pública, que só por si movimentou 12,185 milhões de contos, uma importância que não é vulgar no pequeno mercado nacional».

«Correio da Manhã», 3.9.91

«Bolsas portuguesas deixam de estar na moda»

«Título de 1ª página do «Económico» (semanário), 30.8.91

«Portugal devia preparar-se para receber mão-de-obra do Norte de África».

«Declaração atribuída a Alain Minc, «O Independente», sobre o projecto Ford/VW, 30.8.91

«A Administração do Porto de Lisboa e a CP concordaram em instalar uma carruagem-bar e um repuxo de água perto de Belém. O IPPC é contra».

«O Independente», 30.8.91

«A mulher continua a ser uma criatura divina, e os Portugueses, com a sua costela árabe, acham que sim. Os árabes adoraram as mulheres. São para eles, o jardim, o oásis, a fonte que a vida do deserto lhes ensinou a venerar».

«Destaque do artigo de Agustina Bessa-Luís. «Conversa com botões polidos», «Diário de Notícias», 31.8.91



## Agenda



### Álvaro Cunhal na RTP

O secretário-geral do PCP é entrevistado na **RTP-1**, no dia 11 (**quarta-feira**), cerca das 19.45 horas.

### Álvaro Cunhal em Évora

O camarada Álvaro Cunhal vai estar em Évora na próxima **quinta-feira**, dia 12, na inauguração da sede da CDU na cidade.

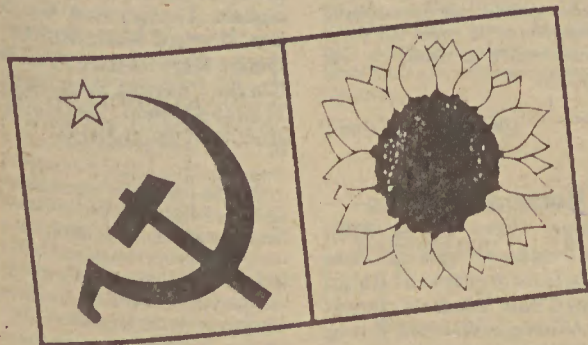
Às **17.30** estará na Praça do Giraldo. Após a inauguração da sede da CDU (Rua do Raimundo, nº 6), visita o centro histórico da cidade.

Às **19** horas, no Bairro da Falagueira, tem lugar um convívio com sócios e dirigentes de cooperativas de habitação e com a população.

Às **20** horas, nas Piscinas de Évora, tem lugar um jantar-convívio com candidatos e apoiantes da Coligação Democrática Unitária.

### Carlos Carvalhas no CM-R

O secretário-geral adjunto do PCP dá uma entrevista de uma hora à **Correio da Manhã-Rádio** (104.3 Mhz), em directo, a partir das **10** horas da próxima **terça-feira**.



# VAMOS À FESTA!



## Televisão

## Filmes na TV

## Quinta, 5

## Canal 1

09.00 O Mar e a Terra  
09.35 Rua Sésamo  
10.05 Eurosul  
10.30 O Sítio do Picapau Amarelo  
11.00 Lá em Casa Tudo Bem  
11.30 Cover Story  
12.00 Culinária  
12.15 Final Feliz  
13.00 Jornal da Tarde  
13.30 Deixem-nos Viver  
14.00 O Império de Carson  
14.55 Squeeze  
15.55 A Gruta dos Golfinhos  
16.50 O Ás da Polícia  
17.10 Brinca Brincando  
18.40 Roda da Sorte  
19.30 Telejornal  
20.10 Desenhos Animados  
20.20 Sassá Mutema  
21.20 Eternos Novatos  
21.50 Os Indiferentes  
22.45 Crônicas do Sobrenatural  
23.15 24 Horas  
23.35 Remate  
23.45 Mar a Mar

## Canal 2

12.00 Notícias  
12.05 A Força Astral  
12.30 Curso de Inglês  
13.40 Filhos e Filhas  
14.00 Jornal das Duas  
14.30 Agora Escolha!  
15.45 A Natureza das Coisas  
16.15 O Homem da Carabina  
16.40 Recreio do 2  
17.20 A Vida é Dura  
18.00 Clip-Club  
18.55 Direito de Amar  
19.45 Via Rápida  
19.55 Homem Rico, Homem Pobre  
20.50 Nome de Rua  
21.00 Jornal das Nove  
21.30 Palco de Estrelas  
21.55 Fora de Jogo  
22.55 Lábios que Envenenam (ver «Filmes na TV»)

## Sexta, 6

## Canal 1

09.00 O Mar e a Terra  
09.35 Rua Sésamo  
10.05 Globo Ciência  
10.30 O Sítio do Picapau Amarelo  
11.00 Lá em Casa Tudo Bem  
11.30 Cover Story  
12.00 Culinária  
12.15 Final Feliz  
13.00 Jornal da Tarde  
13.30 À Descoberta do Mundo  
14.00 O Império de Carson  
14.55 Billy Idol  
16.00 A Gruta dos Golfinhos  
16.50 O Ás da Polícia  
17.10 Brinca Brincando  
18.40 Roda da Sorte  
19.30 Telejornal  
20.10 Desenhos Animados  
20.20 Sassá Mutema  
21.20 O Homem Carácter (ver «Filmes na TV»)  
22.55 Cheers, Aquele Bar  
23.25 24 Horas  
23.45 Remate  
24.00 A Grande Mentira

## Canal 2

12.00 Notícias  
12.05 Universo Juvenil  
12.30 Curso de Inglês  
12.45 O Caminho das Estrelas II  
13.30 Filhos e Filhas  
14.00 Jornal das Duas  
14.30 Agora Escolha!  
15.45 O Século dos Cirurgiões  
16.20 As Aventuras de Black Beauty  
16.50 Recreio do 2  
17.20 Burlescos  
18.00 Clip-Club  
18.50 Direito de Amar  
19.40 Via Rápida  
19.50 Circo  
20.00 Nunca Mais é Sábado  
21.00 Jornal das Nove  
21.30 Uma Noite com...  
22.20 Rotações  
23.25 Derrick  
00.30 Roseanne

## Sábado, 7

## Canal 1

09.00 À Mão de Semear  
09.25 Canal Jovem  
13.00 Notícias  
13.15 Cover Story  
13.40 Febre em Beverly Hills  
14.40 The World Music Awards (I)  
15.40 Desenhos Animados  
15.50 Fugitivos (ver «Filmes na TV»)  
17.10 T & T  
17.35 Wild South (I)  
18.35 Os Mistérios do Padre Dowling  
19.45 Totoloto  
20.00 Jornal de Sábado  
21.30 Amor à Primeira Vista  
22.00 Casa Cheia  
22.35 O Homem do Ritz  
00.10 Terror na Escuridão (ver «Filmes na TV»)

## Canal 2

09.00 Universidade Aberta  
10.10 Circo  
11.10 Efram os Deuses Astronautas  
12.00 Primeiro Jornal  
12.05 Mozart em Digressão  
13.05 Agarra o 2  
14.10 A Bela e o Renegado (ver «Filmes na TV»)  
16.00 Estádio  
18.30 Jornal Fim-de-Semana  
19.00 Outras Músicas  
21.00 Estádio  
23.30 No Ardor do Dia  
00.25 Ai Cavaquinho!  
02.15 O Tempo

## Domingo, 8

## Canal 1

09.00 Canal Jovem  
11.30 Missa  
12.30 70 x 7  
13.00 Notícias  
13.15 Os Jovens Cowboys  
14.10 National Geographic  
15.00 Mapa Cor de Rock  
15.50 Os Pequenos Homens da Floresta (ver «Filmes na TV»)  
17.50 Mistura Fina  
18.55 McGyver  
20.00 Jornal de Domingo  
21.00 Kananga do Japão  
22.35 Domingo Desportivo  
24.00 Viagem ao Maravilhoso

## Canal 2

09.00 Caminhos  
09.30 Novos Horizontes  
10.30 Regiões Magazine  
11.30 Agarra o 2  
13.00 Troféu  
18.00 Circo  
18.20 Vida Nova  
19.15 Bastidores da Casa Branca  
20.05 Luz na Sombra  
21.00 Nós 2  
22.00 Artes e Letras - Retrato de William Golding  
22.50 Sublime Traição (ver «Filmes na TV»)  
01.10 Tauromaquia

## Segunda, 9

## Canal 1

09.00 Revista da Imprensa  
09.05 O Mar e a Terra  
09.35 Rua Sésamo  
10.00 Notícias  
10.03 Teledisco  
10.30 O Sítio do Picapau Amarelo  
11.00 Notícias  
11.05 Lá em Casa Tudo Bem  
11.30 Cover Story  
12.00 Notícias  
12.05 Culinária  
12.15 Final Feliz  
13.00 Jornal da Tarde  
13.30 Pouca terra, muita terra...  
14.00 O Império de Carson  
14.55 Cliff Richard em Wembley

16.00 Notícias  
16.05 A Gruta dos Golfinhos  
16.50 O Ás da Polícia  
17.10 Brinca Brincando  
18.40 Roda da Sorte  
19.30 Telejornal  
20.25 Sassá Mutema  
21.20 Jogos Sem Fronteiras  
22.45 Praia da China  
23.30 24 Horas  
23.50 Remate

## Canal 2

12.00 Primeiro Jornal  
12.10 Flash Gordon  
12.45 Curso de Inglês  
13.00 Musical  
13.30 Filhos e Filhas  
14.00 Jornal das Duas  
14.30 Especial Desporto: Campeonato da Europa de Voleibol  
15.45 Expedição  
16.40 Recreio do 2  
17.20 O Livro dos Recordes  
17.50 Clip Club  
19.00 Direito de Amar  
19.30 Via Rápida  
19.40 Circo  
19.55 Homem Rico, Homem Pobre  
20.50 Nome de Rua  
21.00 Jornal das Nove  
21.30 Informação Especial  
22.30 Teatro: Festivais de Lisboa 1990

## Terça, 10

## Canal 1

09.00 Revista de Imprensa  
09.05 O Mar e a Terra  
09.35 Rua Sésamo  
10.00 Notícias  
10.08 Eurosul  
10.25 Teledisco  
11.00 Notícias  
11.05 Lá em Casa Tudo Bem  
11.30 Cover Story  
12.00 Culinária  
12.15 Final Feliz  
13.00 Jornal da Tarde  
13.30 Guerra em Tempo de Paz  
14.00 O Império de Carson  
14.55 Beach Boys - 25 anos  
16.00 A Gruta dos Golfinhos  
16.50 O Ás da Polícia  
17.10 Brinca Brincando  
18.40 Roda da Sorte  
19.30 Telejornal  
20.25 Sassá Mutema  
21.20 A Lei das Ruas  
22.15 Primeira Página  
23.30 Polícias à Parte  
23.45 24 Horas  
00.05 Remate

## Canal 2

12.00 Primeiro Jornal  
12.10 Os Novos Caça-Fantasmas  
12.45 Curso de Inglês  
13.15 Lindis Farne  
13.30 Filhos e Filhas  
14.00 Jornal das Duas  
14.30 Agora, Escolha!  
15.50 Futebol sub-20: Portugal-Finlândia  
17.55 Clip Club  
18.40 Direito de Amar  
19.30 Via Rápida  
19.55 Homem Rico, Homem Pobre

20.50 Nome de Rua  
21.00 Jornal das Nove  
21.30 Cinemazine  
22.00 O Menino (ver «Filmes na TV»)  
00.00 Arsenio Hall

## Quarta, 11

## Canal 1

09.00 Revista de Imprensa  
09.05 O Mar e a Terra  
09.35 Rua Sésamo  
10.00 Notícias  
10.05 Viagem Sem Data  
10.30 O Sítio do Picapau Amarelo  
11.05 Lá em Casa Tudo Bem  
11.30 Cover Story  
12.00 Notícias



Ava Gardner, «o mais belo animal do mundo» segundo a «boudade» de Ernest Hemingway, está nas suas sete quintas neste «Ride, Vaquero!» (sábado, 14.10, Canal 2); pena é a canastrice congénita de Robert Taylor, mas a história e o filme que a conta chegam e sobram para o contratempo

12.05 Culinária  
12.15 Final Feliz  
13.00 Jornal da Tarde  
13.30 O Corpo Humano  
14.00 O Império de Carson  
14.55 Yazz - The only way is up  
15.45 Notícias  
16.00 Reféns do Paraíso (1º epis.)  
16.50 O Ás da Polícia  
17.10 Brinca Brincando  
18.40 Roda da Sorte  
19.30 Telejornal  
20.25 Sassá Mutema  
21.20 A Lei das Ruas  
22.15 Primeira Página  
23.30 Polícias à Parte  
23.45 24 Horas  
00.05 Remate

## Canal 2

12.00 Primeiro Jornal  
12.10 2020 - Polícia em Acção  
12.30 Curso de Inglês  
12.40 Guarda Florestal  
13.30 Filhos e Filhas  
14.00 Jornal das Duas  
14.30 Agora, Escolha!  
15.50 Campeonato do Mundo de Voleibol  
16.35 Recreio do 2  
17.10 Mulheres no Mundo  
17.55 Clip-Club  
18.40 Direito de Amar  
19.30 Via Rápida  
19.40 Homem Rico, Homem Pobre  
20.50 Nome de Rua  
21.00 Jornal das Nove  
21.30 Futebol - Portugal-Finlândia  
22.25 Pop-Off  
23.45 Campeonato da Europa de Voleibol

Lábios que Envenenam «Nicholas Nickleby» (GBR/1947). Realização de Alberto Cavalcanti, com argumento de John Dighton, baseado no romance de Charles Dickens, interpretação de Derek Bond, Cedric Hardwicke, Mary Merral, Sally Ann Howes, Bernard Miles, Athene Seyler, Alfred Drayton, Sybil Thorndike, Vida Hope, Roy Hermitage, Cyril Fletcher, Fay Compton. P/B, 104 minutos.

Com a qualidade reconhecida do cinema inglês dos anos 40, Cavalcanti recria, com a força e o fascínio da obra homónima de Dickens, as desventuras de um jovem deserdado, que tenta manter a sua dignidade e defender a família da influência de um tio pouco escrupuloso. «Lábios que envenenam» devem ser os de quem tão livremente traduz o título de um clássico...

Quinta, 22.55, Canal 2

O Homem-Carácter «Angel City» (EUA/1980). Realização de Philip Lae-cocock, interpretação de Ralph Waite, Paul Winfield, Jennifer Warren, Mitchell Ryan, Jennifer Jason Leigh, Robert Menaughton, Rod West, Bob Mines, Ken Renard, Pauline Myers. Cor, 93 minutos.

É um telefilme sobre os problemas vividos pelos trabalhadores migrantes não especializados «numa América implacável e indigna», como diz a nota da RTP. Conta a história de uma família de lavradores da Virgínia que decidem tentar a sorte na Florida. Mas é difícil arranjar trabalho e o chefe da família acaba por se tornar assalariado em Angel City, uma quinta onde o pessoal é muito maltratado... Neste ambiente, a família envolve-se num decidido momento de revolta.

Sexta, 21.20, Canal 1

A Bela e o Renegado «Ride, Vaquero!» (EUA/1953). Realização de John Farrow. Interpretação de Robert Taylor, Ava Gardner, Howard Keel, Anthony Quinn, Kurt Kasznar, Ted de Corsia, Charlita, Jack Elam, Walter Baldwin, Joe Dominquez. Cor, 86 minutos.

Entre o Novo México e o México, pouco depois do fim da Guerra Civil, o grande movimento de colonos deu origem a um grave problema: à medida que os ranchos americanos cresciam, a população nativa era desalojada das suas terras. Muitos dos desalojados tomavam-se foras-da-lei. José Esqueda (Anthony Quinn) é um desses, está à frente de um grupo particularmente feroz, e tem a seu lado um americano

(Robert Taylor), cujos pais foram mortos pelos índios e que foi criado pelos pais de Esqueda. A região chega um novo rancheiro, acompanhado pela sua bela mulher (Ava Gardner). Excelente e típico western dos anos 50.

Sábado, 14.10, Canal 2

**Fugitivos**

«The Runaways» (EUA/1975). Realização de Harry Harris, interpretação de Josh Albee, Dorothy McGuire, Van Williams, John Randolph, Neva Patterson. Cor, 77 minutos.

Um adolescente em fuga torna-se amigo de um tigre também em fuga. Além disso, sabe-se que no telefilme os dois andam à deriva num universo inóspito e descobrem na sua mútua interdependência a força e a coragem para sobreviver a tudo e a todos. 77 minutos ver-se é assim...

Sábado, 15.50, Canal 1

**Terror na Escuridão**

«Dark Night of the Scarecrow» (EUA/1981). Realização de Frank de Felita, interpretação de Charles Durning, Robert F. Lyons, Claude Earl Jones, Lane Smith, Tonya Crowe, Larry Drake, Jocelyn Brando. Cor, 96 minutos.

Uma rapariga torna-se amiga de um atrasado mental que toda a gente trata como o tonto da cidade. Um incidente resulta na morte do rapaz, a sangue frio, por um grupo de vigilantes. Aqui nascem um e complicado processo judicial e vários acontecimentos perturbadores e, aparentemente, inexplicáveis, que afinal materializam uma terrível vingança.

Sábado, 23.35, Canal 1

**Os Pequenos Homens da Floresta**

«The Gnome Mobile» (EUA/1966). Realização de Robert Stevenson, argumento de Ellis Kadison baseado no romance «The Gnomobile», de Upton Sinclair. Interpretação de Walter Brennan, Matthew Garber, Karen Dorrice, Richard Deacon, Tom Lowell, Sean McClory. Cor, 81 minutos.

Divertida fantasia, produzida pelos estúdios Walt Disney, sobre os problemas de um gnomo da floresta que se torna amigo de um milionário e dos seus dois netos, que o vão ajudar a encontrar uma noiva... nem que tenham que passar por algumas aventuras arriscadas, aqui materializadas com grandes truques cinematográficos.

Domingo, 15.50, Canal 1

**Sublime Tentação**

«Friendly Persuasion» (EUA/1956). Realização de William Wyler, interpretação de Gary Cooper, Dorothy McGuire, Marjorie Main, Anthony Perkins, Richard Eyer, Phyllis Love, Robert Middleton, Mark Richman. Cor, 132 minutos.

Um grande elenco para um filme que é apresentado como uma grande reconstrução de época, feito por um realizador que é dos mais importantes da era dourada de Hollywood.

Uma família de agricultores quaker (seita religiosa americana oriunda do puritanismo inglês do séc. XVII, defensora da não violência) leva uma vida devota e rotineira numa propriedade no Sul de Indiana. A Guerra Civil está a estender-se a uma grande parte da América, mas isso pouco lhes importa. Só que chega um oficial do exército da União apelando ao recrutamento, o que vem criar alguma perturbação. Avança a história, e os habitantes da região onde vivem os quaker decidem defender-se. Um dos três filhos de Jess e Eliza Birdwell (Gary Cooper e Dorothy McGuire) é ferido, e o pai decide pegar em armas...

Domingo, 22.50, Canal 2

**CINEMA**

	David Lopes	M. M. Luz	Manuel Neves	Paulo Torres
<b>A</b> La Dolce Vita	—	—	—	★★★★
<b>B</b> Na Lista Negra	—	★★★	—	★★★
<b>C</b> Robin Hood	—	—	—	★★
<b>D</b> Texasville	—	★★★★	—	★★★★

Classificação de ★ a ★★★★★

- A — Real. Frederico Fellini — King Triplex/1 (15.00, 21.30) — Lisboa.
- B — Real. Irwin Winkler — King Triplex/2 (14.00, 16.00, 18.00, 20.00, 22.00) — Lisboa.
- C — Real. Kevin Reynolds — Alfa/1 (13.45, 16.30, 19.00, 21.45, 00.30). Amoreiras/1 (13.45, 16.30, 19.00, 21.30, 00.30). Fonte Nova/2 (14.15, 17.15, 21.15). Mundial (13.45, 16.30, 19.00, 21.30). Quarteto/4 (14.15, 17.00, 20.00, 22.10). S. Jorge/1 (15.15, 18.15, 21.15) — Lisboa.
- D — Real. Peter Bogdanovich — Amoreiras/5 (14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00) — Lisboa.



**Gary Cooper, nos tempos deste «Friendly Persuasion», marcado para o próximo domingo às 22.50, no Canal 2, já se instalara no firmamento de Hollywood como uma estrela de tiro heróico e miticamente americano, que passaria à história entre dois gatilhos — o do sargento York e o do xerife do «Comboio apitou três vezes». Como actor foi mais que isso, mas este «Friendly Persuasion» não se esforça por o demonstrar, ocupado que estava em aproveitar o perfil de herói solitário de Cooper para a eficácia épica sempre perseguida por Wyler. De qualquer modo, temos aqui o suficiente para duas boas prestações — de Cooper e Wyler — e um bom serão cinematográfico. Já é bastante, nos tempos que correm!**

**O Menino**

«Shonen» (Japão/1969). Realização de Nagisa Oshima, interpretação de Tetsue Abe, Fumio Watanabe, Aki-Ko Koyama. Cor, 97 minutos. Toshio tem dez anos, vive com o pai, a madrastra e o meio-irmão. A família viaja por todo o Japão. Ganham a vida à custa de exigir dinheiro a automobilistas que a mãe pára e por quem se faz injunção, até que aparece o pai a ameaçar chamar a polícia. Toshio decide deixar a família, chega apenas a uma cidade costeira, dorme na praia e regressa para junto do pai no dia seguinte. Mas a família começa a ser perseguida pela polícia. É um dos filmes mais intrigantes do célebre realizador nipónico.

Terça, 22.00, Canal 2

**Adeus África**

«White Mischief» (GBR/1987). Interpretação de Charles Dance, Greta Scacchi, Joss Ackland, Sarah Miles, John Hurt, Geraldine Chaplin. Cor, 107 minutos.

Sir Jock, jogador e aristocrata, decide abandonar Inglaterra. Com ele vai para o Quênia a linda Diana, trinta anos mais nova. Casaram, combinando que ficarão livres se algum deles se apaixonar por outra pessoa. Em Rift Valley juntam-se a um bizarro grupo de mulheres, companheiros e também amantes. Entre amores e assédios, é morto um escocês fora-da-lei que Diana conheceu... Uma tentativa para retomar o filho de África Minha?

Quarta, 21.35, Canal 2

**Tempo**

Fim de Semana: Céu pouco nublado, vento fraco, neblina ou nevoeiro matinal.



**TEATRO**

**CHAPITÔ**

R. Costa do Castelo, 7. Tel. 878225. De 4ª a sáb. às 21.30. MANDRAKE, espectáculo coordenado por Fernando Gomes, pelos alunos da Escola do Chapitô.

**MÃE D'ÁGUA**

Esplanada da Mãe d'Água, Jardim das Amoreiras. O TAVERTER, de Gildas Bourdet, interpretação de Paulo Matos, Vitor Emanuel, Paula Guedes, Teresa Roby.

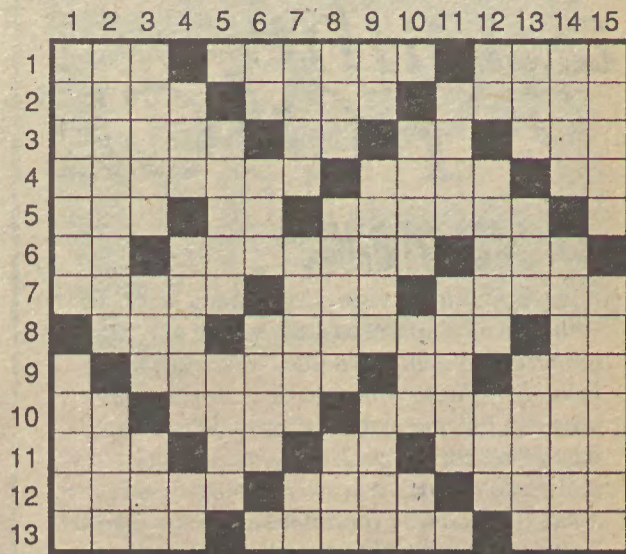
**TEATRO ABERTO**

Pç. de Espanha. Tel. 7970969. De 4ª a sáb. às 21, dom. às 16. A RAPARIGA DE VARSÓVIA, de Mário de Carvalho, encenação de Fernanda Lapa, produção do Novo Grupo (até 8/9).

**TEATRO DO SÉCULO**

Rua do Século, 41. Tel. 3428278. De 3ª a sáb. às 22, dom. às 18. PORTUDO E POR NADA, de Nathalie Sarraute, encenação Diogo Dória, interpretação Diogo Dória e Carlos Gomes, entre outros (até 15/9).

**PALAVRAS CRUZADAS**



**Horizontais** 1- Divisível por dois; pequena embarcação (pl.); 2- ligas; pouco vulgar; escutar; 3- insectos ortópteros; observa; brisa; anel; 4- ataca; transporta; Américo (simb.); 5- cruéis; nota mus.; indivíduos sem valor; 6- letra grega (inv.); animais do deserto; adv. neg.; 7- bolsas de pano; filha de Labão; sacode; 8- pedras de moinho; natural de Ovar; multidão (inv.); 9- dividiram ao meio; compaixão; patrão; 10- Alumínio (simb.); troçavas; mata espessa; 11- oferecer; nota mus.; conj. cond.; afiança; 12- dá a tua opinião; recua; lavar; 13- mulher de Abraão; pancada na cabeça com vara; membro das aves.

**Verticais** 1- Desertos; sortes; 2- assaltaram; gruta; 3- pouco espessos; prep.; gracejar; 4- ruído; costurar; Sódio (simb.); 5- estarás; ópera de Verdi; 6- atmosfera; possui; cidade argelina; 7- navio; cidade alentejana; aqui; 8- discursar; ligam; ente; 9- cont. prep. e art.; reboar; receio; 10- anéis; saída; ant. art.; 11- verbal; comenta; 12- pron. pess.; desavença; vertente; 13- nome de mulher; parti; neste momento; 14- instrumento musical de cordas; espécie de divã (pl.); 15- perfume; afiara.

**Solução do número anterior**

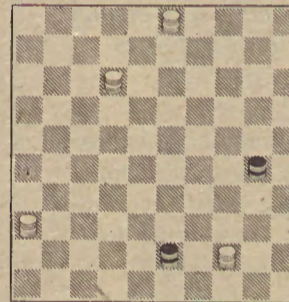
**Horizontais** 1- Aram; burel; agra; 2- Fenix; mês; errar; 3- imolar; rimada; 4- noto; elege; afim; 5- até; alisava; eco; 6- só; irado; as; 7- Seneca; ogival; 8- Sila; alas; 9- ot; serenaras; st; 10- lei; vil; Mac; ver; 11- amaro; movera; 12- deter; ate; eiras; 13- ame; aclamas; asa.

**Verticais** 1- Afinas; golada; 2- remotos; temem; 3- anote; és; iate; 4- Milo; anis; ré; 5- Xá; elevava; 6- relicário; 7- um; lira; el; al; 8- repesa; in; ata; 9- és; gado; Am.; em; 10- revogaram; 11- ei; ilações; 12- arma; uvas; VI; 13- grafe; as; vera; 14- radical; serás; 15- aramos; atrasa.

**DAMAS**

CCCXX - 5 de Setembro 1991  
Proposição nº 320  
Por: L'Effort N° 3/Nov., 1948

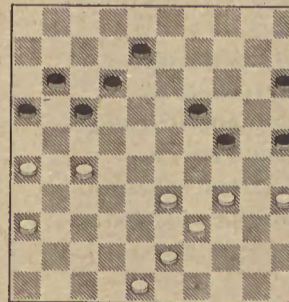
Pr.: [2]: (14)-(32)  
Br.: [3]: (7)-(28)-(37)



Branças jogam e ganham (3T)

\*\*\*  
Golpe N° 320  
Por: Jules Bourquin  
1º Prémio La Gazette [Suíça],  
Julho/1887

Pr.: [18]: 2-3-8-10-11-13-14-17-18-19-21-22-23-24-27-28-30-31  
Br.: [12]: 33-35-36-38-39-40-42-43-44-46-47-49



Branças jogam e ganham

\*\*\*  
Soluções do N° CCCXX

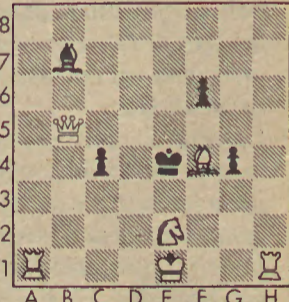
N° 320fg (H.Ch.): 1. 7-2=D, (32x23) A; 2. 2-19 e 3. 19x5+ A; Se: 1. .... (32x46); 2. 28-23 e 3. 2x24+  
Golpe N° 320 (J.B.): 1. 42-37, (31x42); 2. 36-31, (27x36) 3. 33-29, (23x45) 4. 46-41, (42x33); 5. 44-40, (X); 6. 47-42, (36x38); 7. 43x12, (X); 8. 49x7! (2x11); 9. 35x2=D, (17x8); 10. 2x5+

A. de M.M.

**XADREZ**

CCCXX - 5 de Setembro 1991  
Proposição nº 320/A  
Por: J.P. Boyer

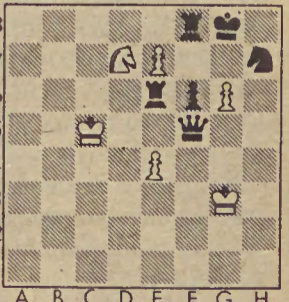
Europe Echecs, 1973  
Pr.: [5]: Ps. ç4, f6, g4-Bb7-R64  
Br.: [6]: C62-Bf4-Ta1-h1-Db5  
Ré1



Mate em 2 lances

\*\*\*  
Proposição nº 320/B  
Por: H. M. Lommer  
Sunday Times, 1933

Pr.: [6]: Pf6-Ch7-Ts. é6, f8-Df5-Rg8  
Br.: [6]: Ps. ç5, é4, é7, g6-Cd7-Rg3



Branças jogam e ganham

\*\*\*  
Soluções do N° CCCXX

N° 320/A (J.P.B.): 1. D68+; Rd3; 2. 0-0-0++ 1. .... Rf3; 2. 0-0++ 1. .... Rd5; 2. Ta5++ 1. .... Rf5; 2. Th5++  
N° 320/B (H.M.L.): 1. P:h7+, D:h7; 2. P:f8=D e g. 1. .... R:h7; 2. P:f8=Ceg. 1. .... Rg7; 2. P:f8=Beg. 1. .... Rh8; 2. P:f8=T e g. Se: 1. P:h7+, Rg7; 2. P:f8=D7, R:h7; 3. P:f5, T63+; 4. Rg4, T64+; 5. Rh5, Th4++

A de M.M.

## ÚLTIMAS

# a talhe de FOICE

## Ó HOMEM!

Uma hipotética revista denominada «HOMEM — magazine» apareceu há dias com um luxuoso número duplo inteiramente dedicado ao Primeiro-Ministro. A foto de capa é apenas uma das 132 que exibem Cavaco Silva num incansável sorriso de 210 páginas, mas tem o mérito de mostrar o nosso Primeiro numa pose abundantemente experimentada pelos galãs da Tobis quando há 40 anos sonhavam ser Cary Grants, pelo que, logo ali, ficamos avisados para o tipo de «HOMEM» que nos espera pela módica quantia de 500\$00, que é o preço de capa daquilo.

E as expectativas não saem defraudadas. Cercado de anúncios de página inteira pagos por uma quantidade surpreendente de bancos e empresas públicas privatizados ou a privatizar, Cavaco Silva é, naquele álbum de família disfarçado de revista, tudo o que se espera de um «português de sucesso» com uma «Vivenda Mariani».

No interior, as duas primeiras fotos são comoventes — uma, com o casal de mão dada, oferece-nos a pose com que tantos e tantos cônjuges atestam a felicidade do lar, na melhor moldura da sala; a outra, autografada pelo próprio, recorda-nos como era encantadora a tradição de registar em meio corpo os momentos grandes da vida, tipo exame da quarta classe ou a entrada na tropa. No caso trata-se da entrada em S. Bento.

A família e os gestos familiares constituem, aliás, uma das linhas de força do álbum, ora mostrando a mulher do Primeiro-Ministro de olhos em alvo a contemplar o HOMEM, ali no meio dos filhos, além com os filhos no meio deles, agora de avião a comer com pauzinhos, depois a pé a dar bolos às criancinhas. Noutros instantâneos, ainda do género informal, podemos também surpreender Cavaco Silva a galgar automóveis ou a sair de balneários, a beber copos em mangas de camisa ou a plantar árvores de fato e gravata, o que demonstra mais uma vez que não há limites para a originalidade.

Entretanto, as fotos institucionais ocupam uma fatia tão vasta da publicação que se fica com a ideia (se calhar exacta) de que os dirigentes da generalidade dos países têm, como objectivo prioritário da sua acção, apertar a mão a Cavaco Silva. Ele é o Papa e o Bush, o Mitterrand e o Collor de Mello, o Gorbatchov e o Reagan, a Thatcher e o rei de Espanha e nem o Fidel Castro escapou de ser apanhado ao lado do líder de Bolíquia a folhear as páginas dum discurso. É obra!

Mas o álbum de família também tem texto, com nacos de prosa de variada paternidade. Enquanto num lado se diz, com linear clareza, que Cavaco Silva «se revelou um tático exímio na acção política porque assentava no verdadeiro tecido social convergente da sociedade portuguesa que não estima os excessos das clivagens sociais», noutro o autor invoca «o facto de ambos sermos dos Caranguejos de signo que detestam recuar» para explicar por que entende que «Cavaco Silva já ganhou um lugar na História». Esmagador.

Quanto ao director da revista, explica esta dupla edição duns superluxuosos 35 000 exemplares de saioiice eleioeira como algo que elucide os que, «abstendo-se perante as querelas partidárias, busquem contudo a imagem de marca de um homem sério e digno que queira e saiba servir o bem do País» — isto apesar da revista que dirige ter «precedente bastante para impedir que, por ela, nos acusem de qualquer parcialidade».

É d'HOMENS!

■ HC

# Reforçar a CDU para uma verdadeira mudança

1. A Comissão Política, tendo analisado declarações de ontem de dirigentes do PSD que anunciam que a ideia central da campanha eleitoral desse partido será a de que a manutenção da sua maioria absoluta é condição de estabilidade em Portugal, reafirma que a derrota do PSD e uma maioria democrática podem não só assegurar a estabilidade no plano político e governativo, como estendê-la ao campo económico e social, o que o PSD nunca assegurou. O que o PSD pretende não é verdadeiramente a estabilidade, mas o prosseguimento de uma política governamentalizada, autoritária e de graves injustiças sociais.

A Comissão Política analisou igualmente as recentes posições de dirigentes do PS que, regressando a abordagens da questão da formação de um novo governo baseadas em concepções hegemónicas, poderiam - a serem levadas a sério - tornar menos nítida a perspectiva de uma solução política democrática e fazer supor uma inclinação no sentido de reconstituir entendimentos com a direita.

Mesmo abstraindo de abundantes coincidências passadas com a direita no governo e na oposição, nesta pré-campanha eleitoral o PS revela as suas ambiguidades - como é o caso de defender simultaneamente, no seu Manifesto Eleitoral, o «avanço das privatizações» e a «reestruturação do sector empresarial do Estado», sabendo que, com a nova lei de delimitação de sectores que ele próprio deixou passar, o «avanço das privatizações» que refere praticamente nada deixaria do sector empresarial do Estado para reestruturar.

Nestas condições, fica ainda mais claro que uma verdadeira mudança só se tornará efectiva, quer do ponto de vista aritmético, quer do ponto de vista da orientação política e da política de alianças, com um reforço eleitoral da CDU e da sua importante presença na futura Assembleia da República e na vida pública portuguesa.

2. A Comissão Política analisou as linhas do Manifesto Eleitoral do PSD ontem apresentadas «por antecipação» e a título de exemplo, em particular a de «melhorar o acesso à justiça», criando por todo o País centros de consulta jurídica; fomento da informatização das actividades notariais e dos próprios tribunais; desburocratizar os serviços públicos e melhorar e humanizar o atendimento do público.

Em relação à proclamação destes pretensos objectivos, é oportuno recordar que correspondem ao reconhecimento do fracasso governativo e da razão de ser das críticas do PCP. Com efeito, em primeiro lugar, já constavam do Manifesto Eleitoral apresentado pelo PSD há quatro anos; em segundo lugar, as manobras de propaganda governamental já tinham proclamado repetidas vezes que estavam conseguidas; em terceiro lugar, não é possível deixar de recordar que, estando o PSD no poder há onze anos, tem que responder, política e eleitoralmente, por não ter assegurado os objectivos que agora pretende concretizar.

3. A Comissão Política do PCP chama a atenção da opinião pública para as sucessivas deturpações da realidade e mentiras a que o Governo e o PSD estão a recorrer para tentarem esconder os aspectos socialmente mais negativos da sua política e prática governativas.

As declarações proferidas no último fim-de-semana, na RTP, pelo ministro Ferreira do Amaral, sobre o problema da habitação em Portugal, são disso um exemplo significativo.

O ministro escondeu o facto de o PSD ser o principal responsável pelo agravamento da situação nos últimos 12 anos, pois desde 1980 tem participado directamente no Ministério que tutela o sector da habitação.

O ministro considera, agora, essencial o mercado de arrendamento para a resolução do problema da habitação, escamoteando que em 1987 o PSD proclamava que a política habitacional que propunha iria transformar cada português em proprietário; que durante os últimos cinco anos o Governo não tomou medidas de fundo para dinamizar o mercado de arrendamento de habitação a preços acessíveis à maioria das famílias portuguesas; e que o próprio Governo não só deixou de promover a construção de habitação para arrendamento, como tomou medidas legislativas tendentes a obrigar todos os inquilinos do Estado a procederem à compra dessas habitações.

O ministro recorreu à mentira ao atribuir às «manias colectivistas e socialistas» o congelamento das rendas de habitação no nosso país, quando é certo que esse congelamento foi introduzido nos distritos de Lisboa e Porto... em 1948.

O Governo escamoteia que, mesmo no âmbito da aquisição de habitação própria, a sua política conduziu à diminuição permanente do crédito concedido (menos 25% em termos nominais entre 1987 e 1990) e ao aumento das taxas de juro, reduzin-

## Nota da Comissão Política

do cada vez mais o número de famílias com capacidade financeira para acesso àquele crédito.

A Comissão Política do PCP considera política e eticamente inaceitável que o Governo venha agora afirmar que «o Estado tem de ajudar os insolventes», quando a verdade mostra que o Orçamento do Estado deixou de ter dotações para a construção de habitação social; ou que «baixar os custos da construção também é possível», quando nada fez nesse sentido; ou, ainda, que o primeiro-ministro declare agora que a habitação «será uma das questões prioritárias se tornarmos a ser Governo», quando é certo que durante os últimos cinco anos os governos de Cavaco Silva não lhe atribuíram qualquer prioridade.

A verdade é que os Governos do PSD se têm recusado a considerar o problema da habitação como um dos mais graves problemas sociais do nosso país, afectando fundamentalmente os jovens casais, e que por ele só aparentam alguma preocupação em períodos eleitorais.

A verdade da política de habitação do Governo foi, aliás, lapidariamente definida pelo actual secretário de Estado da Habitação quando, no passado mês de Junho, afirmou a uma revista que «o problema da habitação (em Portugal) não se consegue resolver»!

A realidade do agravamento do défice habitacional nos últimos anos, as responsabilidades do PSD e dos seus governos nesse agravamento e a incapacidade que já demonstraram para inverter a situação são, só por si, uma razão de peso para, em 6 de Outubro, os eleitores portugueses recusarem a demagogia eleitoralista do PSD e optarem por uma alternativa ao Governo de Cavaco Silva e por uma nova política ao serviço da melhoria da qualidade de vida e da justiça social.

4. Entretanto prossegue o grave e inadmissível comportamento do PSD traduzido em utilizar os cargos do Governo para proceder à sua campanha eleitoral. Constitui exemplo desse facto a inauguração da Feira Industrial de Paços de Ferreira pelo ministro da Defesa (área que não se insere na sua competência, pelo que a sua presença só pode explicar-se por ser o cabeça-de-lista do PSD no Porto) e o facto de Cavaco Silva ser acompanhado em Montemor-o-Novo, na inauguração de uma exposição, por Ferreira do Amaral e Luís Capoulas, membros do Governo que não podem deixar de ter sido escolhidos para o efeito por serem os dois primeiros candidatos do PSD no distrito de Évora.

Estes comportamentos, entre tantos outros, constituem um inadmissível abuso de cargos públicos que tornam necessária a atenção da Comissão Nacional de Eleições.

5. A Comissão Política considera que a pré-campanha e a campanha eleitoral devem decorrer num clima de grande civismo, de respeito mútuo entre as diversas forças concorrentes e de profundo respeito pela inteligência e pela sensibilidade do eleitorado. Esta observação justifica-se plenamente face a várias situações verificadas.

Nesse sentido, a Comissão Política protesta contra a destruição ou retirada organizada de propaganda da CDU, nomeadamente pendões, verificada nos últimos dias nas principais praças, ruas e avenidas da cidade de Lisboa. A Comissão Política expressa a sua concordância com a carta que, sobre esta matéria, a DORL do PCP decidiu dirigir à FAUL do PS.

6. A Comissão Política protesta contra o facto de mais uma vez o presidente da Frente Nacional Francesa, Jean-Marie Le Pen, ter escolhido Portugal para realizar a reunião do Grupo das Direitas Europeias do Parlamento Europeu.

Le Pen é o símbolo do racismo, xenofobia e actividades da extrema direita exercidas sobre minorias étnicas, emigrantes e forças progressistas e democráticas dos países que compõem a Comunidade Económica Europeia.

7. A Comissão Política analisou a actividade do PCP na presente situação, nomeadamente os debates travados em torno da situação política, a preparação da campanha eleitoral, as iniciativas realizadas no passado fim-de-semana integradas no período de campanha pré-eleitoral e a preparação da Festa do «Avante!».

Os resultados desta análise permitem concluir que naturais inquietações coexistem com um forte empenhamento na confirmação do PCP como força decisiva e indispensável na democracia portuguesa e no prosseguimento da luta criativa por uma sociedade livre e democrática, e no reforço eleitoral da CDU, como grande e decisiva opção de voto para a construção de um Portugal melhor.

Lisboa, 3 de Setembro de 1991

A Comissão Política do CC do PCP